Porto Alegre, Quinta, 02 de Junho de 2022 - Ano 21 - Número 7565

APROVADA LEI QUE CRIA LOTERIA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE.

Ederson Nunes/CMPA

A Câmara Municipal de Porto Alegre aprovou nesta quarta-feira (1º) o projeto de lei do Executivo que cria o serviço público de loteria em Porto Alegre (Lopa). Pela proposta, a atividade lotérica será explorada em conjunto com o Estado e a União. De acordo com o governo, o objetivo é arrecadar recursos destinados a subsidiar os custos do sistema de transporte coletivo. **Página 48**

POLÍCIA FEDERAL COMPRA CARROS BLINDADOS PARA REFORÇAR SEGURANÇA DOS CANDIDATOS.

Página 22

Reprodução

INTERNAÇÕES POR DOENÇA RESPIRATÓRIA NO BRASIL CRESCEM QUASE 20% EM MEIO A COVID NÃO DIAGNOSTICADA.

A poucas semanas do inverno em boa parte do Brasil, época de maior disseminação de vírus respiratórios, o País enfrenta uma temporada de casos leves de Covid-19 não diagnosticados, seja por sintomas que passam despercebidos pelos próprios pacientes, seja pela falta de testagem nos serviços de saúde. Entretanto, na outra ponta, pessoas com a doença mais vulneráveis, mesmo vacinadas, estão sendo mais hospitalizadas. **Página 8**

GOVERNO DO ESTADO TORNA PERMANENTE O TELETRABALHO DE SERVIDORES.

Página 45

Veja onde se vacinar contra a covid em Porto Alegre nesta quinta-feira.

A prefeitura de Porto Alegre, por meio da Secretaria Municipal de Saúde, informou que vai manter a vacinação contra a covid-19 para todas as pessoas a partir de 5 anos, em diferentes locais da cidade nesta quinta-feira (2).

A vacinação para crianças de 5 a 11 anos irá ocorrer em 26 unidades de saúde, nove com atendimento até as 21h (Álvaro Difini, Campo da Tuca, Diretor Pestana, José Mauro Ceratti Lopes, Morro Santana, Navegantes, Primeiro de Maio, São Carlos e Tristeza). A unidade móvel estará na Associação dos Moradores da Vila Dique, no bairro Anchieta, das 9h às 15h. Haverá aplicação de primeira e segunda doses em todos os locais.

A vacinação para a população adulta irá ocorrer em 24 locais: no Shopping João Pessoa e em 23 unidades de saúde - seis com atendimento até as 21h (Álvaro Difini, Belém Novo, Campo da Tuca, Navegantes, São Carlos e Tristeza). Haverá aplicação de primeira, segunda, terceira e quarta doses em todos os locais.

Cristine Rochol/PMPA

A vacinação para a população adulta irá ocorrer em 24 locais da cidade.

Públicos

– Primeira dose: pessoas com 12 anos ou mais;

– Segunda dose: pessoas vacinadas com Pfizer/BioNTech, Oxford/AstraZeneca, Janssen há pelo menos oito semanas e com Coronavac/Butantan há 28 dias;

– Terceira dose: pessoas a partir de 18 anos vacinadas com a segunda dose há pelo menos 4 meses (exceto vacinados com Janssen); gestantes e puérperas de 12 a 17 anos com a segunda dose há pelo menos 4 meses (exceto vacinadas com Janssen); imunocomprometidos a partir de 12 anos com a segunda dose há pelo menos oito semanas (exceto vacinados com Janssen); imunocomprometidos a partir de 18 anos com a segunda dose de Janssen há pelo menos 4 meses; idosos a partir de 60 anos com a segunda dose de Janssen há pelo menos 4 meses;

– Quarta dose: imunocomprometidos a partir de 12 anos e idosos a partir de 60 anos com a terceira dose há pelo menos 4 meses (exceto vacinados com Janssen);

– Documentação: documento de identidade com CPF e carteira de vacinação. No caso de imunocomprometidos, é preciso apresentar comprovante da condição de saúde por meio de atestado médico, nota de alta hospitalar ou receita de medicação.

Gripe e sarampo

A imunização contra a gripe e o sarampo ocorre no Shopping João Pessoa e em 123 unidades de saúde.

A campanha nacional de vacinação contra o sarampo termina nesta sexta-feira (3) em todo o País. Desde o início da campanha, foram aplicadas em Porto Alegre 18.947 doses da vacina tríplice viral. Do total, 14.774 foram aplicadas em crianças, 4.093 em trabalhadores da saúde e 80 em adolescentes ou adultos.

Dados do LocalizaSUS, ferramenta do Ministério da Saúde, extraídos nesta quarta-feira, 1º, indicam que o percentual de vacinados contra influenza nos grupos prioritários na semana final da campanha de imunização é de 47,3%. O grupo com maior percentual (confira no final os índices de todos os grupos) é o de idosos, com 57,5% da meta. O objetivo da campanha é vacinar 90% da população estimada para cada grupo prioritário. A campanha de vacinação contra a gripe prossegue até sexta-feira.

Rio Grande do Sul tem terceira semana consecutiva de novos Avisos para todas as regiões Covid.

O rápido aumento de casos de Covid-19 e de internações devido a essa e outras doenças fez com que o governo do Estado, novamente, emitisse novos Avisos a todas as 21 regiões. É a terceira semana consecutiva em que isso ocorre, depois de nove semanas sem Avisos ou Alertas no Sistema 3As de Monitoramento, responsável pelo gerenciamento da pandemia no Rio Grande do Sul. Coordenada pelo governador Ranolfo Vieira Júnior, a reunião do Gabinete de Crise ocorreu nesta quarta-feira (1º).

"Estamos diante de um momento em que várias doenças, não só a Covid-19, estão circulando, contaminando e causando superlotação de emergências e urgências, e um número alto de casos envolvendo crianças e de idosos ", alertou a secretária da Saúde, Arita Bergmann.

Além das outras síndromes respiratórias, comuns à época mais fria no Estado, e aos casos de dengue, também se observa um aumento na busca por atendimentos eletivos, represados durante a pandemia.

O aumento de casos de Covid-19 ocasionou elevação no número de internados em leitos clínicos, entre suspeitos e confirmados – de 341 em 9 de maio para 737 em 31 de maio, ou seja, mais que duplicando em três semanas. A variação de confirmados e suspeitos em UTI, no mesmo período, de 9 a 31 de maio, passou de 134 para 215 – aumento de 60%.

O contágio acelerado também já traz reflexos ao número de óbitos causados pela doença. No início de maio, a média móvel de óbitos diários no RS era quatro. Na última semana deste mês, a média móvel diária subiu para oito.

O governo do Estado reforça, mais uma vez, a importância de que a população busque a dose de reforço e a segunda dose da vacina contra a Covid-19. Cerca de 80% da população residente no Rio Grande do Sul está com o esquema vacinal primário (duas doses) completo, mas apenas 53,9% tomou a dose de reforço, completando o esquema vacinal. A vacinação contra a influenza, outra doença que compromete o sistema respiratório, é também vista como fundamental pelo Gabinete de Crise.

Além da imunização, o governo do Estado ressalta a importância do uso da máscara como prevenção contra a Covid-19. Embora não seja mais obrigatória, o uso segue recomendado em casos específicos, como em hospitais, serviços de saúde e farmácias (mesmo que em ambientes externos), no transporte público e em situações de aglomeração, especialmente por pessoas com saúde debilitada ou que pertençam a grupos de risco.

Cristine Rochol/PMPA

O contágio acelerado também já traz reflexos ao número de mortes. Na última semana deste mês, a média móvel diária subiu para oito.

O uso da máscara também se faz indispensável quando da apresentação de sintomas respiratórios, especialmente em ambientes fechados.

Vacinação contra Cpvid-19 em atraso

Para auxiliar os municípios e as regiões a incentivar a vacinação contra a Covid-19, o GT Saúde elaborou uma tabela que mostra as doses em atraso por região Covid.

A planilha mostra o percentual de pessoas com mais de cinco anos de idade que tomaram a primeira dose (D1) e que poderiam tomar a segunda dose (D2), mas não tomaram, e o percentual de pessoas com mais de 18 anos que já tomaram a segunda dose (D2), mas que ainda não completaram o esquema vacinal, com a dose de reforço.

Os destaques negativos são a região de Novo Hamburgo, na qual 10,3% da população com mais de cinco anos não tomou a segunda dose, e a região de Taquara, com 45,1% da população em atraso na busca pela dose de reforço.

O GT Saúde esclarece que a imunização e o uso de máscaras em locais fechados, especialmente quando da apresentação de sintomas, podem amenizar a passagem do inverno no Rio Grande do Sul, diminuindo a contaminação não só pela Covid-19, mas também por outras doenças respiratórias.

Rio Grande do Sul registra mais de 2 milhões e 400 mil casos de covid.

Nesta quarta-feira (1º), o Rio Grande do Sul registrou 5.537 novos casos de Covid-19. Segundo a Secretaria Estadual da Saúde, também foram confirmados 15 novos óbitos. Com isso, o total de casos confirmados chega a 2.441.258, e o número de óbitos já é de 39.565.

Novos óbitos

– Cachoeira do Sul (mulher, 33 anos);
– Capão do Leão (mulher, 88 anos);
– Chapada (mulher, 88 anos);
– Entre-Ijuís (mulher, 68 anos);
– Estância Velha (homem, 82 anos);
– Esteio (mulher, 92 anos);
– Novo Hamburgo (mulher, 81 anos);
– Novo Hamburgo (homem, 81 anos);
– Pelotas (homem, 69 anos);
– Pelotas (mulher, 77 anos);
– Porto Alegre (mulher, 66 anos);
– Porto Alegre (mulher, 62 anos);
– Porto Alegre (homem, 57 anos);
– Rosário do Sul (homem, 51 anos);
– Vacaria (mulher, 76 anos).

Aumento de casos

O rápido aumento de casos de covid-19 e de internações devido a essa e outras doenças fez com que o governo do Rio Grande do Sul, novamente, emitisse novos Avisos a todas as 21 regiões. É a terceira semana consecutiva em que isso ocorre, depois de nove semanas sem Avisos ou Alertas no Sistema 3As de Monitoramento, responsável pelo gerenciamento da pandemia no Rio Grande do Sul. Coordenada pelo governador Ranolfo Vieira Júnior, a reunião do Gabinete de Crise ocorreu nesta quarta-feira (1º).

“Estamos diante de um momento em que várias doenças, não só a covid-19, estão circulando, contaminando e causando superlotação de emergências e urgências, e um número alto de casos envolvendo crianças e de idosos”, alertou a secretária da Saúde, Arita Bergmann.

Além das outras síndromes respiratórias, comuns à época mais fria no Estado, e aos casos de dengue, também se observa um aumento na busca por atendimentos eletivos, represados durante a pandemia.

O aumento de casos de covid-19 ocasionou elevação no número de internados em leitos clínicos, entre suspeitos e confirmados – de 341 em 9 de maio para 737 em 31 de maio, ou seja, mais que duplicando em três semanas. A variação de confirmados e suspeitos em UTI, no mesmo período, de 9 a 31 de maio, passou de 134 para 215 – aumento de 60%.

EBC

Nesta quarta-feira (1º), o Rio Grande do Sul registrou 5.537 novos casos de Covid-19.

O contágio acelerado também já traz reflexos ao número de óbitos causados pela doença. No início de maio, a média móvel de óbitos diários no RS era quatro. Na última semana deste mês, a média móvel diária subiu para oito.

O governo do Estado reforça, mais uma vez, a importância de que a população busque a dose de reforço e a segunda dose da vacina contra a covid-19. Cerca de 80% da população residente no Rio Grande do Sul está com o esquema vacinal primário (duas doses) completo, mas apenas 53,9% tomou a dose de reforço, completando o esquema vacinal. A vacinação contra a influenza, outra doença que compromete o sistema respiratório, é também vista como fundamental pelo Gabinete de Crise.

Além da imunização, o governo do Estado ressalta a importância do uso da máscara como prevenção contra a covid-19. Embora não seja mais obrigatória, o uso segue recomendado em casos específicos, como em hospitais, serviços de saúde e farmácias (mesmo que em ambientes externos), no transporte público e em situações de aglomeração, especialmente por pessoas com saúde debilitada ou que pertençam a grupos de risco. O uso da máscara também se faz indispensável quando da apresentação de sintomas respiratórios, especialmente em ambientes fechados.

Com 121 novos registros de mortes por covid no Brasil, média móvel nos últimos 7 dias é de 105.

O Brasil registrou nesta quarta-feira (1º) mais 121 mortes pela covid nas últimas 24 horas, totalizando 666.848 desde o início da pandemia. Com isso, a média móvel nos últimos 7 dias é de 105. Em comparação à média de 14 dias atrás, a variação foi de -7%, indicando tendência de estabilidade óbitos decorrentes da doença.

O País também registrou 41.755 novos diagnósticos em 24 horas, completando 31.058.109 casos conhecidos desde o início da pandemia. Com isso, a média móvel de casos nos últimos 7 dias foi de 31.314, variação de +96% em relação a duas semanas atrás. A média voltou a ficar acima da marca de 30 mil pela primeira vez desde 27 de março. Nesse meio tempo, a menor marca atingida foi de 12.413 casos diários, em 27 de abril.

Em seu pior momento, a média móvel superou a marca de 188 mil casos conhecidos diários, no dia 31 de janeiro deste ano.

EBC

Média média de casos voltou a ficar acima da marca de 30 mil.

A média móvel de 7 dias faz uma média entre o número do dia e dos seis anteriores. Ela é comparada com média de duas semanas atrás para indicar se há tendência de alta, estabilidade ou queda dos casos ou das mortes. O cálculo é um recurso estatístico para conseguir enxergar a tendência dos dados abafando o ruído" causado pelos finais de semana, quando a notificação de mortes se reduz por escassez de funcionários em plantão.

Os números estão no novo levantamento do consórcio de veículos de imprensa sobre a situação da pandemia de coronavírus no Brasil. O balanço é feito a partir de dados das secretarias estaduais de Saúde.

Estados

Acre, Alagoas, Amapá, Goiás, Maranhão, Mato Grosso do Sul, Paraíba, Piauí, Rio de Janeiro, Roraima, Sergipe e Tocantins não tiveram registro de morte em 24 horas. Tanto o Acre como o Amapá também não tiveram registro de casos conhecidos nas últimas 24 horas.

— Em alta: Espírito Santo, Mato Grosso, Paraná, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul, Rondônia e Santa Catarina.

— Em estabilidade: Acre, Alagoas, Amapá, Amazonas, Bahia, Ceará, Goiás, Maranhão, Minas Gerais, Pernambuco, Sergipe e Tocantins.

— Em queda: Mato Grosso do Sul, Pará, Paraíba, Piauí, Rio de Janeiro, Roraima, São Paulo e Distrito Federal.

Essa comparação leva em conta a média de mortes nos últimos 7 dias até a publicação deste balanço em relação à média registrada duas semanas atrás.

Há Estados em que o baixo número médio de óbitos pode levar a grandes variações percentuais. Os números de médias móveis são, em geral, em números decimais e arredondados para facilitar a apresentação dos dados. Já a variação percentual para calcular a tendência (alta, estabilidade ou queda) leva em conta os números não arredondados.

Governo deve liberar quarta dose da vacina contra covid a pessoas acima de 50 anos e profissionais de saúde.

O Ministério da Saúde planeja estender a aplicação da quarta dose da vacina contra a covid para a população com 50 anos ou mais e para profissionais da área de saúde. Já pessoas imunossuprimidas, aquelas que têm baixa imunidade devido a doenças como câncer e Aids ou que já fizeram transplante, por exemplo, a partir de 12 anos deverão tomar uma dose de reforço, a quinta para o grupo. Segundo informações do jornal O Globo, ainda não há data para que as medidas sejam oficializadas.

Fabio Rodrigues Pozzebom/Agência Brasil

Intervalo previsto é de quatro meses, com preferência para vacina da Pfizer.

Ambos os públicos devem contar quatro meses de intervalo para receber a nova etapa da imunização, que, preferencialmente, deve ser feita com a vacina da Pfizer. Segundo interlocutores da pasta, a ampliação da campanha de vacinação passou a ser analisada após o recente aumento no número de casos de covid.

A batida de martelo sobre o assunto, porém, deve ser subsidiada por recomendações feitas pela Câmara Técnica de Assessoramento em Imunização da Covid-19 (CTAI-Covid) — formada por especialistas das esferas federal, estadual e municipal.

Esse é mais um movimento de "reorganização" da pasta neste momento de transição da pandemia, que começou a perder força, mas tem registrado aumento de casos nas últimas semanas.

Alguns técnicos do ministério avaliam, porém, que os esforços deveriam mirar na ampliação da terceira dose (a de reforço), que ainda não foi recebida por todos as pessoas a partir de 12 anos, apesar de já ter sido liberada a esse público.

A ampliação da quarta dose também segue o que já foi adotado nos Estados Unidos, que a liberou para pessoas a partir de 50 anos no fim de março. Israel decidiu estendê-la a toda a população adulta.

Alguns Estados adotaram e medida por conta próprio. O governo estadual de Mato Grosso do Sul estendeu a quarta dose para a faixa etária desde o fim de março, assim como a prefeitura de Manaus, desde o início de maio. Teresina, por sua vez, já ampliou para a partir de 40 anos. Estados e municípios podem avançar no cronograma antes do aval do ministério, já que têm autonomia para definir os próprios calendários de vacinação.

A atual orientação da pasta é liberar essa quarta dose para idosos a partir de 60 anos e pessoas imunocomprometidas a partir de 12 anos. O ministério ainda deverá publicar uma nota técnica para orientar como estados e municípios deverão proceder em relação à aplicação.

Internações por doença respiratória no Brasil crescem quase 20% em meio a Covid não diagnosticada.

A poucas semanas do inverno em boa parte do Brasil, época de maior disseminação de vírus respiratórios, o País enfrenta uma temporada de casos leves de Covid-19 não diagnosticados, seja por sintomas que passam despercebidos pelos próprios pacientes, seja pela falta de testagem nos serviços de saúde. Entretanto, na outra ponta, pessoas com a doença mais vulneráveis, mesmo vacinadas, estão sendo mais hospitalizadas.

Dados oficiais mostram uma alta de 73% na média móvel diária de novos casos em 31 de maio (26 mil) na comparação com o início do mês.

Ainda assim, o patamar é considerado "irreal" pelo vice-presidente da SBI (Sociedade Brasileira de Infectologia) e chefe da infectologia da Unesp (Universidade Estadual Paulista) em Botucatu (SP), Alexandre Naime Barbosa. "A gente suspeita que menos de 50% dos casos sintomáticos estejam sendo testados."

O mais recente boletim InfoGripe, da Fiocruz (Fundação Oswaldo Cruz), divulgado nesta quarta-feira (1º), aponta uma estimativa de 7.200 internações por Srag (síndrome respiratória aguda grave) em todo o país entre 22 e 28 de maio – eram 6.100 na semana anterior (alta de 18%). Desse total, 59,6% estão associados à Covid-19.

Para o coordenador do InfoGripe, o pesquisador Marcelo Gomes, vivemos "um cenário em que corremos um risco muito grande de ter um inverno, de novo, com valores significativos de internações". O InfoGripe compila dados sobre doenças respiratórias no país.

Ele faz uma comparação com dezembro de 2021 e janeiro deste ano, quando a entrada da variante Ômicron do coronavírus no País, associada a um relaxamento das medidas de proteção, provocou uma elevação do número de novos casos, embora sem reflexo nas internações.

"Foi o grande teste de fogo da vacina. Naquele momento, o público de idade mais avançada tinha a dose de reforço em dia. O restante da população, não. Só que para os jovens adultos a segunda dose era relativamente recente. Agora não é. Tirando o grupo dos idosos, a adesão à dose de reforço está muito baixa. Aí é um risco. Podemos ter um inverno diferente, a população de modo geral não abraçou a vacinação por diversos motivos", explica Gomes.

Em relação à vacina, também cabe ressaltar que quatro em cada dez brasileiros aptos ainda não tomaram a dose de reforço. Indivíduos com esquema incompleto (com apenas uma ou duas doses) ou não vacinados correm risco de evoluir para quadros graves de Covid-19.

O vice-presidente da SBI lista três causas para a falta de testagem no Brasil que se refletem em estatísticas gerais "de baixa qualidade".

Oferta de testes: por haver uma redução no número de exames, já é possível observar que aumentou a positividade geral, pois os que realizam testes normalmente são pessoas com sintomas e quadros mais característicos de Covid. Indivíduos com coriza, por exemplo, podem ser dispensados de serviços médicos sem testagem. Falha de comunicação: órgãos públicos não incentivam a população a buscar a testagem. Esta, consequentemente, não se isola, mesmo com sintomas gripais leves. Autotestes: os resultados dos exames feitos em casa não são reportados ao Ministério da Saúde. "O autoteste é um bom exame de triagem. Se ele der positivo, muito possivelmente o indivíduo estará com Covid. Este resultado precisa ser notificado", acrescenta Alexandre Barbosa, da SBI.

Para o médico, o momento de alta de casos e internações exige que as pessoas estejam atentas ao seu estado de saúde.

"As pessoas não devem menosprezar qualquer sintoma. Devem procurar a testagem, porque estamos com um vírus de alta transmissão circulando, que é o Sars-CoV-2, e também tem o influenza. Eu não sei por que mudou a conduta e as pessoas estão parando de investigar quadro gripal", diz.

O coordenador do InfoGripe afirma que, com a mudança no comportamento individual e dos serviços de saúde, "o acompanhamento de casos leves associados à Covid fica muito prejudicado".

"É um período típico em que a gente espera estar resfriado por conta do clima. Tem essa questão cultural de que a gente tende a menosprezar mesmo – e é compreensível. Não é uma crítica ao comportamento das pessoas", explica.

Internações e mortes

Pessoas que não fazem teste e continuam circulando com sintomas gripais podem levar a Covid-19 para idosos e imunossuprimidos, que possuem risco de complicações por terem um sistema imunológico que não responde tão bem às vacinas, mesmo com a quarta dose.

Proteção de vulneráveis

Rovena Rosa/Agência Brasil/Arquivo

Covid-19 volta a ser motivo de alta de internações em UTIs no Brasil.

O crescimento de casos, internações e óbitos acende um alerta em autoridades sanitárias. Em São Paulo, já se discute a volta do uso de máscara em ambientes fechados. Nesta terça (31), o Comitê Científico do estado recomendou ao governo a retomada do uso de máscara em ambientes fechados.

Nos grandes hospitais particulares da capital paulista, as internações por Covid-19 mais que dobraram nos últimos 30 dias.

O maior hospital privado de Porto Alegre, o Moinhos de Vento, instalou nesta semana uma tenda para testagem de Covid-19 e influenza no estacionamento, o que remete aos momentos mais críticos da pandemia. A decisão foi tomada diante do aumento do número de pacientes com síndrome gripal.

"O maior risco da Covid não diagnosticada é para a coletividade, principalmente para as populações mais vulneráveis, que mesmo completamente vacinadas têm uma chance maior de evolução para Covid grave", afirma Barbosa.

Inverno de incertezas

Este será o primeiro inverno com comportamento social praticamente igual ao do período pré-pandemia. Com as pessoas de volta aos ambientes de trabalho e ensino, quase sempre sem a exigência de máscara, a tendência é uma disseminação maior de todos os vírus respiratórios, inclusive o Sars-CoV-2.

"Estamos vivendo uma particularidade neste momento, que é o fato de que, nos últimos dois anos da epidemia, no período típico em que o clima favorece o aparecimento de doenças respiratórias, a gente estava com um comportamento muito diferente. Isso tem um papel importante. O nosso comportamento ao longo dessa trajetória acabou sendo muito mais importante para a dinâmica da circulação do que o próprio clima", destaca Gomes.

O boletim InfoGripe mostra uma prevalência de internações por Sars-CoV-2, mas também há um grande número de crianças internadas por infecção pelo vírus sincicial respiratório.

A gripe também começa a ganhar espaço entre os casos que se agravam, em um cenário com menos da metade dos grupos prioritários vacinada até agora.

"Qualquer situação de aglomerar pessoas sem ventilação é propícia para a transmissão de doenças respiratórias. É por isso que esperamos que haja um aumento não só de Sars-CoV-2, mas também de outros vírus de transmissão respiratória", complementa o vice-presidente da SBI.

Prever qual será a situação durante os meses de inverno no Brasil é ainda difícil, mas Marcelo Gomes considera que medidas simples, como o uso voluntário de máscara em locais fechados, contribuem positivamente.

"Apostar que vai ser tranquilo, estamos apostando em vidas. É um preço muito alto para fazer essa aposta. É preferível trabalhar com um cenário de prevenção e precaução a apostar que vai ser tranquilo e correr o risco de ser surpreendido. É um princípio básico de ação em saúde pública: temos que prezar o cenário de maior cautela", encerra.

Itália suspende todas as restrições: visitantes estrangeiros não precisam mais provar que estão vacinados contra o coronavírus.

A Itália suspendeu nesta quarta-feira (1º), as restrições de entrada no país impostas durante a pandemia que ainda estavam em vigor. A partir de agora, visitantes estrangeiros não precisam mais apresentar o certificado de vacinação ou o teste negativo de covid para comprovar que estão protegidos contra o coronavírus. Antes, os estrangeiros que não apresentassem os documentos precisavam passar por uma quarentena de cinco dias.

Entretanto, o uso obrigatório de máscara continua em vigor na Itália para vários tipos de transporte, incluindo aviões comerciais, até 15 de junho. A União Europeia retirou a exigência para viagens aéreas no mês passado, mas o país não implementou por enquanto.

As máscaras também permanecem obrigatórias na Itália em eventos esportivos fechados, salões de show, teatros e outros locais, de acordo com o anúncio.

O anúncio foi feito pelo Ministério das Relações Exteriores e Cooperação Internacional do país no momento em que o verão se aproxima da Europa e o número de visitantes estrangeiros cresce. Os novos casos de covid na Itália caíram 19% nos últimos 7 dias e chegaram a uma taxa de 212 novos casos por 100 mil habitantes.

O país já havia retirado outras restrições anteriormente. No início de maio, o uso do formulário de localização de passageiros foi descontinuado e a obrigação do passaporte vacinal também foi retirado de muitos lugares.

Segundo os especialistas em viagens, o país se prepara para um verão lotado de visitantes. "O turismo definitivamente está de volta na Itália", disse Clio Morichini, chefe de viagens e eventos da Italy Segreta, ao The Washington Post. Outros países próximos à Itália também suspenderam nos últimos meses os requisitos para entrada de estrangeiros, como o Reino Unido, Irlanda e Noruega.

Reprodução

O uso obrigatório de máscara continua em vigor para vários tipos de transporte, incluindo aviões comerciais, até o dia 15.

Xangai

O regime de lockdown contra a covid em Xangai foi encerrado após dois meses de duração. Houve comemorações na cidade, mas há medo de que um novo surto da doença possa acontecer.

A maioria dos 25 milhões de moradores de Xangai agora pode sair livremente de casa, voltar ao trabalho, utilizar o sistema de transporte público e dirigir seus carros – esse é um momento que, para muitos, parecia que nunca ia chegar.

Xangai é a maior e mais cosmopolita cidade da China

À meia-noite, pequenos grupos se reuniram no bairro da antiga Concessão Francesa e assobiaram, gritaram "proibição suspensa!" e brindaram com taças de champanhe.

Mais cedo, as ruas estavam animadas, com moradores fazendo piqueniques nos gramados e crianças passando com suas bicicletas nas avenidas sem carros. Aposentados dançando, uma visão noturna comum nas cidades chinesas, apareceram novamente pela primeira vez após meses em praças e espaços abertos ao longo do rio Huangpu.

A Disneylândia de Xangai, que ainda não anunciou sua data de reabertura, transmitiu um show de luzes para celebrar "a suspensão do lockdown em Xangai". Foi utilizada uma expressão chinesa que também significa "proibição", e que era evitada pelas autoridades municipais.

A experiência de Xangai se tornou um símbolo do que alguns criticam como a insustentabilidade da política de tolerância zero da China contra a covid, que busca interromper toda cadeia de transmissão do vírus a qualquer custo, mesmo enquanto a maior parte do mundo tenta voltar ao normal apesar da continuidade das infecções.

Caso provável de hepatite aguda grave é detectado pela primeira vez no Brasil.

Reprodução

Paciente de 16 anos, do Mato Grosso do Sul, teve febre, mal-estar, náusea e pele amarelada. Ela está se recuperando bem, segundo a família.

O primeiro caso provável no Brasil de hepatite aguda grave foi registrado em Ponta Porã, no Mato Grosso do Sul. O caso foi confirmado pelo Ministério da Saúde, segundo a Folha de S. Paulo. A doença tem afetado, principalmente, crianças.

O Ministério da Saúde ainda investiga se seis mortes foram provocadas pela doença e analisa casos suspeitos em 16 Estados, incluindo o Rio Grande do Sul.

Conforme a Folha, os Estados com mais registros de casos suspeitos da doença misteriosa são: São Paulo (16), Minas Gerais (9) e Pernambuco (7).

Caso provável

O caso provável detectado pelo Ministério em Ponta Porã é em uma menina de 16 anos de idade que apresentou sintomas como febre, mal-estar, náuseas e pele amarelada.

A paciente deu entrada em um hospital da rede pública da cidade sete dias após o início dos sintomas, mas a família assinou um termo de responsabilidade de alta hospitalar e não informa à secretaria da saúde municipal onde está a menina.

"Ela estava internada no hospital regional, mas a família optou por levá-la para casa", disse o secretário de Saúde de Ponta Porã, Patrick Carvalho Derzi.

Ainda de acordo com Derzi, a família da adolescente afirmou que ela está se recuperando bem.

No Brasil, se tratando de doenças em vigilância epidemiológica, o Ministério da Saúde considera três classificações de casos:

Caso suspeito: o indivíduo apresenta sinais e sintomas sugestivos de um grupo de agravos com os mesmos sintomas. Caso provável: um caso clinicamente compatível, sem identificação de vínculo epidemiológico ou confirmação laboratorial. Caso confirmado: um caso que é classificado como confirmado para os propósitos de notificação e segundo critérios clínico, laboratorial ou de vínculo epidemiológico.

Casos suspeitos

Conforme levantamento do Ministério da Saúde, até esta terça-feira (31), estavam sendo investigados 68 casos suspeitos de hepatite aguda grave. Veja a distribuição dos casos:

São Paulo (16) Minas Gerais (9) Pernambuco (7) Ceará (6)

Rio Grande do Sul (6)

Goiás (3) Santa Catarina (3) Espírito Santo (2) Paraná (2) Pará (2) Alagoas (1) Rio Grande do Norte (1) Rondônia (1) Maranhão (1) Paraíba (1).

Hepatite misteriosa

Em abril deste ano, a Organização Mundial da Saúde (OMS) publicou alerta sobre casos de uma hepatite aguda grave e "misteriosa" em crianças no Reino Unido. Desde então, mais casos foram observados em outros países.

A hepatite aguda é uma inflamação rápida e abrupta no fígado. De acordo com a OMS, existem diferentes causas para essa doença, como infecções ou intoxicações por medicamentos ou outras substâncias. Contudo, os agentes infecciosos mais frequentes são os vírus responsáveis pelas hepatites A, B, C, D e E.

Os cientistas analisam se os novos casos estão sendo provocados por um novo adenovírus.

Rússia negocia abertura de portos para exportação de grãos da Ucrânia.

O ministro das Relações Exteriores da Rússia visitará a Turquia na próxima semana para discutir a possível liberação de grãos ucranianos dos portos do Mar Negro, disse seu colega turco. O esforço enfrenta fortes obstáculos, mas, se bem-sucedido, pode ajudar a aliviar uma crise alimentar que começa a ser sentida em torno de o mundo.

Uma delegação militar acompanhará o ministro das Relações Exteriores da Rússia, Serguei Lavrov, em 8 de junho para conversar com o Ministério da Defesa da Turquia sobre o estabelecimento de um corredor seguro para navios que transportam grãos, disse o ministro das Relações Exteriores turco, Mevlut Cavusoglu, em entrevista televisionada.

A Rússia tomou alguns dos portos ucranianos do Mar Negro e bloqueou o resto, prendendo navios de carga carregados de milho, trigo, sementes de girassol, cevada e aveia. Isso fez com que as exportações da Ucrânia, normalmente entre os maiores fornecedores do mundo, despencassem, contribuindo para o aumento dos preços globais dos alimentos e os temores de uma fome generalizada muito além das fronteiras da Ucrânia.

O anúncio veio um dia depois que o presidente russo, Vladimir Putin, disse a seu colega turco, Recep Tayyip Erdogan, em um telefonema que a Rússia estava pronta para facilitar o trânsito de mercadorias sob a coordenação da Turquia.

A Rússia argumenta que a presença de minas marítimas ao redor de Odessa, o porto ucraniano mais importante do Mar Negro, coloca qualquer operação desse tipo em risco. Porém, Cavusoglu disse que elas podem ser liberadas em duas semanas.

No entanto, os obstáculos políticos colocados pela Rússia parecem mais complicados de contornar: está exigindo a remoção de sanções sobre seus navios de exportação e quer evitar a possibilidade de que os navios de grãos ucranianos voltem carregando armas.

"Aprendemos que Putin e Zelensky podem cooperar" na questão dos grãos, disse Cavusoglu, referindo-se ao líder russo e presidente da Ucrânia, Volodymyr Zelensky.

As Nações Unidas sugeriram este mês que poderiam cooperar com a Rússia, Turquia e Ucrânia para ajudar a chegar a um compromisso, e a Turquia concordou em princípio em fazer parte desse esforço.

Culpa

A Rússia voltou a afirmar que apenas Kiev e o Ocidente podem agir para permitir as exportações de cereais ucranianas e russas. "Os países ocidentais, que criaram uma tonelada de problemas artificiais fechando seus portos aos navios russos, cortando as cadeias logísticas e financeiras, deveriam pensar seriamente no que mais importa", disse Lavrov durante uma visita ao Bahrein.

Reprodução

Sergei Lavrov falou sobre possível criação de um "corredor seguro" para navios.

O presidente Zelensky, no entanto, acusa Moscou de "criar deliberadamente esse problema para que toda a Europa lute e para que a Ucrânia não ganhe bilhões de dólares com suas exportações". Segundo ele, o bloqueio russo aos portos marítimos ucranianos impede que Kiev exporte 22 milhões de toneladas de grãos.

Em seu discurso noturno na segunda-feira, Zelensky disse que o resultado é a ameaça de fome em países dependentes do grão e pode criar uma nova crise migratória. Ele acusa que "isso é algo que a liderança russa busca claramente". Ele chama as alegações da Rússia de que as sanções não permitem que ela exporte mais alimentos "cínicos" e uma mentira.

O conflito na Ucrânia alterou o equilíbrio alimentar mundial, gerando temores de uma crise que afetará especialmente os países mais pobres. A Ucrânia, um dos principais exportadores de grãos, especialmente milho e trigo, viu sua produção bloqueada pelos combates.

A Rússia, outra potência produtora de cereais, não pode vender sua produção e seus fertilizantes devido às sanções ocidentais que afetam os setores financeiro e logístico. Ambos os países produzem um terço do trigo mundial.

Países do Pacífico rejeitam assinar acordo de segurança com a China.

A China sofreu um revés em sua disputa com os Estados Unidos e seus aliados por influência no Pacífico Sul, após as nações insulares da região rechaçarem o amplo acordo de segurança proposto por Pequim. As ilhas demandaram mais tempo para avaliar a proposta, que alteraria significativamente a geopolítica da área.

Em uma cúpula virtual com o chanceler chinês, Wang Yi, ministros de oito desses países decidiram cooperar em áreas como saúde e agricultura, mas faltou consenso para o plano maior. Pressionadas pelos EUA e pela Austrália, que historicamente têm a área em sua órbita de influência, ao menos nove Ilhas do Pacífico afirmaram que mais debates são necessários sobre o pacto devido aos interesses estratégicos que envolve.

Segundo Wang, que faz um tour de dez dias por oito Ilhas do Pacífico, alguns países questionaram os motivos de Pequim para aumentar sua presença na região. De acordo com a agência de notícias Reuters, sua resposta foi que os interesses não são exclusivos, já que a China também apoia projetos de desenvolvimento na África, na Ásia e no Caribe, por exemplo:

"Não fiquem muito ansiosos ou muito nervosos, pois o desenvolvimento comum e a prosperidade da China e de todos os outros países em desenvolvimento significariam apenas maior harmonia, justiça e progresso para todo o mundo", afirmou o diplomata a repórteres em Fiji.

Segundo Wang, a China divulgará nos próximos dias suas posições e propostas de cooperação e, seguindo em frente, continuará a ter "conversas e consultas perenes e profundas para criar mais consenso sobre cooperação". O embaixador chinês em Fiji, Qian Bo, por sua vez, disse que houve "apoio geral ao plano", mas que há "algumas preocupações com questões específicas", sem identificá-las.

A proposta chinesa, segundo um esboço obtido pela agência Reuters, traz um plano de ação de cinco anos cobrindo áreas de segurança, comunicação e comércio, além de milhões de dólares em assistência. O pacto diz que a China e as ilhas vão "fortalecer as trocas e cooperação nos campos de segurança tradicional e não tradicional" e que Pequim realizará "treinamento intermediário e de alto nível" para as polícias locais.

O acordo promete também cooperação com redes de dados e segurança cibernética, por exemplo, e projeta a criação de uma futura área de livre-comércio. Também prevê auxílio no combate às mudanças climáticas, que para vários países da região representam uma ameaça existencial.

Em troca, o acordo daria a Pequim acesso a recursos naturais, mais influência regional e abriria um novo mercado para o 5G da gigante das telecomunicações Huawei. Também prevê que as nações regionais coordenassem com Pequim suas posições em organismos da ONU e iniciativas regionais.

Reprodução

A atividade diplomática e econômica chinesa na região se intensificou nos últimos meses.

Resistência

Os primeiros sinais de resistência à Visão de Desenvolvimento Conjunto da China e das Nações Insulares do Pacífico, como a iniciativa chinesa é oficialmente chamada, vieram à tona na semana passada, pouco após o esboço do documento ser vazado. No dia 20, o presidente da Micronésia, David Panuelo, enviou uma carta para seus vizinhos fazendo um apelo em oposição à proposta.

Segundo Panuelo, os planos chineses poderiam desencadear uma nova Guerra Fria, "fraturando a paz regional, a segurança e a estabilidade", noticiou a emissora australiana ABC. A oposição não é surpreendente, já que a Micronésia foi tutelada pelos Estados Unidos após a Segunda Guerra Mundial e tem com Washington um Tratado de Livre Associação. A ilha tem autonomia em questões internas, mas os americanos têm voz em questões internacionais e de defesa.

O novo governo australiano, empossado no dia 22, enviou sua chanceler, Penny Wong, para reuniões em Fiji. Na sexta-feira (27), o país tornou-se a primeira ilha do Pacífico Sul a se juntar ao Quadro Econômico Indo-Pacífico para a Prosperidade (Ipef, em inglês), lançada na semana passada pelo presidente Joe Biden durante sua visita inaugural à Ásia.

Fiji, contudo, firmou na última segunda (30) três acordos econômicos com Pequim, sinal de que as nações insulares buscam equilibrar os laços com as duas maiores economias do planeta. Segundo a Bloomberg e o Financial Times, outras vizinhas, como Samoa e Kiribati, negociam acordos com os chineses, mas os detalhes são pouco claros. Questionada, a Chancelaria chinesa disse que se tratam de "processos em curso".

"O Pacífico precisa de parceiros genuínos, não de superpoderes que estão muito centrados em poder", tuitou o primeiro-ministro de Fiji, Frank Bainimarama, após a reunião com Wang de segunda.

Somente Dinamarca e Reino Unido conseguirão zerar emissão de carbono.

Produzido nas universidades de Yale e Columbia, o novo Índice de Desempenho Ambiental (EPI) descobriu que, embora quase todos os países tenham se comprometido até 2050 a atingir emissões líquidas zero (ponto em que suas atividades não adicionam mais gases produtores de efeito estufa à atmosfera), quase nenhum deles está no caminho certo. Segundo o estudo, com base em suas trajetórias de 2010 a 2019, apenas a Dinamarca e a Grã-Bretanha estavam em um caminho sustentável para eliminar as emissões de carbono até meados do século.

O relatório também mostra que o desempenho ambiental dos EUA caiu em relação a outros países – reflexo do fato de que, enquanto os EUA desperdiçaram quase meia década, muitos de seus pares evoluíram. Nos quatro anos do governo de Donald Trump (2017-2021), os EUA praticamente pararam de tentar combater, em nível federal, as mudanças climáticas.

Já as outras 177 nações do relatório estavam prestes a ficar aquém das metas de emissão zero, algumas por grandes margens. China, Índia, EUA e Rússia estão a caminho de responder por mais da metade das emissões globais em 2050.

Dinamarca: exemplo

No ponto alto da edição de 2022 do EPI, que será lançada nesta quarta-feira, está a Dinamarca, classificada em primeiro lugar em clima e em geral. O Parlamento dinamarquês se comprometeu a reduzir as emissões 70% abaixo dos níveis de 1990 até 2030. O país obtém cerca de dois terços de sua eletricidade de fontes limpas, e sua maior cidade, Copenhaguen, pretende alcançar a neutralidade de carbono nos próximos três anos.

O índice pontuou 180 países em 40 indicadores relacionados ao clima, saúde ambiental e vitalidade do ecossistema. As métricas individuais foram abrangentes, incluindo perda de cobertura de árvores, tratamento de águas residuais, poluição por partículas finas e exposição ao chumbo.

A Dinamarca também expandiu enormemente a energia eólica, estabeleceu uma data para encerrar a exploração de petróleo e gás no Mar do Norte, tributou as emissões de dióxido de carbono e negociou acordos com líderes em transporte, agricultura e outros setores. Sua economia cresceu à medida que as emissões caíram.

"Esta é uma transformação tão abrangente de toda a nossa sociedade que não há uma ferramenta que você possa usar, uma política que você possa usar em geral, e isso resolverá o problema", disse Dan Jorgensen, ministro do Clima.

Segundo ele, a Dinamarca mostrou que "é possível fazer essa transformação de uma maneira que não prejudique suas sociedades".

"Não é algo que o torna menos competitivo", disse Jorgensen. "Na verdade, é o contrário."

A metodologia do relatório distingue entre países como a Dinamarca, que estão migrando intencionalmente para energia renovável, e países como a Venezuela, cujas emissões estão caindo apenas como efeito colateral do colapso econômico.

Reprodução

China, Índia, EUA e Rússia deverão responder por mais da metade das emissões globais em 2050.

Mas o ritmo de redução tem sido insuficiente, dado o ponto de partida extremamente alto dos EUA, segundo maior emissor de gases de efeito estufa, atrás da China. Se as trajetórias atuais se mantiverem, serão o terceiro maior em 2050, atrás da China e da Índia, país que recebeu a pior classificação no índice geral.

Reino Unido: caminho certo

O relatório é a primeira edição do EPI para estimar emissões futuras e sua metodologia apresenta limitações. Mais obviamente, porque depende de dados até 2019, não levando em consideração ações mais recentes. Tampouco considera a possibilidade de remover do ar o carbono já emitido; essa tecnologia é limitada agora, mas pode fazer uma diferença significativa no futuro. E reflete apenas o que aconteceria se os países continuassem a reduzir suas emissões de gases de efeito estufa na mesma proporção, em vez de adotar políticas mais fortes ou, inversamente, perder força.

Isso explica um desacordo marcante entre os pesquisadores do EPI, que encontraram o Reino Unido no caminho certo, e o independente Comitê de Mudanças Climáticas do Reino Unido, que assessora o governo britânico e disse que as políticas atuais são insuficientes. (Há também uma distinção técnica: além das emissões domésticas, o comitê considera o que outros países emitem na produção de bens que o Reino Unido importa, e o EPI não.)

As recentes reduções do Reino Unido vieram em grande parte da mudança do carvão para o gás natural, e o Comitê de Mudanças Climáticas está "um pouco pessimista de que a tendência continue agora que as frutas mais fáceis foram colhidas", disse Martin Wolf, diretor de projetos do EPI.

Tanja Srebotnjak, diretora do Zilkha Center, do programa de Iniciativas Ambientais do Williams College e especialista em estatísticas ambientais, disse que vê a metodologia como "uma primeira tentativa razoável" que poderia ser refinada posteriormente.

Atirador invade hospital e deixa mortos e feridos em Tulsa, nos Estados Unidos.

Reprodução

Cena foi descrita pelos policiais, segundo a imprensa local, como catastrófica; suspeito foi morto.

Quatro pessoas foram mortas em Tulsa, no estado norte-americano de Oklahoma, por um homem que invadiu um hospital e abriu fogo contra as pessoas presentes. A cena foi descrita pelos policiais, segundo a imprensa local, como "catastrófica". O atirador, cuja identificação não foi divulgada, também morreu.

"Quatro inocentes e um atirador estão mortos", disse Jonathan Brooks, do departamento de polícia de Tulsa, em entrevista coletiva.

A polícia informou também que o atirador morreu após um ferimento de bala "autoinfligido". Ele invadiu o Hospital Saint Francis à tarde, usando um rifle e uma pistola, disse Brooks.

A nota oficial da polícia citou que o crime teria deixado "múltiplos feridos", incluindo um em estado grave. O número definitivo de feridos, no entanto, não foi divulgado.

O presidente Joe Biden foi informado sobre o crime, disse a Casa Branca, que monitorou a situação.

Segundo o Gun Violence Archive, citado pelo site NPR, este foi o 233º tiroteio em massa do ano nos Estados Unidos. O Gun Violence considera um tiroteio em massa quando são registrados quatro ou mais mortos ou feridos, não incluindo o atirador.

Há pouco mais de uma semana, um jovem armado com um fuzil de assalto AR-15 invadiu uma escola em Uvalde, Texas, matando 19 crianças e duas professoras, antes de ser morto a tiros pela polícia.

Também na terça-feira, Payton Gendron, o jovem branco acusado de matar dez negros durante um ataque racista em um supermercado em Buffalo, em maio, foi acusado de terrorismo doméstico. Gendron, de 18 anos, foi indiciado, ainda, por dez assassinatos em primeiro grau, segundo o site da corte no estado de Nova York.

Crime de ódio

A acusação inclui alegações de que Gendron foi motivado por ódio quando matou dez pessoas e feriu outras três durante o ataque a tiros no Tops Friendly Market de Buffalo. Ele também é acusado de tentativa de homicídio e posse de armas. Gendron enfrenta acusações referentes a cada uma das dez vítimas, com idades entre 32 e 86 anos.

O crime de terrorismo doméstico em Nova York, que entrou em vigor em 2020, é punido com prisão perpétua. As autoridades federais também estão considerando apresentar acusações de crimes de ódio contra Gendron. Ele será ouvido no tribunal do condado de Erie.

O presidente Joe Biden esteve em Tulsa nesta quarta-feira (1º) para participar de uma cerimônia que lembrou os 101 anos de um grande massacre na cidade, quando um grupo de supremacistas brancos atacou um bairro negro da cidade.

Cocaína, opioide, MDMA: Canadá vai descriminalizar o uso de drogas pesadas ao longo de três anos.

O Canadá anunciou que vai descriminalizar a posse de pequenas quantidades de drogas pesadas em um projeto piloto na província da Colúmbia Britânica. A estratégia busca frear uma crise de opioides que já provocou milhares de mortes no país. Para isso, o foco será a partir do tratamento da dependência, em vez da prisão dos consumidores.

A ministra canadense de Saúde Mental e Dependências, Carolyn Bennett, afirmou que a medida, que permite a posse de opioides, cocaína, metanfetamina e outras drogas pesadas, durará por um período de três anos, a partir de 31 de janeiro de 2023.

Durante esse tempo, os adultos da Colúmbia Britânica não poderão ser detidos, nem enfrentar denúncias por posse de até 2,5 gramas das substâncias, considerados de consumo pessoal. A polícia também não poderá confiscar o produto. Ao invés disso, os usuários identificados vão receber informações sobre como acessar ajuda médica para tratar a dependência.

"Durante muitos anos, a oposição ideológica à (medida de) redução do dano custou vidas. Fazemos isto para salvar vidas, mas também para dar dignidade e (capacidade de) decisão aos usuários de drogas", disse Bennett em coletiva de imprensa ao anunciar o programa, acrescentando que este pode se tornar "um modelo para outras jurisdições do Canadá".

O prefeito de Vancouver, maior cidade da província e epicentro da crise de opioides, Kennedy Stewart, defendeu que a decisão "reformula de forma fundamental a política de drogas para favorecer a assistência sanitária ao invés das algemas". Ele também afirmou acreditar que o projeto pode reduzir os pequenos crimes na região, que costumam estar relacionados à dependência química.

"(O projeto é) histórico, corajoso e um passo pioneiro na luta para salvar vidas da venenosa crise das drogas", disse Stewart.

Diversas cidades canadenses, incluindo Montreal e Toronto, já manifestaram o desejo de obter isenções similares à lei que proíbe o consumo de drogas. O Novo Partido Democrático (NPD) vai apresentar nesta quarta-feira ao Parlamento canadense uma Proposta de Lei para descriminalizar a posse de drogas em todo o país, embora a expectativa seja de que não será aprovada.

Isso porque a medida na Colúmbia Britânica é parte de um projeto piloto, e não uma alteração definitiva das regras do país. Bennett enfatizou que a isenção atribuída à província "não é uma legalização".

O programa, no entanto, tornará a região a segunda jurisdição na América do Norte a descriminalizar o uso de drogas pesadas, depois que o estado de Oregon, nos Estados Unidos, fez o mesmo em novembro de 2020.

Reprodução

Em vez de deter o usuário, ele receberá informações sobre como acessar ajuda médica para tratar o vício.

A experiência no estado americano até agora teve resultados tímidos, pois poucas pessoas aderiram a tratamentos de dependência química, porém os gastos com vigilância policial diminuíram.

Crise dos opioides

O abuso de substâncias causou milhares de mortes na Colúmbia Britânica. A titular da pasta responsável por dependências químicas, Sheila Malcolmson, disse à AFP quando solicitou a isenção para o projeto, em novembro, que a província enfrentava uma "crise de overdoses que estão causando uma terrível perda de vidas". Além disso, a pandemia agravou seus efeitos, disse Sheila durante coletiva de imprensa nesta terça-feira.

Usuários de drogas disseram que a quantidade de drogas permitida pela isenção é pequena demais porque seu consumo diário é muito maior. Bennett reconheceu o fato, mas disse que esse é um ponto de partida. A ministra também afirmou que aumentaram os pedidos em Ottawa para regulamentar a entrega segura de drogas pesadas, que hoje muitas vezes são processadas com substâncias tóxicas. Porém, primeiro, acrescentou, deve-se coletar evidências sobre o projeto piloto para mostrar que a abordagem funciona.

Segundo dados do governo federal canadense, 26.690 pessoas morreram de overdose no país entre janeiro de 2016 e setembro de 2021. Estima-se que na Colúmbia Britânica sejam seis óbitos diários causados por intoxicações relacionadas a opioides. Mais de 2.200 pessoas morreram no ano passado, e cerca de 9.400 desde que a encarregada de saúde pública da província, Bonnie Henry, declarou emergência sanitária, em 2016.

Tanto o presidenciável da esquerda como o da direita concordam em legalizar a maconha para uso recreativo na Colômbia.

Reprodução

Candidatos se enfrentam no segundo turno para a Presidência daqui a três semanas.

O primeiro turno das eleições presidenciais na Colômbia no último domingo (29) determinou que o ex-guerrilheiro e esquerdista Gustavo Petro, com 40% dos votos, e o populista de direita Rodolfo Hernández, que teve um crescimento avassalador e chegou a 28% dos votos, irão se enfrentar no segundo turno daqui a três semanas.

Apesar de, em um primeiro momento, os dois aparentarem ter posições opostas em alguns temas delicados, pelo menos as declarações de ambos sobre legalização da maconha para uso recreativo, aborto e acordos de paz são semelhantes em certos pontos.

Legalização da maconha

O uso de cannabis para fins medicinais é legalizado no país, enquanto o recreativo é ilegal, apesar de descriminalizado se a quantidade for de até 22 gramas para uso pessoal. Sobre esse tema, os dois candidatos concordam em descriminalizar a venda de maconha para fins recreativos.

Em entrevista à revista colombiana Semana em março, Petro classificou como "estupidez", manter "a maconha na clandestinidade".

Já Hernández, em uma publicação no Twiter, afirmou: "Fumar maconha já é gratuito em muitos países, mas aqui, onde se produz a melhor, ainda estamos nas mãos da repressão."

Aborto

Na Colômbia, o aborto é descriminalizado até a 24ª semana de gestação. Petro dissera anteriormente que concorda com a medida, porém, mais recentemente, vem tentando não se comprometer com o tema, posicionando-se não como "pró-aborto", mas defendendo uma ideia de "aborto zero", na qual ele acredita que educação e oportunidades sejam suficientes para evitar uma gravidez não desejada.

A posição de Hernández, por outro lado, não é clara. Ele já mudou seu posicionamento a favor e contra, inclusive pontuando que a decisão sobre a despenalização até a 24ª semana de gestação seria exagerada.

No entanto, já se manifestou no Twitter dizendo que "apoia o direito ao aborto nas condições estipuladas", após um quadro feito pelo site Infobae mostrar o populista de direita como um dos candidatos à Presidência que não estavam de acordo com a decisão.

Acordos de paz

Os dois já afirmaram que seguiriam com a implementação do acordo de paz com as Farc, iniciado em 2016, e que iniciariam algum processo com o Exército de Libertação Nacional (ELN), a última guerrilha conhecida na Colômbia.

Hernández, que votou "não" no plebiscito pela paz com as Farc em 2016, assegura em seu programa de governo que abriria um "processo de aproximação com o ELN sem estabelecer mesas de negociação".

Já Petro, em entrevista ao jornal Público, disse que propõe "um desarmamento para o que resta da antiga insurgência, um diálogo político rápido, e aí incluo o ELN e também os dissidentes das FARC, os quais se formaram porque Duque sabotou o acordo de paz, e esse acordo deve ser cumprido".

Argentina é o único país da América Latina convidado para a reunião do G7, o grupo dos 7 países mais ricos do mundo.

O chanceler alemão, Olaf Scholz, oficializou nesta quarta-feira (1º) o convite para que o presidente argentino, Alberto Fernández, participe da próxima cúpula do G7, que acontecerá no fim do mês na Baviera. Fernández será o único líder latino-americano presente no evento, que esnoba pelo terceiro ano consecutivo o Brasil. Caso não seja reeleito, o presidente Jair Bolsonaro deixará a Presidência sem nunca ter participado do encontro.

O convite a Fernández já havia sido confirmado por porta-vozes do governo alemão há cerca de um mês, mas foi oficializado para o Bundestag, o Parlamento do país, nesta semana. Além dos argentinos, foram chamados também África do Sul, Índia, Indonésia e Senegal. O país do Sudeste Asiático ocupa neste momento a Presidência do G20, enquanto os senegaleses têm sua vez na liderança da União Africana.

Não há um critério claro para a escolha dos convidados, decisão que cabe ao país-sede. Esta, contudo, é a primeira cúpula do G7 desde que a ex-chanceler Angela Merkel deixou o poder na Alemanha após 16 anos. Scholz, seu substituto, é do Partido Social-Democrata (SPD), de centro-esquerda, e há três semanas recebeu o líder argentino em Berlim, onde discutiram assuntos como o acordo comercial entre a União Europeia e o Mercosul e a guerra na Ucrânia. Fernández foi ainda à França, onde foi recebido pelo presidente Emmanuel Macron.

A convidada mais controversa da cúpula que será realizada em Schloss Elmau, entre os dias 26 e 28, é a Índia. Os alemães sofreram certa pressão para não convidar Nova Délhi, diante da postura do país na guerra na Ucrânia: o governo do premier Narendra Modi adota uma posição de apoio retórico à Rússia, recusando-se a votar contra o Kremlin em organismos internacionais e aumentando significativamente suas importações de petróleo russo, alvo de sanções ocidentais.

Criado em 1975, o Grupo dos Sete reúne sete das principais economias industrializadas do planeta: Canadá, França, Alemanha, Itália, Japão, Reino Unido e Estados Unidos, além da União Europeia. Se o objetivo inicial era debater questões econômicas, ao longo dos anos o fórum tornou-se um espaço para discussões sobre assuntos globais variados, como segurança e mudanças climáticas.

Até 2014, o grupo incluía também a Rússia, que teve sua participação suspensa após a anexação da Crimeia. Por divergências estratégicas e geopolíticas, a China também não faz parte do G7, apesar de ser a segunda maior economia do planeta.

O convite a líderes de países em desenvolvimento é um hábito da cúpula, servindo não só de aceno político, mas também como uma forma de o G7 ouvir as ponderações de nações em desenvolvimento. Em outras épocas, o Brasil era um convidado frequente, sinal da relevância e de prestígio no cenário internacional.

Presidência da Argentina

Convite a Alberto Fernández foi oficializado nesta quarta; Senegal, África do Sul, Índia e Indonésia também foram chamados.

A primeira vez em que o Brasil esteve formalmente à mesa foi em 2003, quando o presidente francês, Jacques Chirac, convidou o então recém-eleito presidente Lula, juntamente com outros líderes de países em desenvolvimento. O Brasil foi convidado por cinco anos seguidos de 2005 a 2009, parte do que então era chamado de G8+5.

O grupo reunia os líderes dos países do então G8, além dos representantes de algumas das principais economias emergentes do planeta: China, Índia, México, Brasil e África do Sul. O formato, contudo, foi perdendo força nos anos seguintes, conforme o G20 se consolidava.

Em 2021, o G7 foi sediado pelo premier britânico, Boris Johnson, na Cornualha, e teve como convidados África do Sul, Índia, Coreia do Sul e Austrália. Em 2020, Bolsonaro chegou a afirmar que havia sido chamado pelo então líder americano, Donald Trump, para participar da reunião em Camp David. Nunca houve confirmação formal, no entanto, e o evento acabou não ocorrendo devido à pandemia de covid.

Bolsonaro também não foi chamado em 2019, primeiro ano de sua gestão, para o encontro sediado em Biarritz por Macron. A lista de convidados dos franceses mais extensa, incluindo novamente a Índia e a África do Sul, além de Burkina Faso, Egito, Ruanda, Senegal e Espanha. A única nação latino-americana convidada foi o Chile, à época governado por Sebastián Piñera.

Bolsonaro viaja na semana que vem para participar da Cúpula das Américas, em Los Angeles.

O diretor sênior do Conselho de Segurança Nacional para o Hemisfério Ocidental dos Estados Unidos, Juan Gonzalez, afirmou nesta quarta-feira (1º) que os presidentes Jair Bolsonaro e Joe Biden terão uma "lista longa" de assuntos a serem discutidos durante a Cúpula das Américas.

Em entrevista coletiva por telefone a partir de Miami, Gonzalez mencionou como possíveis assuntos insegurança alimentar, resposta econômica à pandemia, saúde, segurança sanitária e mudanças climáticas. "São áreas em que o Brasil desempenha papel muito importante", disse.

A Cúpula das Américas, que reúne líderes de todo o continente americano para discutir o fortalecimento da democracia na região, acontecerá entre os dias 6 e 10 de junho, em Los Angeles.

Na semana passada, Bolsonaro confirmou participação. Ele e Biden ainda não tiveram uma reunião bilateral, prevista para o período da cúpula. Mas nem o Ministério das Relações Exteriores nem o representante norte-americano informaram em que data ocorrerá o encontro.

Bolsonaro tem uma relação distante com Biden. Na eleição norte-americana de 2020, ele declarou apoio ao então presidente Donald Trump, derrotado por Biden na tentativa de se reeleger. Bolsonaro chegou a afirmar que houve fraude na eleição dos Estados Unidos.

Segundo Juan Gonzalez, Biden usará a cúpula como uma oportunidade para conhecer os líderes dos países e "avançar em objetivos comuns", como prosperidade econômica, mudanças climáticas, crise migratória e pandemia da covid.

O presidente norte-americano espera anunciar, durante a cúpula, ações para promover os sistemas de saúde e sanitário a fim de preparar a região para futuras pandemias, parcerias energéticas e de combate às mudanças climáticas e propostas para combater a crise migratória no continente.

Alan Santos/PR

Presença de Bolsonaro no evento foi confirmada pelo governo brasileiro na semana passada.

Eleições brasileiras

O conselheiro do governo americano reiterou que os EUA têm confiança nas instituições responsáveis pelo funcionamento do sistema eleitoral brasileiro. Gonzalez ressalvou, no entanto, que a decisão cabe aos brasileiros.

O processo eleitoral brasileiro tem sido tema recorrente de representantes da diplomacia dos Estados Unidos.

No mês passado, a indicada de Biden para ocupar a Embaixada dos Estados Unidos no Brasil, Elizabeth Bagley, e a subsecretária de Estado dos Estados Unidos, Victoria Nuland, fizeram manifestações semelhantes.

Bagley falou do assunto em sabatina no Congresso dos EUA, ao responder a questionamento do presidente do Comitê de Relações Exteriores do Senado dos EUA, Robert Menendez. Ele quis saber o que a embaixadora poderia fazer para que as eleições brasileiras ocorram com integridade, a despeito dos ataques de Bolsonaro ao sistema eleitoral.

"O Brasil é uma democracia. Eles têm instituições democráticas, têm um sistema eleitoral democrático, um Judiciário e um Legislativo independentes. Têm liberdade de expressão, assembleias. Eles têm todas as instituições democráticas que precisam para promover eleições livres e justas", respondeu.

Outra representante do governo americano a demonstrar preocupação com os ataques ao sistema eleitoral foi a subsecretária de Estado dos Estados Unidos, Victoria Nuland. Em entrevista à BBC News Brasil, ela disse ter alertado representantes do governo brasileiro sobre o risco de interferência russa nas eleições deste ano.

"Queremos eleições livres e justas em países ao redor do mundo e, particularmente, nas democracias. Julgamos a legitimidade daqueles que se dizem eleitos com base em se a eleição foi livre e justa e se os observadores, internos e externos, concordam com isso. Então, queremos ver, para o povo brasileiro, eleições livres e justas no Brasil", disse.

Presença de representantes das Forças Armadas no governo federal saltou de 370 em 2013 para mais de mil em 2021.

A presença de militares ocupando cargos civis no governo federal praticamente triplicou desde 2013. Os representantes das Forças Armadas estavam em 370 postos há nove anos, e passaram a ocupar 1.085 no ano passado, o que representa um aumento de 193%.

Os dados são de um estudo do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) e revelam, ainda, que a gestão de Jair Bolsonaro distribuiu uma quantidade significativa de cargos para oficiais justamente em ministérios estratégicos, como Saúde, Economia e Meio Ambiente – áreas em que é alvo de críticas.

Desde o começo do atual governo, o presidente vem ampliando o espaço de militares na cúpula do Executivo. Durante a pandemia, recorreu ao general Eduardo Pazuello para assumir a Saúde. No Palácio do Planalto também se cercou de oficiais-generais. O Estadão mostrou no domingo passado que as Forças Armadas tiveram o maior ganho salarial entre os servidores federais nos últimos dez anos.

Segundo o Ipea, a maior ocupação de militares aparece nos cargos de Direção e Assessoramento Superior (DAS) e Função Comissionada do Poder Executivo (FCPE). Os titulares desses postos gozam de poder e prestígio administrativo na burocracia governamental. Entre 2013 e 2018, a presença de militares nessas posições variou de 303 cargos para 381.

Com a chegada de Bolsonaro ao poder, o número praticamente dobrou em 2019, chegando a 623 cargos. Em 2021, eram 742. Nos cargos de "natureza especial", considerados de primeiro e segundo escalões, a presença de militares passou de 6 para 14.

O estudo do Ipea também detectou que a presença militar em cargos de confiança alterou a lógica de anos anteriores e passou a se concentrar em escalões mais altos. Entre 2013 e 2021, o porcentual de militares em cargos DAS de 1 a 3, considerados mais baixos, caiu de 65% para 54,5%. Em contrapartida, a ocupação de DAS 5 e 6 por oficiais saltou de 8,9% para 20,5%.

Para o professor titular de Antropologia da UFSCar Piero Leirner – que se dedica ao estudo do contexto militar no Brasil –, os militares promovem, com Bolsonaro, um aparelhamento do Estado. E esse movimento acaba sendo ofuscado pela influência do Centrão.

"Há uma militarização da política que não é recomendada em nenhum nível. O resto, isso que se chama de 'bolsonarismo' entre militares, é uma ilusão necessária para esse sistema se manter de pé", afirmou. Na avaliação do especialista, há uma inegável associação entre a atuação dos militares no governo e os resultados obtidos pela atual gestão.

Anderson Riedel/PR

Somente na gestão Bolsonaro, o aumento foi de 70%.

Os maiores crescimentos da participação militar são registrados em pastas que cuidam de áreas em que o governo sofre fortes críticas. Conforme os dados do estudo do Ipea, o Ministério da Economia tinha um único militar em 2013. Em 2021 eram 84 em DAS e FCPE. Foi o maior aumento porcentual entre todas as pastas, superior a 8.000%.

Na Saúde, os militares passaram de 7 para 40, uma variação de 471%. Sob Pazuello, no período mais dramático da pandemia de covid, ele levou colegas de farda para a pasta.

Os resultados e as investigações da CPI da Covid, no Senado, fizeram com que a cúpula do Exército precisasse atuar nos bastidores para que Pazuello tentasse descolar sua imagem como ministro das Forças Armadas. A possibilidade de o general comparecer fardado ao depoimento aos senadores foi descartada pelo comando da tropa. Na gestão Pazuello uma nota técnica autorizou o uso de medicamentos sem comprovação científica no tratamento da covid.

O Ministério do Meio Ambiente também recebeu uma grande quantidade de comissionados militares. Em 2014, era 1. No ano passado, o total passou para 21. Houve ainda uma alta de 650% nas funções comissionadas da Educação, com salto de 2 militares para 15. Na Defesa, o crescimento foi de 34%.

Ministro Alexandre de Moraes diz que o Tribunal Superior Eleitoral pode cassar registro de candidato que divulgar fake news.

O ministro do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) Alexandre de Moraes afirmou que o candidato que divulgar fake news (notícias falsas) nas redes sociais capazes de influenciar o eleitor deve ter o registro cassado para as eleições deste ano.

"Notícias fraudulentas divulgadas por redes sociais que influenciem o eleitor acarretarão a cassação do registro daquele que a veiculou", disse. "A Justiça Eleitoral está preparada para combater as milícias digitais."

O ministro fez o discurso de encerramento do evento "Sessão Informativa para Embaixadas: o sistema eleitoral brasileiro e as Eleições de 2022", que tem por objetivo proporcionar um diálogo entre especialistas da Corte com diplomatas estrangeiros interessados em acompanhar o pleito deste ano.

Em agosto, Moraes assumirá a presidência do TSE com mandato até junho de 2024. Em outubro, quando forem realizados os dois turnos das eleições 2022, Moraes será o presidente da Corte Eleitoral.

O evento foi fechado, e as falas de Moraes foram divulgadas pelo TSE. Na abertura da sessão informativa, o presidente do TSE, ministro Luiz Edson Fachin, afirmou que a comunidade internacional deve estar "alerta" às "acusações levianas" contra o sistema eleitoral brasileiro.

TSE/Divulgação

Moraes afirmou também que Justiça Eleitoral está preparada para combater "milícias digitais".

No discurso, Moraes citou decisões da Corte no ano passado que balizarão a postura de toda a Justiça Eleitoral no julgamento de casos em que haja uso da desinformação nas campanhas eleitorais.

A primeira estabeleceu que todas as redes sociais são meios de comunicação, o que abre a possibilidade de julgar o uso malicioso como abuso de meio de comunicação, abuso de poder político e abuso de poder econômico.

Moraes também citou a decisão do TSE sobre o caso de um deputado federal paranaense que foi cassado no ano passado por ter proliferado informações falsas sobre o processo eleitoral no dia da eleição.

"Aqueles que se utilizarem desses instrumentos podem ter o registro de suas candidaturas cassado, ou mesmo perder o mandato", disse.

Novo mandato

O ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), foi eleito nesta quarta-feira (1º) para um novo mandato de dois anos como ministro do TSE. A votação ocorreu no início da sessão do Supremo. Moraes foi reconduzido por 10 votos a 1.

Moraes assumirá a presidência do TSE em agosto, no lugar do ministro Edson Fachin, e conduzirá as eleições de outubro. Ele ficará à frente da corte eleitoral até junho de 2024.

O TSE é composto por sete ministros: três do Supremo Tribunal Federal (STF), dois do Superior Tribunal de Justiça (STJ) e dois juristas nomeados pelo presidente da República entre advogados de notável saber jurídico e idoneidade moral, a partir de lista tríplice indicada pelo STF.

Cada ministro é eleito para um biênio e é proibida a recondução após dois biênios consecutivos. O presidente do TSE é eleito entre os ministros oriundos da Suprema Corte.

Em propaganda eleitoral, Rosângela Moro diz que mulheres reduzem a corrupção.

Reprodução de vídeo

Rosângela deverá tentar ser deputada federal por São Paulo pelo União Brasil.

A advogada Rosângela Moro, casada com o ex-juiz e ex-ministro da Justiça Sérgio Moro, faz sua estreia na política em vídeo que começou a circular nesta quarta-feira (1º). Rosângela deverá tentar ser deputada federal por São Paulo pelo União Brasil, mesmo partido do marido.

No filme de 30 segundos, ela levanta a mesma bandeira política de Moro: o combate a corrupção. "Onde tem mulher, tem mais atenção às causas sociais e menos corrupção", diz Rosângela.

Rosângela é uma das apostas do União Brasil para puxar votos no Estado, principalmente entre mulheres. Mas embora ela não aprecie ser lembrada como a mulher do ex-juiz, foi classificada como advogada e "esposa de Sérgio Moro" no vídeo de propaganda.

A advogada também fala do combate à corrupção em outro momento, ao dizer que acompanhou o trabalho de Moro enquanto juiz na Operação Lava-Jato. Ela fez uma conexão do tema com a questão das doenças raras, uma de suas bandeiras.

"Eu acompanhei de perto o trabalho do meu marido na Lava Jato e digo: a corrupção tira dinheiro de quem mais precisa. Imagina o drama de mães com filhos portadores de doenças raras e que não tem acesso aos medicamentos."

Senado

Embora tenha confirmado sua pré-candidatura ao Senado na semana passada, o ex-juiz Sérgio Moro ainda enfrenta resistência no União Brasil para se viabilizar. A principal oposição vem do diretório Paulista, onde o vereador e presidente da Câmara Municipal de São Paulo, Milton Leite (UB), tem grande influência. O partido, criado após a fusão entre o PSL e o DEM, lançou na terça-feira (31) o presidente da legenda, Luciano Bivar, como candidato à Presidência da República.

Leite ensaiou uma candidatura à vaga do Senado, mas aliados dizem que não é para valer. Além dele, o ex-ministro Henrique Meirelles também é cotado para o Senado. A ala ligada a Leite do partido defende que o ex-juiz seja candidato à Câmara dos Deputados. O argumento é que Moro deve ter uma votação expressiva no Estado, com potencial para ajudar a eleger pelo menos outros cinco deputados. Até mesmo aliados de Moro como o vice-presidente do diretório do União Brasil em São Paulo, o deputado Junior Bozzella, concordam com essa estratégia.

Há também quem veja a candidatura ao Senado como uma estratégia arriscada, pois os senadores não estão sujeitos às mesmas regras de fidelidade partidária que os deputados, podendo trocar de partido a qualquer momento. Dirigentes e parlamentares lembram que o ex-juiz deixou o Podemos de forma repentina, sem avisar a aliados, como o senador Álvaro Dias, ou mesmo a presidente da legenda, Renata Abreu.

Pessoas próximas ao ex-ministro minimizam a resistência à pré-candidatura ao Senado e dizem que ela se restringe a um ou outro quadro do União Brasil. Também afirmam que a vaga está garantida pelo próprio presidente da legenda, Luciano Bivar.

Polícia Federal compra carros blindados para reforçar segurança dos candidatos.

A Polícia Federal (PF) adquiriu 71 veículos blindados para reforçar a segurança dos candidatos e das equipes policiais dedicadas à proteção dos presidenciáveis durante a campanha eleitoral deste ano. Em reunião para apresentar o planejamento do trabalho aos partidos políticos e à imprensa, a PF informou que teve gasto total de R$ 32 milhões em compras de diversos equipamentos para o trabalho a ser realizado durante o processo eleitoral. Além dos veículos, os gastos incluem aquisições de coletes balísticos, uniformes e outros itens.

PF/Divulgação

A PF informou que teve gasto total de R$ 32 milhões em compras de diversos equipamentos.

A PF também estima um custo operacional de R$ 25 milhões a ser gasto ao longo do trabalho da campanha eleitoral, envolvendo principalmente os deslocamentos dos policiais federais para acompanhar os candidatos e pagamentos de diárias.

Segundo o coordenador de proteção à pessoa da PF, delegado Thiago Marcantonio, as aquisições de equipamentos também servirão para outros trabalhos realizados pela PF de segurança a autoridades públicas, como chefes de nações estrangeiras.

Apesar de o período de campanha só começar oficialmente em 16 de agosto, a PF começou a traçar as estratégias para esse trabalho de segurança em março. Desde abril, a corporação treinou servidores e convidados para formar as equipes de segurança, através do Curso de Proteção à Pessoa.

Na reunião, a PF informou às equipes dos candidatos que desenvolveu uma metodologia para análise de risco que vai definir o tamanho das equipes de policiais destinadas para cada campanha presidencial. Essa análise de risco continuará sendo feita ao longo da campanha para identificar possíveis ameaças e necessidades de reforços.

A depender do risco, as equipes destacadas para cada candidato serão maiores ou menores. Uma campanha com risco máximo deve contar com o apoio de aproximadamente 30 policiais federais. O efetivo total mobilizado para a proteção dos presidenciáveis é de aproximadamente 300 policiais, que estão passando por um treinamento específico sobre o tema e terão apoio de profissionais de outras áreas, como apoio logístico, inteligência, grupos táticos e outros.

As campanhas também terão participação na escolha dos policiais federais que integrarão suas equipes de segurança, em conjunto com a PF.

Para o diretor-executivo da corporação, Sandro Avelar, a polarização da campanha eleitoral não significa necessariamente um aumento do risco.

”É notório que vai ser uma eleição que até o momento está muito polarizada, mas isso não implica em dizer que é uma eleição de maior risco. Mas estamos preparados para realizar o trabalho mesmo em um ambiente de muitas paixões”, afirmou Avelar.

Lula resgata "nós contra eles", ataca PSDB e causa mal-estar em tucanos e petistas.

Ricardo Sutckert/Divulgação

Ex-presidente afirma que partido "acabou" e abala tentativa de aproximação para construir base de apoio mais ampla.

O ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) resgatou a retórica do "nós contra eles" ao atacar o PSDB e afirmar que o partido "acabou". Para petistas, a declaração – mais uma na série de polêmicas recentes – contra os adversários históricos abalou a tentativa de aproximação para construir uma base de apoio político mais ampla no embate com o presidente Jair Bolsonaro (PL). Líderes tucanos classificam a fala de Lula de agressão gratuita e inapropriada.

Após a polêmica declaração da última terça (31), Lula voltou a fazer acenos aos tucanos e disse que o País "era feliz quando a polarização era entre o PT e o PSDB". "A transição que nós fizemos com o Fernando Henrique Cardoso foi a transição mais civilizada que este país conheceu. Você disputava uma eleição, mas você não estava em guerra. O seu adversário não era seu inimigo", disse o ex-presidente um evento em Porto Alegre com professores.

Reservadamente, petistas e aliados afirmam que houve equívoco. No entanto, quando questionados, minimizam o impacto da declaração do ex-presidente e dizem que o diálogo entre as legendas, sobretudo com quadros históricos do PSDB, não está interditado. De acordo com tucanos, o episódio dá combustível para alas antipetistas que flertam com o bolsonarismo e agem para vetar qualquer eventual aliança com Lula.

"Um senador do PFL disse uma vez que era preciso acabar com a 'desgraça do PT', o Jorge Bornhausen. O PFL acabou. Agora, quem acabou foi o PSDB. O PT continua forte, continua crescendo e conseguiu construir a maior frente de esquerda já feita neste país", afirmou Lula durante evento no Teatro da Pontifícia Universidade Católica (Tuca), em São Paulo. Rodeado de apoiadores e simpatizantes, o petista lançou o livro Querido Lula: cartas a um presidente na prisão.

A reação foi imediata. "Lula tinha de estar mais preocupado em responder à população porque a gestão do PT quase acabou com o Brasil, que foi salvo da destruição pelo impeachment de Dilma. Aliás, Dilma que ele e o PT escondem. E ele segue na hipocrisia procurando líderes tucanos", afirmou o PSDB, em nota divulgada em redes sociais.

Após a nova declaração de Lula, os tucanos mantiveram a queixa e afirmaram, também em redes sociais que "não adianta querer reescrever a história". "Foram anos de PT, Lula e Dilma semeando o ódio, perseguindo adversários, dividindo a sociedade e montando uma máquina de mentiras (hoje chamadas de fake news)."

Dilma absolve Alckmin do "golpe" e afaga o ex-tucano em evento em Porto Alegre.

Sob gritos de "guerreira da pátria brasileira", Dilma Rousseff (PT) participou de evento com Lula (PT) e Geraldo Alckmin (PSB) na tarde desta quarta-feira (1º), em Porto Alegre (RS).

A ex-presidente, que comandou o País no mesmo período em que Alckmin chefiava o Estado de São Paulo, mostrou que divergências políticas são águas passadas e fez afagos ao ex-tucano, um dos apoiadores de seu impeachment em 2016.

Reprodução/YouTube

Dilma (E) mostrou que divergências políticas são águas passadas.

"Quero cumprimentar também o ex-governador Geraldo Alckmin, com quem eu tive a honra de compartilhar também o exercício de uma função que no Brasil foi esquecida completamente, porque agora ele (Jair Bolsonaro) culpa governadores, naquela época a gente fazia parcerias, né governador Alckmin? Nós tínhamos a capacidade de, independentemente dos partidos políticos que representávamos, colocar toda a função pública, que é servir ao povo do país e o povo dos diferentes Estados da federação. Então, eu quero reconhecer aqui que em vários programas sociais nós tivemos uma parceria fundamental", afirmou Dilma.

Entre as parcerias coordenadas entre União e governo estadual, citou a ex-presidente, destacaram-se os programas sociais Bolsa Família e o Minha Casa, Minha Vida.

De fato, Dilma e Alckmin chegaram a dividir as mesmas trincheiras em mais de uma ocasião. Durante os protestos de 2013 contra os aumentos nas tarifas do transporte, os mandatários sentiram o peso que pode ter a opinião pública e viram a popularidade despencar em meio à onda de manifestações.

Na esteira do desgaste político de Dilma no ano seguinte e com a ideia de impeachment sendo ventilada logo após a reeleição da petista, o PSDB de Alckmin passou a defender o pedido de impedimento do mandato da então presidente.

Um dia antes, Lula afirmou, em entrevista à Rádio Bandeirantes, que Alckmin não apoiou o impeachment de Dilma. No entanto, duas semanas após o presidente da Câmara na época, Eduardo Cunha, aceitar a admissibilidade do processo de impeachment, o tucano afirmou: "O impeachment é previsto na Constituição Federal, e a Constituição não é golpista", disse o ex-tucano, que chegou a ir em manifestações pelo 'Fora, Dilma' ao lado do colega Aécio Neves em 13 de março de 2016, na Avenida Paulista, em São Paulo.

Lula disse que Alckmin "não só era contra, como pediu um parecer de um advogado que deu um parecer contra o impeachment".

Petroleiros criticam plano de privatização da Petrobras e prometem reação caso governo envie projeto de lei.

Se o governo Bolsonaro enviar um projeto de lei para a privatização da Petrobras, como vem sendo especulado em Brasília (DF), os petroleiros prometem deflagrar a maior paralisação da história da categoria, com apoio dos caminhoneiros, motoristas de aplicativos e de grande parte da sociedade brasileira, disse nesta quarta-feira (1º), na Câmara dos Deputados, o coordenador geral da Federação Única dos Petroleiros, Deyvid Bacelar.

"Repudiamos toda e qualquer ação que venha para o Congresso brasileiro que queira privatizar a Petrobras. Se vier qualquer projeto de lei, o governo federal vai ver a maior paralisação da história da categoria. Vamos ver se o governo vai ter essa ousadia de privatizar a maior empresa pública do Estado brasileiro", afirmou Bacelar, dias depois do presidente da Câmara, Arthur Lira, propor que a União venda suas ações da estatal, a exemplo do que está fazendo com a BR Distribuidora.

Bacelar lembrou que desde o final do ano passado, os petroleiros aprovaram em assembleias um estado permanente de greve.

Nesta quinta (2), a categoria fará mobilizações pelo País para marcar o início das negociações do Acordo Coletivo de Trabalho (ACT), em conjunto com a Federação Nacional dos Petroleiros (FNP), e protestar contra a privatização da Petrobras.

Por áudio, o secretário-geral da FNP, Adaedson Costa, informou que realizou nesta quarta-feira uma reunião com parlamentares do Psol, que afirmaram estar havendo uma articulação do presidente da Câmara para que a privatização da Petrobras saia antes das eleições.

"Ele (Lira) está articulando para que seja de maioria simples, ou seja, não tenha os dois terços que é exigido pela Constituição, porque com isso tem mais facilidade de aprovar", disse Costa após a reunião."Está tendo uma movimentação gigantesca no Congresso para a privatização da Petrobras acelerada, da mesma forma que fez da BR Distribuidora, pegar as ações do BNDES e vender", complementou.

O sindicalista afirmou que é preciso que todos petroleiros e outras categorias se unam para evitar a venda da companhia.

Fernando Frazão/Agência Brasil

Caso governo envie projeto de lei para a privatização da Petrobras, petroleiros prometem deflagrar a maior paralisação da história da categoria.

A representante dos empregados no Conselho de Administração da Petrobras, Rosângela Buzanelli, ressaltou em seu blog que apesar do empenho de Lira, a privatização da empresa não é tão simples como quer o deputado, mas que é preciso se mobilizar.

"A questão da privatização da Petrobras passa, necessariamente, pela aprovação do Congresso Nacional, de lei que afaste o interesse público que justificou sua criação e manutenção na administração pública indireta até os dias de hoje", disse Buzanelli. "É essencial também a apreciação de estudos e documentos da negociação pelo Tribunal de Contas da União (TCU) e, então, a venda propriamente dita. Sem contar que a venda de ações e perda do controle são processos que levam tempo", afirmou.

A conselheira disse ainda, que não se trata apenas de vender as ações da União que cederiam o controle da estatal, revogando os artigos 61 e 62 da Lei 9478, mas de afastar o interesse público na manutenção, pela União, do controle sobre a produção, refino, distribuição de combustíveis em território nacional e que autorize a perda do controle acionário.

"Mas como no atual Congresso, dominado pelo Centrão, tudo é possível, inclusive a autorização para privatizar, temos que reagir e combater mais esse ataque à Petrobras e ao Brasil", afirmou, referindo-se ao grupo que apoia o presidente Jair Bolsonaro no Congresso.

Governo pode elevar o estoque para não faltar diesel.

Para evitar o risco de falta de diesel na segunda metade do ano, o governo estuda duas opções para reforçar o armazenamento do produto no mercado doméstico. A primeira é elevar o estoque obrigatório mantido pelas distribuidoras. A outra é aumentar o percentual de participação do biodiesel, atualmente em 10%, na mistura final comercializada nos postos de combustíveis.

As iniciativas podem contribuir para aumentar os estoques de diesel, mas não ajudam a conter o aumento dos preços, maior preocupação do presidente Jair Bolsonaro, que busca a reeleição. Ao contrário, elas reforçam ainda mais a tendência de alta nos próximos meses. As duas medidas são debatidas no momento por técnicos, segundo informação de uma fonte ao jornal Valor Econômico.

Hoje, as distribuidoras são obrigadas a manter um estoque capaz de atender o mercado por três a cinco dias, conforme a região e considerando o volume de vendas no ano anterior. A mudança do percentual de biodiesel no diesel está a cargo do Ministério de Minas e Energia. Já o aumento dos estoques obrigatórios demanda ajuste em resolução da Agência Nacional do Petróleo (ANP).

A avaliação das medidas ocorre ao mesmo tempo em que o governo apoia iniciativas para tentar conter a alta de preços dos combustíveis e da energia elétrica. Uma das principais apostas é a aprovação de um projeto de lei que impõe um teto à alíquota de ICMS cobrada pelos Estados sobre esses produtos.

O aumento da participação do biodiesel na mistura do combustível é uma bandeira dos produtores nacionais, pleito que ganhou força nas discussões sobre o risco de desabastecimento. Eles defendem a elevação do percentual atual de 10% para 12% ou 13%. O mercado projeta um risco crescente de faltar diesel, especialmente entre agosto e outubro, quando o país registra um pico de consumo associado ao aumento das exportações de commodities agrícolas.

Reprodução

Para evitar o risco de falta de diesel na segunda metade do ano, o governo estuda duas opções para reforçar o armazenamento do produto no mercado doméstico.

Racionamento emergencial

O setor de operadores logísticos não espera um cenário de racionamento emergencial de combustíveis, segundo Marcella Cunha, presidente da Associação Brasileira de Operadores Logísticos (Abol), que reúne 31 grandes empresas do setor, como JSL, Sequoia, DHL e Fedex. Mas, caso seja necessário, as empresas "estarão a postos para contribuir para que seja feito da forma mais responsável possível", afirmou.

Para Maria Fernanda Hijjar, sócia-executiva do Ilos (Instituto de Logística e Supply Chain), que foi contratado pela Abol para um estudo do setor, o risco de desabastecimento existe, mas há diversas ações para que esse cenário não se concretize.

"Não se pode dizer que não vai acontecer , porque há muita instabilidade. Entendo que o mundo se comporta de forma de tentar minimizar o risco de não ter diesel. Se acontecer, é como se fosse uma paralisação dos transportes e de outros setores que usam o diesel. É um risco que tentamos acreditar que não é tão alto assim. Porém, a minimização disso não está na mão dos operadores", diz ela.

Entre as empresas do setor logístico, não há um consenso sobre a frequência ideal de reajustes de preços de diesel por parte da Petrobras. Porém, a maior parte defende reajustes não tão frequentes. As informações são do jornal Valor Econômico.

Venda de veículos no Brasil melhora em maio e se aproxima dos resultados de um ano atrás.

Marcelo Camargo/Agência Brasil

O mercado de veículos novos cresceu 27% em relação a abril.

O mercado de veículos novos cresceu 27% em relação a abril e praticamente empatou com o de maio do ano passado com vendas de 187 mil unidades, incluindo caminhões e ônibus. Foi o quarto mês seguido de alta e o melhor resultado do ano. Também é a primeira vez desde julho passado que os números se aproximam dos números do ano anterior.

No acumulado dos cinco meses, contudo, as vendas somaram 740 mil veículos, número 17% inferior ao de igual período de 2021.

O setor segue com dificuldades no abastecimento de semicondutores e novas fábricas devem suspender a produção. A Volkswagen, por exemplo, é uma das mais afetadas nos últimos meses e já avalia dar mais dez dias de férias coletivas ao pessoal da fábrica Anchieta, no ABC paulista, caso não receba componentes até início de julho.

Somente o mercado de automóveis e comerciais leves teve vendas de 175,6 mil unidades, com crescimento de 28% ante abril e similar ao de maio de 2021. No ano, o segmento acumula 689,2 mil unidades vendidas, 18% menor ante os cinco primeiros meses de 2021.

No ranking de vendas, a Fiat segue na liderança, com 22,1% das vendas totais. A General Motors vem em segundo lugar, com 14%.

Nas três posições seguidas estão Toyota, Hyundai e Volkswagen, com resultados muito próximos, respectivamente de 10,8%, 10,7% e 10,5% de participação nas vendas totais.

Os modelos mais vendidos até agora foram picape Fiat Strada, com 41,2 mil unidades. Depois seguem Hyundai HB20, com 34,9 mil, Chevrolet Onix (29,9 mil), Fiat Mobi (26,7 mil) e Volkswagen T-Cross (26,5 mil).

Os dados ainda são parciais e deverão ser confirmados em breve pela Federação Nacional da Distribuição de Veículos Automotores (Fenabrave).

Setor industrial

Em outra frente, um levantamento da Confederação Nacional da Indústria (CNI) divulgado nesta quarta-feira (1º) mostra que a alta dos preços de insumos e de matérias-primas atingiu o setor industrial de modo inesperado em março. Segundo o levantamento, o aumento dos custos de insumos e matérias-primas nacionais superou as expectativas de 71% das empresas, na indústria extrativa e de transformação, e de 73% no caso específico da indústria da construção civil.

Segundo a CNI, 58% das empresas na indústria extrativa e de transformação e 68% na construção relataram aumento de preços de insumos importados acima do esperado. Para a confederação, o resultado coincide com o início da guerra entre a Rússia e a Ucrânia, que agravou a desestruturação das cadeias de suprimento. Como consequência, além dos atrasos e interrupções no fornecimento de insumos, também houve elevação de preços.

“Em cinco setores, o aumento generalizado dos preços nacionais surpreendeu mais de 80% das empresas. São eles: produtos de borracha, biocombustíveis, metalurgia e veículos automotores e produtos de limpeza. A alta de custos nos insumos importados superou as expectativas de 100% das empresas de biocombustíveis, de 94% das indústrias de produtos de borracha, de 75% do setor de impressão e 73% da indústria química”, informou a CNI. As informações são do jornal O Estado de S. Paulo e da Agência Brasil.

Dólar fecha em alta de 1,10%, a 4 reais e 80 centavos.

O dólar subiu nesta quarta-feira (1º), acompanhando a disparada da moeda norte-americana no exterior após a divulgação de dados econômicos dos Estados Unidos que apontaram crescimento forte da indústria em maio. A moeda norte-americana teve alta de 1,10%, vendida a R$ 4,8037.

EBC

O dólar subiu nesta quarta-feira (1º), acompanhando a disparada da moeda norte-americana no exterior.

Na terça-feira, o dólar fechou em queda de 0,04%, a R$ 4,75316, acumulando baixa de 3,86% em maio. Com o resultado desta quarta, a moeda acumula alta de 1,38% na semana e desvalorização de 13,83% no ano frente ao real.

Salto nos rendimentos

O dólar acompanhou salto nos rendimentos dos títulos soberanos dos Estados Unidos após a divulgação de indicadores econômicos norte-americanos. Por um lado, os gastos com construção nos EUA subiram menos do que o esperado em abril, e o PMI final da indústria do país também ficou aquém das expectativas.

Mas o relatório do Instituto de Gestão de Fornecimento (ISM, na sigla em inglês) mostrou que a atividade manufatureira dos EUA superou expectativas e se recuperou em maio, o que poderia diminuir temores de uma recessão iminente e permitir maior agressividade do Federal Reserve em seu atual ciclo de aperto monetário.

Juros mais altos nos EUA tendem a beneficiar o dólar, já que elevam a atratividade da dívida norte-americana, considerada a mais segura do mundo.

Dados de vendas fracas no varejo da Alemanha e a desaceleração da atividade industrial na zona do euro alimentaram preocupações com o crescimento econômico em meio a uma inflação recorde.

Na China, as ações fecharam em queda apesar do fim do lockdown de Xangai após dois meses de isolamento. A flexibilização vem depois de o gabinete da China ter anunciado na terça-feira um pacote de medidas de estímulo.

No entanto, analistas esperam que a economia chinesa tenha contração no segundo trimestre e que a recuperação seja um processo difícil e fortemente dependente dos desdobramentos envolvendo a Covid, com consumidores e empresas não devendo recuperar a confiança imediatamente.

Por aqui, o Índice de Confiança Empresarial (ICE) calculado pelo Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getulio Vargas (FGV Ibre), subiu maio, atingindo o maior nível desde outubro do ano passado.

Em Brasília, a Câmara dos Deputados aprovou a tramitação, em regime de urgência, de dois projetos que podem diminuir a conta de luz e o preço dos combustíveis. O movimento ocorre em momento em que a Petrobras atravessa uma transição de comando, após Bolsonaro indicar na semana passada Caio Paes de Andrade para a terceira mudança no comando da empresa seu governo, diante de descontentamento do chefe do Executivo com a política de preços de combustíveis da estatal. As informações são do portal de notícias G1.

Presidente do Banco Central diz que já se começa a falar em taxa de desemprego de um dígito no fim do ano.

O presidente do BC (Banco Central), Roberto Campos Neto, afirmou na terça-feira que está começando a falar em um nível de desemprego abaixo dos dois dígitos neste ano. Campos Neto participou de audiência pública na Comissão de Defesa do Consumidor da Câmara dos Deputados. Campos Neto estava comentando o índice de desemprego do IBGE divulgado na também na terça-feira, que mostrou recuo para 10,5%.

"Hoje tivemos um dado de mercado de trabalho que saiu pela manhã, uma surpresa bastante positiva, a parte de desemprego, quando a gente olha o trimestre deu 10,5%, com ajuste sazonal. A gente tá começando a falar que o desemprego esse ano vai ser abaixo de dois dígitos, lembrando que antes da pandemia estava em 12%, então a gente já tá num nível de desemprego bem melhor que antes da pandemia", apontou.

Wilson Dias/ABr

O presidente do BC, Roberto Campos Neto, participou de audiência pública na Comissão de Defesa do Consumidor da Câmara dos Deputados.

O presidente do BC ressaltou que a renda não acompanhou esse aumento, mas que a geração de emprego nos últimos meses foi "surpreendente".

"A gente tem gerado mais emprego com renda menor, então quando você pega a massa salarial, número de empregos versus quando cada um cada, gerou mais empregos com renda menor com massa salarial mais ou menos estável", disse.

Atividade

Ainda durante a audiência, Campos Neto disse que o Brasil é um dos únicos casos no mundo em que os economistas têm revisado para cima suas expectativas de crescimento.

"A gente teve reuniões com economistas e a média dos economistas de mercado já tá entre 1,5% e 2%, em todos os outros países a projeção de crescimento para 2022 tem sido de queda, pior do que era de 2, 3 meses atrás", disse.

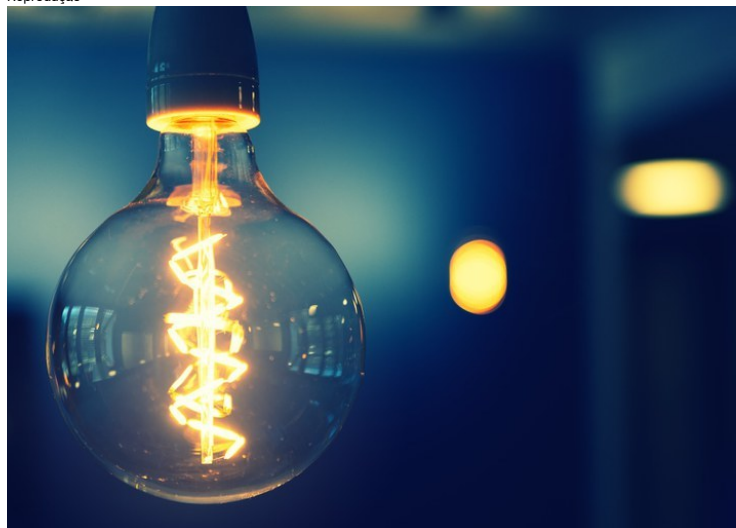
Repercutindo o resultado fiscal divulgado na terça-feira pelo BC e a queda na relação dívida/PIB, Campos Neto afirmou que a performance fiscal no curto prazo é positiva.

"A gente tá falando de chegar numa dívida bruta muito perto de antes da pandemia. Imaginar que o governo fez um programa enorme, gastou quase 9,5% do PIB e depois da pandemia chegou em um nível de dívida muito parecida com o que tava antes mostra esforço fiscal que foi feito", disse. As informações são do jornal O Globo.

Consumo de energia no País bate recorde em abril.

O consumo de energia elétrica no Brasil em abril foi de 43.123 gigawatts por hora (GWh), o maior valor para o mês de toda a série histórica, medida desde 2004, segundo a EPE (Empresa de Pesquisa Energética). Na comparação interanual, o consumo nacional avançou 1,2% no mês, puxado pela classe comercial que cresceu 2 dígitos, superando a retração nas residências. Já o consumo de eletricidade na indústria expandiu na margem. No acumulado em 12 meses, o consumo nacional de energia elétrica registrou 502.938 GWh, crescimento de 3,4% comparado com o período imediatamente anterior.

Apesar da expansão marginal (+0,4%), a indústria registrou o maior consumo para abril desde 2013, com 15.266 GWh. A região Centro-Oeste, com elevação de 4,1% no consumo industrial de eletricidade, se destacou no período. Nordeste (+1,9%) e Sudeste (+1,3%) também cresceram. Já o Sul (-0,6%) e, principalmente, o Norte (-7,2%) retraíram. O consumo na região Norte foi afetado pela redução de 25% na produção da maior unidade de alumínio primário do país, localizada no Pará, por um incidente interno na distribuição de energia da fábrica, conforme nota da companhia. Entre os dez segmentos mais eletrointensivos da indústria, no mês de abril, se destacaram: produtos alimentícios (+93 GWh; +4,8%), pelo quarto mês consecutivo o ramo com a maior expansão no consumo de eletricidade, com destaque para as regiões Sudeste e Sul do País; e papel e celulose (+37 GWh; +5,1%), onde a parada programada de uma unidade no Paraná, durante o mês de abril, impulsionou o consumo da rede. Já o setor têxtil (-29 GWh; -5,2%) apresentou a maior retração; seguido por automotivo (-28 GWh; -5,1%), que ainda sofre com a crise dos semicondutores; e metalurgia (-28 GWh; -0,8%), impactada pela queda na produção de alumínio primário na maior unidade do ramo no País. As exportações também contribuiram para o comportamento do consumo de eletricidade na indústria. Segundo a Secex, entre os produtos com expansão nas exportações em abril estão a carne bovina (+72,1%) e os farelos de soja e outros alimentos para animais (+55,4%). Já minério de ferro (-22,7%), de cobre (-17,7%) e outros minérios dos metais de base (-9,8%), registraram queda.

O consumo de eletricidade do comércio avançou 12,9% em comparação a abril de 2021, atingindo o valor de 8.224 GWh. Em abril de 2021 a pandemia de Covid-19 acelerava e atingia seu período mais agudo no Brasil, medidas restritivas impactavam a atividade econômica e o consumo de eletricidade da classe comercial. O efeito base de abril de 2021, aliado ao bom comportamento do setor de comércio e serviços do País puxaram o desempenho da classe no mês. De acordo com os últimos dados da Pesquisa Mensal de Serviços (PMS/IBGE), o setor de serviços nacional cresceu 11,4% em março, em relação a março de 2021. O setor de transportes e de serviços prestados às famílias foram os que mais podem ter influenciado no desempenho da classe. O setor de vendas do varejo subiu 4,0% no mês de março em relação ao mesmo mês do ano anterior (PMC/IBGE), puxado principalmente pelo setor de tecidos, vestuário e calçados e de livros, jornais e revistas e papelaria. Todas as regiões do país registraram aumento do consumo da classe em abril. A região Sudeste (+16,8%) liderou o crescimento, seguida pelo Centro-Oeste (+14,1%), Nordeste (+9,5%), Norte (+9,0%) e Sul (+5,3%). Os estados de Minas Gerais (+27,0%), Goiás (+21,8%) e Espírito Santo (+21,1%) foram os que mais se destacaram no consumo no mês. No entanto, Amapá (-13,4%), Maranhão (-10,8%) e Mato Grosso do Sul (-1,1%) foram os únicos Estados que registraram queda do consumo.

Reprodução

Na comparação interanual, o consumo nacional avançou 1,2% no mês, puxado pela classe comercial.

O consumo de energia elétrica das residências caiu 3,6% em abril, registrando o valor de 12.880 GWh. A redução do ciclo de faturamento de algumas distribuidoras e o clima mais chuvoso em algumas regiões do País influenciaram na queda do consumo da classe. A queda do preço da energia elétrica em abril, devido à mudança de bandeira tarifária de escassez hídrica para bandeira tarifária verde, teve pouco impactou no comportamento do consumo das residências. Todas as regiões do País anotaram retração no consumo no mês: Sul (-7,8%), Nordeste (-5,4%), Centro-Oeste (-3,3%), Sudeste (-1,9%) e Norte (-0,2%). Entre os Estados da Federação, Amapá (-25,4%), Mato Grosso do Sul (-11,0%), Paraná (-8,7%), Rio Grande do Sul (-8,6%), Ceará (-8,1%) e Bahia (-7,5%) tiveram as maiores reduções no consumo. Nestes Estados foi registrado um volume de chuvas acima ao ocorrido em abril de 2021. Por outro lado, Roraima (+6,6%), Pará (+3,3%), Acre (+1,3%), Rio de Janeiro (+0,9%) e Goiás (+0,7%) apresentaram crescimento do consumo da classe. Já em Minas Gerais (-2,0%), se considerarmos o ajuste pelo ciclo de faturamento da distribuidora, a taxa do Estado seria positiva (+4,2%).

Quanto ao ambiente de contratação, o mercado livre apresentou alta de 6,3% no consumo do mês, enquanto o consumo cativo das distribuidoras de energia elétrica retraiu 1,7%.

Reajuste dos planos de saúde para pessoas na faixa acima de 59 anos pode superar os 40%.

Apesar de a ANS (Agência Nacional de Saúde Suplementar) ter autorizado reajuste de até 15,5% nas mensalidades dos planos de saúde individuais e familiares, o aumento pode superar 40% para alguns clientes. Isso porque, além do reajuste anual, as operadoras são autorizadas a elevar as mensalidades quando há transição de faixa etária. Feito pela equipe de cientistas liderada por Mario Scheffer, professor da Faculdade de Medicina da USP e blogueiro do jornal O Estado de S. Paulo, e por Lígia Bahia, professora da UFRJ, o cálculo aponta que a alta pode chegar a 43,1% para os que passaram da faixa etária de 54 a 58 anos para a de 59 anos ou mais.

A Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) autorizou o reajuste de planos de saúde individuais e familiares em até 15,5%, taxa recorde desde 2000. O aumento das mensalidades, no entanto, pode superar 40% para os clientes dos convênios médicos. Isso ocorre porque, além do reajuste anual, as operadoras são autorizadas a elevar as mensalidades quando há transição de faixa etária – o último aumento possível é aos 59 anos.

O cálculo foi feito pela equipe de cientistas liderada por Mario Scheffer, professor da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (USP) e blogueiro do Estadão, e por Lígia Bahia, professora da Universidade Federal do Rio (UFRJ). O grupo se baseou em dados da ANS, que pela primeira vez divulgou valores comerciais dos convênios e operadoras. O levantamento foi publicado no blog Política&saúde.

A média calculada com base em 3,5 mil planos, de 468 operadores, aponta que a alta nos preços pode chegar a 43,1% para aqueles que "migraram" da faixa etária de 54 a 58 anos para a de 59 anos ou mais – aplicável para os clientes que completam 59 até abril do ano que vem. Pelas regras da ANS, são dez grupos etários, cuja transição dá direito à operadora de subir o preço. Já para crianças e adolescentes, o reajuste é de 15,5%. Para os outros sete grupos de idade, as taxas variam entre 25,3% (34 a 38 anos) e 43,1% (59 anos ou mais).

Para Scheffer, as taxas são "inaceitáveis", principalmente "nesse momento de recessão econômica e perda de poder aquisitivo" da população. "Os idosos estão sendo expulsos de forma pecuniária da saúde suplementar. A pessoa paga o plano a vida inteira e quando chega aos 59 anos, e mais precisa, não consegue arcar com os custos mais", afirma.

Os planos individuais correspondem a aproximadamente 20% do total de contratos firmados com as operadoras da saúde suplementar. Os planos coletivos – contratados por associações, sindicatos, empresas, entre outros – podem ser negociados diretamente e não estão sob controle da ANS.

Se considerar todos as modalidades de planos de saúde (individuais, coletivos, etc), o grupo de Lígia Bahia estima cerca de 6 milhões de clientes nas idades de transição, quando a lei autoriza aumento pelo critério etário. A Associação Brasileira de Planos de Saúde (Abramge), por sua vez, argumenta que grande parte dos contratos dos planos coletivos empresariais não prevê reajuste por esse parâmetro.

A redistribuição dos valores para cada faixa etária, explica Scheffer, é feita com "relativa flexibilidade", o que permite às próprias operadoras decidirem quais faixas recebem maior ou menor reajuste. A regra estipula, porém, que a última faixa (59 anos ou mais) não pode ter reajuste que seja seis vezes maior que o da primeira (0 a 18 anos). "Geralmente, os valores maiores ficam para as faixas mais elevadas", aponta.

Reprodução

Além do reajuste anual, as operadoras são autorizadas a elevar as mensalidades quando há transição de faixa etária.

Após o anúncio da ANS, o ministro da Saúde, Marcelo Queiroga, se manifestou nas redes sociais. Segundo ele, são necessárias mudanças no setor, "como maior transparência, mais eficiência e ampliação da concorrência". Ele disse ainda que "aumentos das mensalidades arcadas pelos brasileiros que contratam plano de saúde não necessariamente estão associados com a qualidade do serviço prestado". Já o presidente Jair Bolsonaro, candidato à reeleição, disse nesta semana, ao apresentador Sikera Júnior, não ser "justo" o aumento.

Segundo a Federação Nacional de Saúde Suplementar (Fenasaúde), que representa 15 grupos de operadoras e seguros privados, as associadas tiveram alta de 2,4 milhões de clientes desde junho de 2020 e cada uma "tem liberdade para oferecer condições diferenciadas" aos clientes.

A entidade diz ainda que, no caso dos planos coletivos, reajustes médios no ano passado foram de 9,84%, para planos de até 29 vidas; e de 5,55% para aqueles com 30 vidas ou mais. Taxas muito acima da média, diz, "são exceções e não regra". E argumenta que o reajuste "é indispensável para recompor a variação de custos. Destaca ainda 24% de alta nas despesas em 2021 – no ano anterior houve recorde na queda de procedimentos com a pandemia.

Para Marcos Louvais, superintendente executivo da Abramge, a alta de 15,5% vem após a correção "negativa" do período anterior e o valor real seria de 6% em dois anos. "No panorama econômico do Brasil, diríamos que o plano está com um dos menores reajustes na história. Quando descontamos os sinistros, os 14% que sobraram mal dão para pagar os impostos."

A ANS afirma que "fatores de rápida evolução", como o aumento da expectativa de vida, "são questões urgentes". Nesse cenário, diz, o reajuste por mudança de faixa etária, previsto na lei do setor, se justifica. "A formação de grupos de idade visa a diluir o risco por uma massa maior de usuários, proporcionando um preço mais equilibrado para todos os beneficiários." As informações são do jornal O Estado de S. Paulo.

Número de declarações do Imposto de Renda supera a expectativa da Receita Federal.

A Receita Federal informou, nesta quarta-feira (1º), que recebeu 36,32 milhões de declarações do IRPF (Imposto de Renda Pessoa Física) 2022, ano-base 2021.

A expectativa inicial era de que 34,1 milhões de declarações fossem enviadas. A quantidade de documentos é 6,3% superior à enviada no ano passado.

Mesmo com a disparada da inflação e a defasagem da tabela do IRPF, a estimativa da Receita era receber o mesmo número de declarações enviadas em 2021.

No Rio Grande do Sul, o envio de declarações também superou a expectativa de 2,4 milhões de documentos, aproximando-se de 2,6 milhões.

"A partir de agora, quem estava obrigado a entregar a declaração e não o fez até o fim do prazo estará sujeito a multa", informou a Receita em nota.

A multa mínima por atraso no envio da declaração é de R$ 165,74, mas pode atingir até 20% do imposto devido. A recomendação é de que o contribuinte regularize a situação o quanto antes.

Abr

O prazo para a entrega da declaração do IRPF terminou às 23h59min de terça-feira.

Perdeu o prazo de entrega da declaração do Imposto de Renda? Saiba o que fazer.

O prazo para envio da declaração do IRPF (Imposto de Renda Pessoa Física) 2022, ano-base 2021, à Receita Federal terminou às 23h59min de terça-feira (31).

Quem não entregou o documento está em dívida com o Fisco. Esses contribuintes podem enviar a declaração retificadora a partir desta quarta-feira (1º). A regularização da situação, no entanto, está condicionada ao pagamento de multa.

A multa mínima por atraso é de R$ 165,74, mas pode atingir até 20% do imposto devido. A recomendação é de que o contribuinte regularize a situação o quanto antes.

Além de pagar a multa, quem é obrigado, mas não declara o Imposto de Renda dentro do prazo, corre o risco de ficar com o CPF "sujo". Com isso, a pessoa perde alguns direitos.

O CPF negativado em decorrência da pendência junto ao Fisco pode, entre outras restrições, impedir a contratação de empréstimos, de tirar passaportes, de obter certidão negativa para venda ou aluguel de imóvel e, até mesmo, de prestar concurso público até que a situação seja regularizada.

Como regularizar a situação?

Quem perdeu o prazo precisa baixar o programa da Receita Federal e mandar a declaração do Imposto de Renda da mesma forma como deveria ter sido feito dentro da data-limite.

Assim que emitir a declaração, o contribuinte receberá a "notificação de lançamento de multa" e a Darf (Documento de Arrecadação de Receitas Federais) da mesma. O contribuinte terá 30 dias para efetuar o pagamento e regularizar a sua situação.

Quem enviou a declaração com erro dentro do prazo e quer retificá-la agora não paga multa.

Marcelo Camargo/Agência Brasil

A multa mínima por atraso na entrega da declaração é de R$ 165,74, mas pode atingir até 20% do imposto devido.

Tribunal de Contas da União dá aval para leilão de Congonhas e outros 14 aeroportos.

O Tribunal de Contas da União (TCU) deu sinal verde para o governo realizar o leilão da sétima rodada de aeroportos, que irá transferir para a iniciativa privada 15 terminais, entre eles o de Congonhas (SP). Com o aval, o Ministério da Infraestrutura pretende fazer o certame na primeira ou segunda semana de agosto.

O leilão será dividido em três blocos, com previsão de atrair R$ 7,3 bilhões em investimentos. O aeroporto de Congonhas lidera o Bloco SP/MS/PA/MG, formado também por outros dez terminais: Campo Grande (MS), Corumbá (MS), Ponta Porã (MS), Santarém (PA), Marabá (PA), Carajás (PA), Altamira (PA), Uberlândia (MG), Uberaba (MG) e Montes Claros (MG). Os outros blocos são compostos pelos aeroportos de

Reprodução

O TCU deu sinal verde para o governo realizar o leilão da 7ª rodada de aeroportos, que irá transferir para a iniciativa privada 15 terminais, entre eles o de Congonhas (SP).

Campo de Marte (SP) e Jacarepaguá (RJ), de aviação geral, e pelos terminais de Belém (PA) e Macapá (AP).

Recentemente, o ministro da Infraestrutura, Marcelo Sampaio, afirmou que grandes empresas estão interessadas no certame, citando grupos como Zurich, Vinci e CCR. Originalmente, o leilão também contaria ainda com o aeroporto Santos Dumont (RJ), mas o governo precisou mudar os planos diante da resistência da classe política fluminense.

Em fevereiro, o governo informou que o leilão do Santos Dumont será realizado junto da nova licitação do aeroporto do Galeão (RJ), que está em processo de devolução pela concessionária. Relator do processo da 7ª rodada no TCU, o ministro Walton Alencar Rodrigues classificou a decisão do governo como acertada.

“Acredito que todas as interações feitas entre sociedade e poder redundaram na melhor alternativa”, disse Rodrigues, que ainda afirmou que a modelagem da 7ª rodada obedeceu a técnica dos subsídios cruzados, pela formatação dos blocos.

O ministro Vital do Rêgo, que votou contra a privatização da Eletrobras, elogiou o andamento do processo da 7ª rodada no TCU. “Temos que falar quando ele é bem feito, hoje é uma sessão em que não vamos ter muito trabalho porque a secretaria de aviação civil e o ministério da infraestrutura a cada rodada de concessões vem melhorando o padrão desse subsídio cruzado”, disse Vital, que sugeriu a realização de auditoria pelo TCU para monitoramento dos serviços dos aeroportos repassados à iniciativa privada, o que foi incluído no voto do relator.

Mercado

TAXA DE CÂMBIO

Moedas	Compra	Venda
Dólar Comercial	4,802	4,804
Dólar Turismo	4,89	4,993
Peso Argentino	0,0394	0,0399
Euro	5,11	5,111

Atualizado em: 01/06/2022 / Fechamento: 23h / Dados: Infomoney

SALÁRIO MÍNIMO

Nacional	Regional - Rio Grande do Sul	
R$ 1.212,00	Menor faixa: R$ 1.305,56	Maior faixa: R$ 1.654,50

Dados:Gov RS

INVESTIMENTOS

Bolsa de Valores	Pontuação	Variação
Ibovespa	111.360pts	+0.00%

Atualizado em 01/06/2022 Fechamento: 18h / Dados: Infomoney

Valor Taxa Selic 2022	12,75%

Variação Semestral Atualizada em 01/06/2022 / Dados: Banco Central do Brasil

INDICADORES DA INFLAÇÃO

MÊS	IPCA	IGP-M	INPC
JUN/2021	0,53	0,60	0,60
JUL/2021	0,96	0,78	1,02
AGO/2021	0,87	0,66	0,88
SET/2021	1,16	-0,64	1,20
OUT/2021	1,25	0,64	1,16
NOV/2021	0,95	0,02	0,84
DEZ/2021	0,73	0,87	0,73
JAN/2022	0,54	1,82	0,67
FEV/2022	1,01	1,83	1,00
MAR/2022	1,62	1,74	1,71
ABR/2022	1,06	1,41	1,04
MAI/2022	-	-	-
EM 2022	4,23	6,80	4,42
12 MESES	10,68	9,73	10,85

Dados: IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. FGV – Fundação Getulio Vargas.

COTAÇÕES - AGRONEGÓCIO

Pecuária	Unidade	01/06 (SEMANA ATUAL)	25/05 (SEMANA ANTERIOR)	01/05 (MÊS ANTERIOR)
Boi	1kg vivo	R$ 10,85	R$ 11,10	R$ 11,15
Vaca	1kg vivo	R$ 10,35	R$ 10,35	R$ 10,45
Suíno	1kg vivo	R$ 4,49	R$ 4,67	R$ 5,59
Cordeiro	1kg vivo	R$ 10,45	R$ 10,45	R$ 10,47
Agricultura	**Unidade**	**01/06** (SEMANA ATUAL)	**25/05** (SEMANA ANTERIOR)	**01/05** (MÊS ANTERIOR)
Soja	60kg	R$ 185,47	R$ 186,51	R$ 192,44
Arroz	50kg	R$ 71,68	R$ 71,29	R$ 70,79
Feijão	60kg	R$ 312,50	R$ 312,50	R$ 312,50
Milho	60kg	R$ 86,25	R$ 87,43	R$ 88,38
Trigo	1Ton	R$ 2.104,66	R$ 2.102,78	R$ 1.894,13

Atualizado em: 01/06/2022 / Dados: Canal Rural | CEPEA.

Congresso prorroga incentivos para indústrias químicas.

A Câmara dos Deputados aprovou, na terça-feira, a MP (medida provisória) que prorroga a manutenção de incentivos fiscais para as indústrias químicas e petroquímicas até 2027, no âmbito do Regime Especial da Indústria Química (Reiq). Os deputados aprovaram uma de seis emendas do Senado para a MP, que agora será enviada à sanção presidencial.

De acordo com o texto aprovado, do deputado Alex Manente (Cidadania-SP), em vez do fim imediato do incentivo, como constava da MP original, haverá uma nova transição até 2027, com extinção a partir de 2028.

A emenda aprovada institui novo direito a crédito presumido para centrais petroquímicas e indústrias químicas que se comprometerem a ampliar sua capacidade instalada, a ampliar sua capacidade produtiva ou a instalar novas plantas para usar gás natural na produção de fertilizantes.

Esse crédito é equivalente a 0,5% de PIS/Pasep e PIS/Pasep-Importação e a 1% de Cofins e de Cofins-Importação incidentes sobre a base de cálculo desses tributos.

O uso do crédito será permitido de janeiro de 2024 a dezembro de 2027 e limitado ao valor efetivamente investido nos termos do compromisso.

Transição

Segundo a MP original, as alíquotas cheias de 1,65% para o PIS e de 7,6% para a Cofins começaram a valer desde 1º de abril deste ano. O acordo costurado pelo relator em Plenário preservou esse aumento até dezembro de 2022.

Entretanto, a transição proposta pelo relator ficou mais longa que a transição anterior revogada pela MP. Assim, em vez de o incentivo acabar em 31 de dezembro de 2024, acabará em 31 de dezembro de 2027.

Para 2023, continuarão as alíquotas previstas pela Lei 14.183/21, de 1,39% e 6,4% para o PIS e a Cofins, respectivamente. De 2024 a 2027, serão de 1,52% e 7%, respectivamente.

Queda de braço

Esta é a segunda tentativa do governo de retirar os incentivos ao setor de uma só vez. A primeira tentativa foi por meio da MP 1034/21, de março do ano passado, cujos efeitos começariam em julho daquele ano.

Entretanto, quando da votação pelo Congresso, o texto aprovado e depois sancionado na Lei 14.183/21 previa uma transição de quatro anos para o fim dos incentivos, devendo as alíquotas cheias serem aplicadas a partir de 2025. De julho a dezembro de 2021, as alíquotas previstas eram de 1,13% para o PIS e de 5,2% para a Cofins.

Segundo o governo, a expectativa de aumento de arrecadação é de R$ 573 milhões em 2022. Na justificativa da MP 1094/21, que concedeu isenção de Imposto de Renda no pagamento de leasing de aeronaves por empresas aéreas, o governo argumentou que o fim do Reiq é necessário para compensar essa desoneração, estimada em R$ 1,13 bilhão de 2022 a 2024.

Reprodução

Deputados aprovaram uma de seis emendas do Senado para a MP, que agora será enviada à sanção presidencial.

Importação

O fim dos incentivos alcança ainda o PIS/Pasep-Importação e a Cofins-Importação, com as mesmas alíquotas para cada categoria de imposto.

Os produtos abrangidos no Reiq são etano, propano e butano, nafta petroquímica e condensado destinado a centrais petroquímicas e outros produtos usados por indústrias químicas.

Crédito presumido

Antes da MP, as empresas participantes do Reiq sujeitas ao regime de não cumulatividade desses tributos tinham direito ainda a incorporar em sua contabilidade créditos presumidos com alíquotas maiores (1,65% de PIS e 7,6% de Cofins) que as pagas na comercialização. Esses créditos são utilizados para compensar outros tributos ou para ressarcimento perante a Receita.

No entanto, com a redação aprovada pela Câmara dos Deputados, as empresas somente poderão contar com os créditos gerados por essas alíquotas se firmarem um termo de compromisso sobre normas ambientais, de segurança e medicina do trabalho e manutenção de emprego.

Enquanto não editado regulamento do Poder Executivo sobre esse compromisso, o crédito será calculado com as alíquotas menores previstas na transição de aumento gradativo do PIS/Cofins, gerando descontos menores no pagamento de outros tributos.

"Pegamos um modelo que era uma simples concessão de benefícios e transformamos em um que leva em conta o cuidado socioambiental que a sociedade merece", afirmou Alex Manente. As informações são da Agência Câmara de Notícias.

Mesmo se passar pelo Senado e for sancionado pelo presidente Jair Bolsonaro, o ensino domiciliar no Brasil deve esbarrar mais uma vez no Supremo.

Mesmo se passar pelo Senado e for sancionado pelo presidente Jair Bolsonaro, o ensino domiciliar no Brasil deve esbarrar mais uma vez no Supremo Tribunal Federal (STF). Fontes do tribunal afirmam que, da maneira como foi aprovado pela Câmara dos Deputados, o texto do projeto de lei que institui o "homeschooling" não passaria pelo controle de constitucionalidade da Corte.

Em 2018, o plenário do STF decidiu proibir que crianças pudessem estudar em casa, em vez de frequentar a escola. Na ocasião, a maioria dos ministros entendeu que, sem uma lei a regulamentar a modalidade, não haveria como garantir o cumprimento do direito fundamental à educação. O tema ganhou fôlego no ano seguinte, quando Bolsonaro tomou posse e incluiu o ensino domiciliar entre suas prioridades.

Com forte atuação no Supremo, partidos de oposição monitoram a tramitação do projeto e, vislumbrando a hipótese de promulgação da lei, já se preparam para arguir a sua inconstitucionalidade. O argumento é o de que o texto, ao conceder aos pais a mera opção de ensinar os filhos em casa, ignora o artigo da Constituição que prevê a participação do Estado na concretização do direito à educação.

Essa percepção já foi expressamente defendida por dois integrantes do Supremo — o presidente, ministro Luiz Fux, e o vice-decano, ministro Ricardo Lewandowski. No julgamento de 2018, eles foram os únicos a afirmar que, mesmo que houvesse lei sobre o "homeschooling", ela seria inconstitucional. Mas há margem para que mais magistrados venham a aderir a essa tese, formando maioria.

É o caso dos ministros Alexandre de Moraes, Rosa Weber, Dias Toffoli, Cármen Lúcia e Gilmar Mendes. Quatro anos atrás, eles se limitaram a dizer que o ensino domiciliar era proibido por falta de lei. Entretanto, auxiliares desses magistrados têm dito que a decisão não deu ao Congresso liberdade para aprovar um projeto qualquer. Para ser constitucional, seria preciso seguir uma série de princípios que não estariam sendo contemplados no texto atual.

Segundo esses interlocutores, a avaliação é de que, da forma como está redigido, o projeto faz com que a autonomia da vontade dos pais se sobreponha ao direito da criança de vivenciar as vantagens do ambiente escolar. Além disso, a Constituição não teria conferido aos responsáveis a faculdade de levar ou não os filhos à escola — pelo contrário, estabelece isso como um dever.

Outros argumentos são os mesmos que Lewandowski e Fux externaram em seus votos. "Entendo que não há razão para retirar uma criança da escola oficial em decorrência da insatisfação de alguns com a qualidade do ensino. A solução para a pretensa deficiência seria dotá-las de mais recursos estatais e capacitar melhor os professores", disse o primeiro, na ocasião.

Reprodução

O texto do projeto de lei que institui o "homeschooling" não passaria pelo controle de constitucionalidade da Corte.

Já para o atual presidente do STF, o "homeschooling" viola o princípio da isonomia ao privilegiar famílias com mais condição financeira. "O encastelamento da elite brasileira, apartada das desigualdades sociais e econômicas, pode provocar enrijecimento moral e radicalismos de toda sorte, o que contraria a Constituição Federal, que prestigiou a igualdade de condições para acesso e permanência na escola", afirmou Fux.

Nos bastidores, existe também uma discussão sobre a necessidade de regulamentar o tema não por projeto de lei, mas via Proposta de Emenda Constitucional (PEC). Ainda assim, há dúvidas entre os ministros se o direito à educação pode ou não ser considerado cláusula pétrea. Para uma ala do tribunal, por ser um meio de concretizar a chamada dignidade da pessoa humana, deve ser imune a intervenções.

Para a presidente-executiva e co-fundadora do Todos Pela Educação, Priscila Cruz, o Congresso deveria aprovar uma lei que proibisse o ensino domiciliar em geral, mas permitisse exceções, por exemplo, para crianças em tratamento contínuo de saúde. "Esse tipo de debate valeria, visando o melhor interesse da criança. Do jeito que está, é inconstitucional", afirmou ela. As informações são do jornal Valor Econômico.

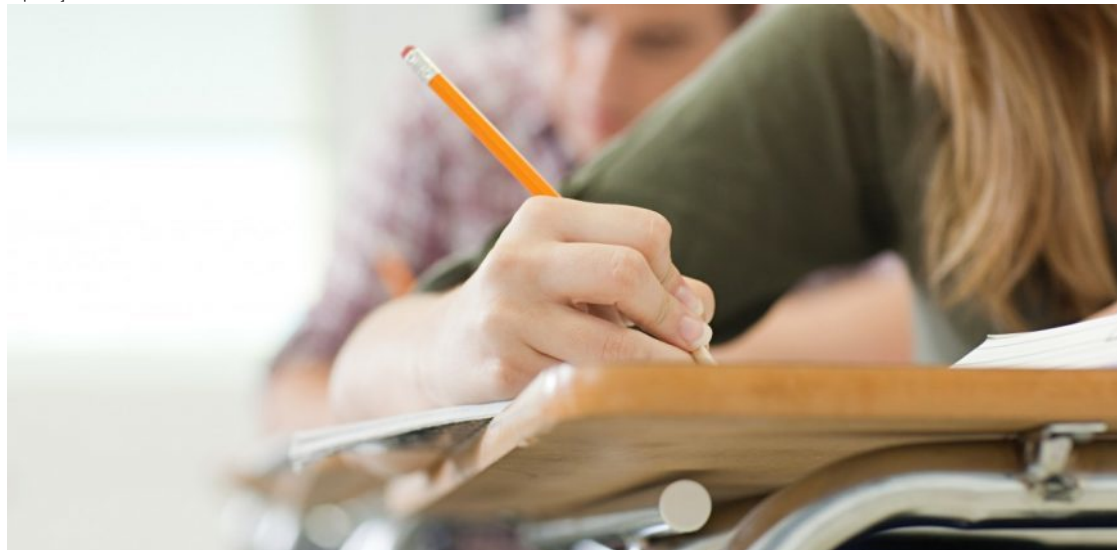
Matrículas das universidades federais caem pela primeira vez desde 1990.

Reprodução

Ao lado da diminuição de matrículas, também se sobressaíram os trancamentos.

O mais recente Censo de Educação do Ensino Superior, divulgado em maio último, registrou a primeira queda de matrículas nas universidades federais do Brasil desde 1990. No período de 2019 e 2020, o número de estudantes que entraram nas universidades federais passou de 1,3 milhão para 1,2 milhão.

Ao lado da diminuição de matrículas, também se sobressaíram os trancamentos. Segundo os dados levantados pelo jornal O Globo, cerca de 270 mil estudantes suspenderam a graduação por tempo indeterminado no período da pesquisa.

A queda de matrículas é também explicada pela queda dos investimentos nas instituições. Em 2020, as federais tiveram R$ 5,7 bi para despesas discricionárias. Essa verba, que chegou a ser de R$ 12 bilhões em 2011, é para despesas indispensáveis (como contas de água, luz, segurança e limpeza), investimentos (reformas, compra de equipamentos e insumos para pesquisas) e bolsas (auxílios para alunos pobres poderem continuar seus estudos).

Com isso, o orçamento para auxílio permanência caiu de R$ 213 milhões para R$ 197 milhões, o menor desde 2015, e o número de alunos com algum tipo de apoio social também despencou, passando de 311.246 para 233.029, o menor desde 2014.

“As matrículas caem, a evasão aumenta substancialmente e a procura pelas universidades é a mais baixa da história”, avalia Maria Rita de Assis César, professora da faculdade de Educação da UFPR e coordenadora do Fórum de Pró-reitores de Assuntos Estudantil.

Na sexta-feira, o MEC ainda informou o bloqueio de 14,5% da verba das universidades e institutos federais para custeio, como a assistência estudantil, e investimento este ano. Isso representa mais de R$ 1 bilhão. Segundo a Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes), esse corte “inviabiliza, na prática, a permanência dos estudantes socioeconomicamente vulneráveis, o próprio funcionamento das instituições federais de ensino e a possibilidade de fechar as contas neste ano”.

Os dados das universidades federais registram quatro portas de saída: trancamento (nesse caso, há a possibilidade de voltar ao curso), desvinculações (quando a universidade cancela a matrícula, como no caso de jubilados), mortes e formaturas.

Em 2020, além do recorde histórico de trancamentos, houve – em meio à pandemia – um pico histórico de universitários mortos, com 264 registros, o maior número da década. Já o número de desvinculações caiu de 200 mil para 120 mil e de formandos também diminuiu, de 149 mil para 118 mil. No balanço com os novos alunos, as universidades federais registraram 81 mil matrículas a menos, uma queda de 6%. Enquanto isso, as universidades privadas aumentaram suas matrículas em 3%, passando de 6,5 milhões, em 2019, para 6,7 milhões, em 2020. As informações são do jornal O Globo.

Comissão da Câmara dos Deputados convoca ministro da Justiça após morte por gás em viatura.

A Comissão de Direitos Humanos da Câmara aprovou nesta quarta-feira (1º) por dez votos a sete a convocação do ministro da Justiça, Anderson Torres, para falar sobre o caso de Genivaldo de Jesus Santos, de 38 anos, morto em uma ação da Polícia Rodoviária Federal (PRF).

Na semana passada, Genivaldo de Jesus, aposentado por ser portador de esquizofrenia, foi abordado por policiais em Umbaúba (SE) porque pilotava uma moto sem capacete. Ele foi colocado no porta-malas de uma viatura. Os policiais, então, jogaram gás lacrimogêneo dentro do compartimento. O laudo médico apontou morte por asfixia. A Polícia Rodoviária Federal abriu procedimento disciplinar para averiguar a conduta dos policiais envolvidos, afastados das atividades.

A PRF é órgão subordinado ao Ministério da Justiça e Segurança Pública. Diferente do convite, com a convocação, a presença do ministro é obrigatória.

Se o ministro não comparecer sem apresentar uma justificativa ”adequada”, pode responder por crime de responsabilidade.

O presidente da comissão, deputado Orlando Silva (PCdoB-SP), disse que ainda vai definir a data de comparecimento de Torres.

“É a comissão que deve se debruçar diante de uma violação brutal. Eu sei que todos os deputados, sejam do governo ou da oposição, todos nós ficamos indignados com o assassinato do Genivaldo com a câmara de gás. Eu me emociono de ver as imagens, imagino que muitos de nós ficaram emocionados”, disse Orlando Silva.

Segundo ele, a convocação não tem caráter pessoal. ”É a convocação de um representante do estado brasileiro. É a demonstração de que a Comissão dos Direitos Humanos da Câmara dos Deputados está indignada com o que aconteceu”, afirmou.

O deputado José Medeiros (PL-MT), um dos parlamentares que falou pelo governo, afirmou que a violência policial passa pela sanidade dos policiais, que precisam ser tratados.

Ele disse ainda que querer ligar o governo do presidente Jair Bolsonaro à atitude dos policiais que mataram Genivaldo é “uma sacanagem”. “Há uma maldade sem tamanho de querer usar isso para um ataque político, para querer ganhar votos”, afirmou o deputado.

Talíria Petrone (PSOL-RJ) ressaltou a violência da abordagem da PRF e disse que não pode haver ”corpos matáveis” no País. ”Foi uma execução, um assassinato. Falaram que é um caso isolado, mas não é um caso isolado”, disse a deputada. ”Onde foi que perdemos a nossa humanidade, de achar que alguns corpos são descartáveis?, questionou.

O deputado Capitão Alberto Neto (PL-AM), um dos vice-líderes do governo na Câmara, pediu ”bom senso” para que Anderson Torres compareça em um único dia – uma vez que nos próximos dias outras duas comissões também podem votar convocações do ministro sobre o mesmo caso.

”Dentro da eficiência da gestão pública, que o ministro tem diversas atribuições, fazer uma audiência conjunta com a Comissão de Constituição e Justiça (CCJ), com a Comissão de Trabalho, Administração e Serviço Público (Ctasp). Imagina três datas para o ministro falar praticamente do mesmo assunto? Isso não é coerente”, disse Capitão Alberto Neto.

Arquivo pessoal

Genivaldo foi sufocado até a morte depois de ser trancado no porta-malas de uma viatura da PRF.

A votação da convocação do ministro na CCJ foi adiada nesta terça-feira, uma vez que o autor do requerimento, Delegado Waldir (União-GO), não pôde comparecer por motivos de saúde. A análise deve ocorrer na próxima semana.

Governistas prometem recorrer

Deputados da base do governo disseram que vão recorrer ao presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), contra a decisão da comissão, argumentando que a votação é inválida uma vez que o resultado foi proclamado antes que as lideranças falassem.

”Lamentavelmente, não respeitou o regimento interno”, afirmou o deputado Sóstenes Cavalcante (PL-RJ). Segundo ele, o resultado foi proclamado antes do tempo para pronunciamento das lideranças de vários partidos.

”Nós vamos apresentar esse recurso ao presidente da Casa”, disse . ”Aqueles que festejaram a convocação do ministro terão que voltar aqui a semana que vem porque isso será anulado”, declarou.

Orlando Silva afirmou que as notas taquigráficas da sessão vão demonstrar que todas os partidos foram chamados a dar orientação e que não há no regimento obrigação de se aguardar o tempo de líder antes da abertura do painel.

”O trecho do regimento faz referência explícita à não abertura do painel enquanto não for dada oportunidade de ser dadas todas as orientações. Tempo de líder é outro aspecto, que evidentemente é discutível. Tenho toda a abertura, vou ter interesse em discutir ou contra-argumentar o recurso apresentado”, disse o presidente da comissão.

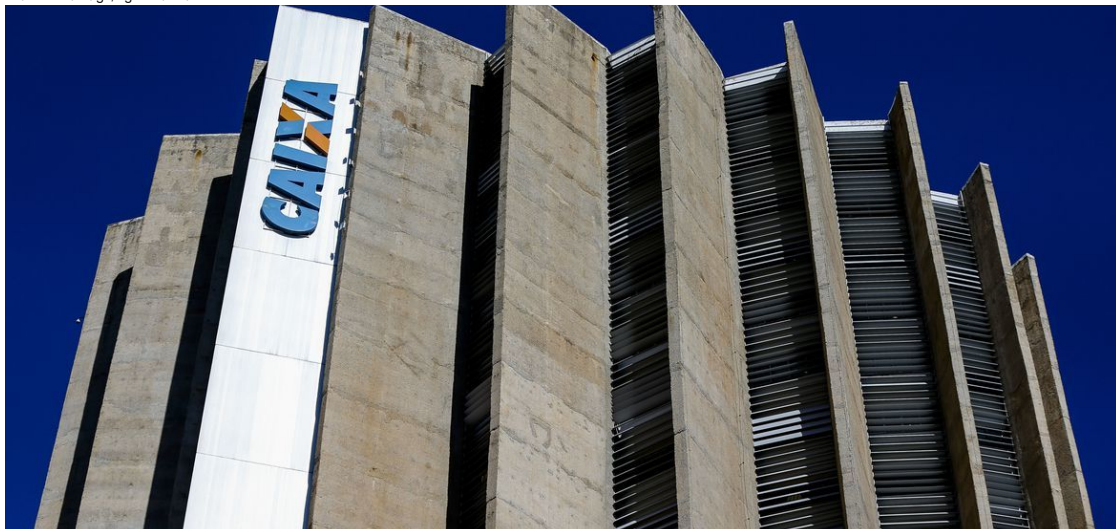
Caixa não pode ser responsabilizada pelo "golpe do motoboy", decide o Tribunal Regional Federal em Porto Alegre.

Marcelo Camargo/Agência Brasil

Conforme a 3ª Turma da corte, a instituição financeira não pode responder por golpe aplicado por terceiro, cabendo ao correntista agir com zelo.

O TRF4 (Tribunal Regional Federal da 4ª Região) negou, por unanimidade, no último dia 17, o recurso de uma moradora do município de Ponta Grossa (PR) que pedia indenização por danos materiais e morais à CEF (Caixa Econômica Federal) após perder R$ 25 mil em "golpe do motoboy". Conforme a 3ª Turma da corte, a instituição financeira não pode responder por golpe aplicado por terceiro, cabendo ao correntista agir com zelo.

O denominado "golpe do motoboy" consiste numa ligação feita pelo criminoso, fazendo-se passar por funcionário da operadora de cartão. Ele diz à vítima que seu cartão foi clonado e que precisa bloqueá-lo e, em seguida, pede seus dados. Caso esta se negue, pede que ligue para a Caixa e confirme, dando um telefone do banco que está interceptado pela quadrilha.

A correntista recorreu ao tribunal após sentença de improcedência em primeira instância. Ela alega que a Caixa tem responsabilidade no ocorrido e que já teria lhe ressarcido em R$ 14 mil, admitindo isso. Pediu então o restante dos danos materiais, mais o dobro do valor total roubado por danos morais.

Segundo a relatora, desembargadora Marga Inge Barth Tessler, não ficou demonstrada falha no serviço da instituição bancária, tendo os dados sido fornecidos diretamente pela autora ao golpista, descabendo indenização.

"A jurisprudência é pacífica no sentido de que cabe ao correntista agir com zelo e cuidado no uso de sua senha, sendo certo que a instituição financeira não pode responder por qualquer operação realizada por terceiro, que teve acesso aos dados e à senha por descuido da parte autora. Sacados valores da conta da demandante, mediante uso do seu cartão magnético e senha pessoal, não há como concluir pela culpa da instituição financeira, não configurada a alegada obrigação de indenizar, eis que ficou evidenciada culpa exclusiva da autora."

Como se prevenir

Sobre o "golpe do motoboy", a Caixa informa: "Caso você desconfie de alguma ligação vinda da Caixa, desligue o telefone e retorne para a Central de Atendimento Cartões Caixa, ligando de outro número de telefone ou preferencialmente 5 minutos após a ligação suspeita. (os golpistas grampeiam o telefone do cliente por até 2 minutos após a finalização do contato, mesmo o cliente ligando para o número informado no cartão ou no site da Caixa é o fraudador quem 'atende' a ligação do cliente). Os números de telefone podem ser encontrados no site da Caixa ou no verso do seu cartão. A Caixa nunca recolhe cartões bancários, mesmo que inutilizados. Pedir que o cliente digite ou informe senhas também não é uma prática do banco. Caso precise jogar fora um cartão, destrua-o completamente, cortando seu chip ao meio, e nunca o entregue a ninguém".

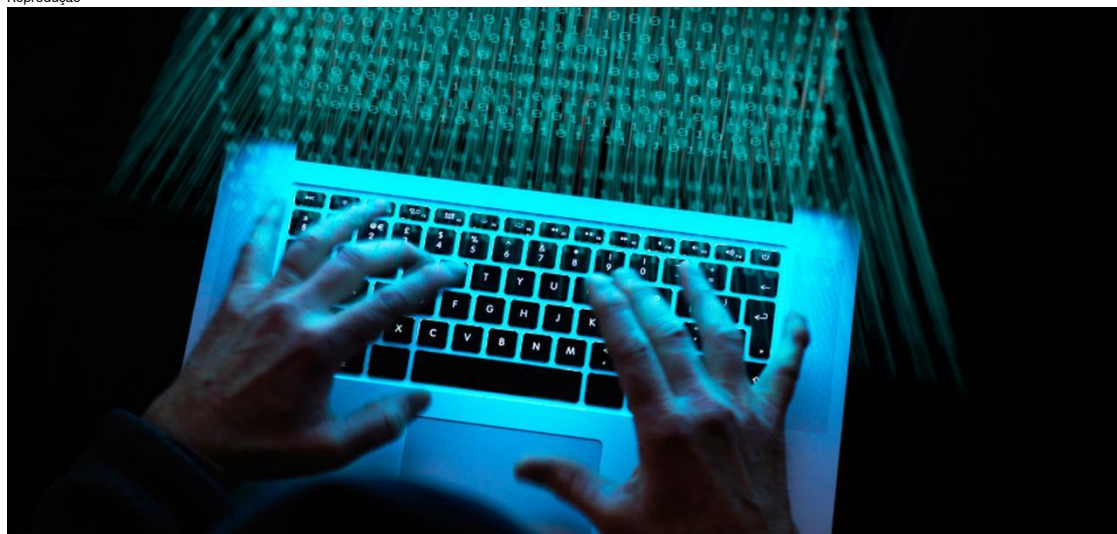
Segurança digital com doações forçadas: Hackers sequestram dados e exigem pagamento em ações sociais.

Programas do tipo ransomware ficaram conhecidos nos últimos anos por mirarem ganhos financeiros altos: a praga sequestra dados de empresas e governos e a liberação só ocorre mediante a grandes quantias de dinheiro. Agora, pesquisadores descobriram um ransomware que atua como "Robin Hood". Em vez de dinheiro, ele exige ações sociais das vítimas, como doação de cobertores, roupas e medicamentos.

Reprodução

Programas do tipo ransomware ficaram conhecidos nos últimos anos por mirarem ganhos financeiros altos.

Descoberto pela empresa indiana de segurança CloudSek, o ransomware, batizado de "GoodWill", só libera os dados após um processo de doações realizado em três partes. "O grupo, que faz o estilo 'Robin Hood', diz estar mais interessado em ajudar os desfavorecidos do que em extorquir as vítimas por objetivos financeiros", diz a CloudSek.

A primeira parte do processo para a liberação dos dados exige da vítima a doação de roupas e cobertores para moradores de rua. O operador do ransomware instrui que a doação deve ser registrada em fotos e vídeos e postada nas redes sociais com uma mensagem de incentivo para que outros façam a mesma coisa. Na sequência, a vítima deve enviar registros das postagens, juntamente dos links, para os operadores, que validam a realização da tarefa. Caso seja aprovada, a segunda fase é liberada.

Na segunda atividade, a vítima é instruída a levar cinco crianças pobres da região a restaurantes como Domino's Pizza, Pizza Hut ou KFC e dar a elas total autonomia para realizar pedidos – "trate essas crianças como seus irmãos mais novos", diz a mensagem do ransomware. Desta vez, a vítima deve fazer selfies com as crianças, fazer imagens do evento e tirar uma foto da conta. Novamente, o material deve ser encaminhado aos operadores do programa, que decidem pela aprovação para a terceira fase.

Na terceira atividade, a vítima deve procurar um hospital, identificar famílias de pacientes com problemas financeiros e assumir a conta hospitalar. Novamente, tudo deve ser registrado, incluindo um áudio no qual a vítima se prontifica a assumir a conta, e postado em redes sociais. Ao final das três atividades, a vítima deve ainda escrever um textão em redes sociais afirmando que foi transformado em um "ser humano amável" após virar "vítima do GooWill". Depois desse material ser enviado, os operadores do golpe liberam a ferramenta que permite decifrar a criptografia que bloqueou as informações da vítima.

A CloudSek afirma não ter encontrado vítimas do programa. Em uma análise, a companhia conseguiu identificar que a praga foi criada a partir do HiddenTear, um ransomware turco de código aberto. A CloudSek diz que também identificou um endereço de e-mail ligado a uma empresa indiana de soluções de segurança – o nome da companhia, porém, não foi revelado. As informações são do jornal O Estado de S. Paulo.

Sobe para 120 o número de mortos pelas chuvas em Pernambuco; número de desabrigados aumenta para 7.312 pessoas.

Subiu para 120 o número de mortos pelas chuvas em Pernambuco, segundo o balanço divulgado pelo governo de Pernambuco na noite desta quarta-feira (1º). Cinco corpos foram resgatados pelos bombeiros e outros nove que chegaram ao Instituto de Medicina Legal (IML) vindos de unidades de saúde também eram de pessoas que morreram devido aos temporais iniciados no dia 25 de maio.

Dois corpos foram encontrados na comunidade Vila dos Milagres, no Barro, na Zona Oeste do Recife; dois em Jaboatão dos Guararapes , na Região Metropolitana, sendo um no bairro Curado 4 e outro que havia sido levado pela enxurrada; e um em Limoeiro, no Agreste.

O número de desabrigados aumentou para 7.312 pessoas, que estão em 66 abrigos distribuídos em 27 municípios, segundo o governo, que informou também que as buscas continuam para localizar mais quatro desaparecidos.

Recuperação

Momento em que bombeiros encontraram criança soterrada por barreira na Vila dos Milagres, no Recife.

Os locais onde o trabalho das equipes de resgate permanecem são a Vila dos Milagres, o Curado 4 e a comunidade do Areeiro, em Camaragibe. Além disso, uma pessoa levada pela enxurrada no bairro de Paratibe, em Paulista, no Recife, permanece sendo procurada por mergulhadores do Corpo de Bombeiros e da Marinha do Brasil.

Atuam nas buscas mais de 403 profissionais do Corpo de Bombeiros de Pernambuco e outros estados, Forças Armadas, Secretaria de Defesa Social (SDS), Defesa Civil e órgãos municipais.

Resgate dos corpos

Nesta quarta-feira (1º), dois corpos de vítimas das chuvas foram localizados na Vila dos Milagres, no Barro, na Zona Oeste da capital. O primeiro, no início da tarde, foi de uma criança, de nome e idade não divulgados.

De acordo com o major Vieira de Melo, que comanda as buscas na Vila dos Milagres, o corpo da criança estava embaixo de cerca de três metros de terra.

"Foi encontrado em decúbito ventral . O trabalho dos cães foi essencial para que tivéssemos êxito na localização. Nosso trabalho continua, nós só sairemos daqui quando encontrarmos a última vítima", declarou.

O segundo corpo foi encontrado no final da tarde, por volta das 17h30, na Vila dos Milagres. Uma terceira pessoa é procurada nessa área pelas equipes de resgate.

Em Jaboatão, um dos corpos encontrados nesta quarta-feira (1º) foi achado na comunidade Bola de Ouro, no bairro de Curado 4. A vítima era uma mulher, que não teve o nome e a idade divulgados. Ela foi encontrada com a ajuda de um cão farejador do Corpo de Bombeiros de Minas Gerais chamado Bono.

Detalhes sobre o segundo corpo encontrado em Jaboatão e do cadáver achado em Limoeiro não foram divulgados pelo governo do Estado.

Brasil teve mais de 500 mortes por temporais desde o fim do ano passado.

O Brasil teve mais de 500 mortes por temporais desde o fim de 2021 – só a Grande Recife registrou mais de 100 nos últimos dias. Desde 2011, quando deslizamentos de terra fizeram 918 vítimas só na Região Serrana do Rio de Janeiro, as chuvas não faziam tantas vítimas em menos de um ano. Além do fenômeno climático La Niña neste ano, parte dos especialistas já vê efeitos do avanço do aquecimento global. Somadas a isso, estão a falta de estrutura urbana e o déficit habitacional, que leva os mais pobres a ocupar áreas de risco, como encostas e beiras de córregos.

Balanço do Ministério do Desenvolvimento Regional (MDR) apontava 421 mortes até a última sexta-feira. Desde então, mais óbitos foram confirmados em Pernambuco. Os temporais desde a semana passada afetam principalmente a região metropolitana de Recife, a Zona da Mata pernambucana e Alagoas. Se contar a partir do início de dezembro do ano passado, mostram os dados da pasta, o Rio de Janeiro é o Estado com mais perdas: 256, a maioria (238) em Petrópolis.

Prefeito do Recife, João Campos (PSB) classificou os estragos como tragédia sem precedentes e suspendeu a Festa Junina para direcionar a verba de R$ 15 milhões do evento para os desabrigados – a medida sofreu crítica de artistas. Em várias áreas atingidas, moradores têm atuado no resgate, ajudando os bombeiros, a Defesa Civil e o Exército. Na Vila dos Milagres, zona sul da capital pernambucana, as buscas não pararam desde sábado, quando houve o primeiro deslizamento. Segundo Asylan da Costa, morador da área há 30 anos, a movimentação da comunidade para resgatar soterrados salvou a vida de pelo menos três pessoas.

"Está sendo dramático, corrido e exaustivo", diz Costa. "Nossa comunidade é conhecida como Buracão, porque é cercada por barrancos, e por ela passa um canal. Foi muita água. O primeiro desabamento aconteceu por volta das 5h do sábado e, às 8h, caíram as outras duas barreiras, soterrando oito casas. Retiramos uma mulher com vida logo, depois o esposo dela, já em óbito. E continuamos buscando." A lama e os entulhos dificultam os trabalhos.

O auxiliar de carga Wagner Batista está desde sábado no abrigo montado pela prefeitura em uma escola municipal. Ele, a mulher e a sogra precisaram sair às pressas da casa na Iputinga, quando as águas invadiram o imóvel, chegando a uma altura de 1,9 metro. Ele morava de aluguel e estava no imóvel havia quatro meses. "Perdi tudo: meus eletrodomésticos, dinheiro, móveis. É muito difícil a situação em que nos encontramos", lamentou. A administração recifense oferece 41 abrigos em escolas, creches, centros sociais e parcerias com a sociedade civil, além de 23 pontos oficiais de coleta de donativos. A prefeitura afirma ainda que tem investido R$ 148 milhões na Ação Inverno, o que representaria um crescimento de cerca de 50% em relação ao ano passado.

Reprodução

Temporais desde a semana passada afetam principalmente a região metropolitana de Recife, a Zona da Mata pernambucana e Alagoas.

Para a meteorologista Ana Maria de Ávila, da Unicamp, as chuvas no Nordeste estão na época normal, mas em volume atípico. "Tivemos também uma frente fria com grande massa de ar polar que passou pelo Sudeste e teve trajetória que acabou se estendendo até o Nordeste", explica.

E quem sofreu com as chuvas no fim do ano passado no Nordeste ainda espera solução definitiva. É o caso diarista Rosana Silva, de 33 anos, que viu a água levar tudo na semana do Natal em Itacaré, no sul baiano. "Não sobrou nada, ficamos com a roupa do corpo." O Estado teve temporais atípicos entre dezembro e janeiro, que causaram 28 óbitos. Na época, o governo estadual disse que foi o "o maior desastre natural da história da Bahia".

Ela e os filhos moram em um imóvel pago pelo município enquanto espera uma das casas que está sendo erguida pela prefeitura para os desabrigados. Ela conta também com a ajuda de doações. "Cada um dá alguma coisa e a gente vai refazendo a vida", afirma.

O que se vê neste ano no Nordeste não pode ser diretamente colocado na conta do aquecimento global, diz Tércio Ambrizzi, professor de Ciências Atmosféricas da USP, mas a sequência de eventos extremos, sim. "Da década de 1990 em diante, quando o aquecimento se tornou mais evidente, estes casos passaram a ser mais frequentes", afirma. "Esses eventos já aconteceram em outros lugares do País neste ano e as cidades não estão preparadas para as mudanças climáticas. Não é apenas o Recife." As informações são do jornal O Estado de S. Paulo.

Tribunais gaúchos se unem para ações institucionais conjuntas.

Lideranças do Poder Judiciário no Rio Grande do Sul reuniram-se na tarde desta quarta-feira (1º), em Porto Alegre, para dar início a um trabalho de compartilhamento de informações e realização de ações conjuntas. O principal objetivo desta parceria interinstitucional é o fortalecimento e valorização dos órgãos da Justiça, indispensáveis para o Estado Democrático de Direito.

O encontro ocorreu na sede do Tribunal Regional do Trabalho da 4ª Região (RS). Participaram o presidente do TRT-4, desembargador Francisco Rossal de Araújo, a presidente do Tribunal de Justiça (TJ/RS), desembargadora Iris Helena Medeiros Nogueira, o presidente do Tribunal Regional Federal da 4ª Região (TRF-4), desembargador Ricardo Teixeira do Valle Pereira, e o presidente do Tribunal de Justiça Militar (TJM/RS), desembargador Amilcar Macedo. O presidente do Tribunal Regional Eleitoral (TRE/RS), desembargador Francisco José Moesch, não pôde estar presente. A instituição foi representada pela diretora-geral, Ana Gabriela de Almeida Veiga, e o assessor-chefe da Presidência, Fernando Augusto Assumpção Neto.

Na reunião, o desembargador Francisco Rossal lembrou que muitas matérias jurídicas interligam os ramos do Judiciário. Como exemplo, citou temas tratados em outros tribunais que impactam também na Justiça do Trabalho. É o caso das questões previdenciárias, julgadas na Justiça Federal, e de recuperação judicial, falências e registros de penhora, apreciadas na Justiça Estadual. Entretanto, para o desembargador, esse contato pode ir além da atividade jurisdicional, abarcando também questões administrativas. O compartilhamento de boas práticas sobre processo eletrônico, organização de sessões de julgamento, segurança institucional, além de eventos em parceria, foram algumas das sugestões apresentadas pelo presidente do TRT-4. O uso conjunto de prédios no interior do Estado também é uma possibilidade. “Vivemos um período difícil em relação ao Poder Judiciário como um todo. É tempo de nos unirmos e construirmos pautas naquilo que temos em comum”, afirmou Rossal.

A desembargadora Iris Nogueira louvou a iniciativa e colocou o TJ/RS à disposição para colaborar. “É muito importante estarmos cada vez mais próximos, pois comungamos dos mesmos objetivos e valores. Estamos a postos para jurisdicionar e alcançar a medidas de solução e paz para todos os jurisdicionados e a comunidade em geral”, afirmou. O presidente do TRF-4 também ressaltou que a união de esforços trará resultados melhores

Gabriel Borges Fortes/Divulgação

Reunião das Justiças Estadual, Federal, Eleitoral, do Trabalho e Militar marca início de um projeto de compartilhamento de boas práticas e iniciativas em parceria.

para as instituições e a sociedade. Além disso, sublinhou a importância da defesa do Poder Judiciário e do serviço público, salientando a qualidade do trabalho de magistrados e servidores. “Não há como termos um país em boas condições e uma democracia forte se não tivermos instituições fortes. Isso vale para o Executivo, o Legislativo e o Judiciário. Sem Judiciário forte, não há respeito à cidadania e aos direitos, nem democracia”, disse o desembargador Ricardo do Valle Pereira. Em sua manifestação, o presidente do TJM/RS comentou que esta integração também é importante porque proporciona o contato de Tribunais de grande porte com outros de menor estrutura, possibilitando uma colaboração mútua.

Grupos de trabalho

A reunião encaminhou a criação de redes de contatos específicas dos presidentes, corregedores, juízes auxiliares, diretores-gerais e outras áreas técnicas dos Tribunais, para iniciarem os trabalhos. Uma próxima reunião presencial será agendada para o segundo semestre, na sede do TRF-4.

Um dos grupos de trabalho já tem uma missão: a organização do III Encontro Nacional da Memória do Poder Judiciário, evento do Conselho Nacional de Justiça (CNJ) que será sediado pelos tribunais gaúchos em maio de 2023.

Também presente no encontro, o vice-presidente do TRT-4, desembargador Ricardo Martins Costa, propôs a criação de um Centro de Inteligência, composto por um membro de cada Tribunal. Esse grupo teria a incumbência de tratar questões jurisdicionais amplas, como ações repetitivas.

Ex-governador gaúcho Eduardo Leite é pressionado por aliados a se lançar candidato novamente ao Palácio Piratini.

A senadora Simone Tebet (MDB-MS) assumiu a articulação no Rio Grande do Sul para tentar superar o impasse com o PSDB e, assim, selar o apoio à sua pré-candidatura à Presidência. A parlamentar foi confirmada o nome da chamada terceira via pelo MDB e Cidadania, mas ainda aguarda uma definição dos tucanos, que deve ser tomada no dia 9.

Na semana passada, o presidente nacional do PSDB, Bruno Araújo, disse ao Estadão que um acordo com o MDB só seria possível caso a legenda apoiasse tucanos em três Estados – Mato Grosso do Sul, Pernambuco e Rio Grande do Sul. Segundo aliados de Araújo, ele teria cedido e aceitado como contrapartida somente o apoio a Eduardo Leite (RS).

O ex-governador gaúcho agora é pressionado por aliados a se lançar candidato novamente ao Palácio Piratini – ele deixou o posto para articular uma candidatura à Presidência, que não prosperou. Para o PSDB, a permanência no governo local se tornou fundamental na tentativa de manter relevância nacional.

Importância

A senadora desembarca nesta quinta (2) em Porto Alegre para fazer o que aliados chamam de imersão, de dois dias, com a equipe do programa de governo, coordenado pelo ex-governador Germano Rigotto (MDB). A escolha pela capital gaúcha, disseram correligionários de Simone, é um sinal da senadora sobre da importância que o Rio Grande do Sul tem na estratégia para consolidar a pré-candidatura.

O Estado elegeu governadores do MDB em quatro das dez eleições estaduais que ocorreram desde a redemocratização. O diretório local tem 40 votos e representa o maior "colégio eleitoral" na convenção nacional do partido.

"O MDB é o maior partido no Rio Grande do Sul. Talvez seja o nosso diretório mais organizado e bem-sucedido no País. Portanto, sabe do seu peso nas decisões nacionais há muito tempo. Estou confiante de que vamos chegar a um consenso, ouvindo a todos sempre", disse o deputado federal Baleia Rossi (SP), presidente nacional da legenda.

Divisão

Apesar de apoiar em peso a pré-candidatura da senadora, o MDB gaúcho está rachado após o deputado estadual Gabriel Souza vencer o deputado federal Alceu Moreira nas prévias do partido para concorrer ao governo do Estado.

O grupo de Souza defende que a sigla não pode abrir mão de ter candidato próprio.

Do lado dos tucanos, o impasse ampliou a pressão para que Leite se coloque como candidato. Segundo emedebistas gaúchos ouvidos pela reportagem, a entrada do ex-governador facilitaria o acordo com o MDB porque Souza é próximo do tucano e foi líder do governo na Assembleia Legislativa.

Reprodução/Instagram

Para o PSDB, a permanência no governo local se tornou fundamental na tentativa de manter relevância nacional.

Simone vai chegar com uma proposta para fechar a aliança. Ela vai oferecer a vaga de vice para Souza na chapa de Leite, que teria ainda Ana Amélia (PSD) para o Senado. "Somos parceiros lá no Rio Grande do Sul, nada impede que sejamos de novo. Confio na capacidade de homens públicos emedebistas no Rio Grande do Sul de buscar alternativa melhor para esse projeto", disse Simone ontem, durante sabatina do jornal Correio Braziliense.

Apesar da ofensiva de Simone, líderes locais do MDB estão céticos em fechar a articulação ainda nesta semana. A construção do consenso local pode levar mais tempo, mas a senadora tem um trunfo a seu favor. Simone é próxima de Souza, que chegou a defender o nome dela para presidir o MDB nacional. Por outro lado, ela enfrenta ainda impasses no PSDB. Procurado pelo Estadão, Araújo disse que os casos de Mato Grosso do Sul e Pernambuco ainda estão sendo "examinados".

Em todo o País, Simone e Rossi ampliaram o apoio dos diretórios estaduais ao nome da senadora para concorrer ao Palácio do Planalto e contabilizam 22 adesões. Apenas Alagoas, Ceará, Amazonas, Piauí e Rio Grande do Norte ainda resistem a chancelar uma candidatura própria ao Palácio do Planalto.

Do lado do PSDB, o grupo de Araújo avalia que a ala contrária ao apoio ao nome de Simone e que prega uma candidatura própria hoje reuniria menos de cinco dos 32 votos da executiva nacional – o partido tinha como pré-candidato o ex-governador de São Paulo João Doria, que desistiu na semana passada. Os tucanos ainda vão enfrentar um novo debate interno para escolher o vice na chapa presidencial. Os senadores Tasso Jereissati (CE) e Mara Gabrilli (SP) são os mais cotados.

Governo do Estado torna permanente o teletrabalho de servidores.

Reprodução

Decreto regulamenta a atuação a distância por concursados e CCs no Executivo estadual.

O governo do Rio Grande do Sul publicou nesta quarta-feira (1º) o decreto com a regulamentação geral do trabalho remoto, também chamado de teletrabalho, no âmbito da administração pública estadual.

O material estabelece as orientações que servirão como referência para os órgãos da administração direta, das autarquias e das fundações de direito público e privado elaborarem a regulamentação específica a ser aplicada aos seus servidores e empregados públicos. O texto foi apresentado em edição extra do Diário Oficial do Estado (DOE).

De forma geral, o decreto estabelece a possibilidade de adoção do teletrabalho nas modalidades integral ou parcial desde que a atividade do servidor/empregado público seja compatível com o regime de trabalho e que não prejudique o atendimento ao público externo e interno, com obrigatoriedade de presença física mínima em cada órgão ou unidade durante todos os dias e horários de expediente.

A autorização para o teletrabalho será avaliada por cada chefia e estará também condicionada à apresentação e cumprimento de plano de trabalho específico para cada servidor/empregado, que deverá conter as atividades, deveres, obrigações e metas estabelecidas. A cada mês, a partir de ferramentas definidas por cada órgão, será realizado o acompanhamento e controle do cumprimento das metas.

A migração para o teletrabalho, de forma parcial ou total, deverá ser solicitada pelo servidor à chefia e será analisada por um comitê da secretaria ou órgão no qual exerce a sua atividade. O pedido pode ser feito tanto por servidores concursados quanto por quem ocupa cargos em comissão (CCs).

A regulamentação geral estabelece ainda que a concessão do regime de teletrabalho se dará por período definido, mínimo de três e máximo de 12 meses, podendo ser renovado ou revogado a qualquer momento, a critério das chefias. Orientações sobre despesas relativas à infraestrutura, comunicação, afastamentos para fora da cidade-sede do trabalho presencial e precaução para acidentes também foram contempladas no decreto.

Com a publicação da regulamentação geral, cada órgão da administração pública estadual terá agora até o dia 1º de agosto de 2022 para a elaboração da sua normativa específica e até 30 de novembro deste ano para adaptar as suas ferramentas tecnológicas para o acompanhamento e controle do cumprimento das metas de cada servidor/empregado público.

"Quando falamos em modernização do Estado, não é somente em termos de tecnologia. O teletrabalho é uma tendência que vem para ficar e nos preparamos para isso. Vamos trabalhar no sentido de melhor atender a população gaúcha e também gerar melhoria na qualidade de vida do servidor", destaca o titular da Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão (SPGG), Claudio Gastal.

A Subsecretaria de Gestão de Pessoas, vinculada à SPGG, será a responsável pela prestação de apoio técnico aos órgãos na elaboração dos regulamentos, termos de adesão e planos de trabalho relativos ao regime de teletrabalho.

Governo gaúcho lança auxílio emergencial de 1.000 reais para produtores rurais afetados pela estiagem.

O governo do Estado lançou, nesta quarta-feira (1º), no Palácio Piratini, o SOS Estiagem, para socorrer agricultores familiares, indígenas, quilombolas, ribeirinhos e assentados da reforma agrária residentes em áreas rurais do Rio Grande do Sul.

Serão disponibilizados R$ 65,1 milhões, dentro do Avançar na Agropecuária e no Desenvolvimento Rural – etapa 2. A previsão é que 65,1 mil famílias sejam contempladas, com o valor de R$ 1 mil em parcela única. O lançamento contou com a presença do governador Ranolfo Vieira Júnior e do secretário da Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural, Domingos Velho Lopes.

Para acessar o recurso, os beneficiários devem residir em um dos 416 municípios que decretaram situação de emergência por conta da estiagem e que tiveram os decretos homologados até 31 de março deste ano. Um site foi criado para reunir informações sobre o SOS Estiagem.

"Com esse anúncio, chegamos ao investimento de R$ 341 milhões no Avançar na Agropecuária e Desenvolvimento Rural. Nossa expectativa é a de alcançar 65,1 mil famílias no Estado, e isso, por si só, já reforça a representatividade e a importância do SOS Estiagem. Estamos dialogando com agricultores desde abril e, depois de muito trabalho das equipes técnicas, conseguimos fazer esse anúncio e operacionalizar o mais rápido possível esse repasse. Para chegar ao valor, levamos em consideração uma série de fatores, mas especialmente a capacidade fiscal para honrarmos o repasse. Não adianta anunciarmos um valor que não tenhamos condições de efetuar o pagamento", disse o governador Ranolfo Vieira Júnior.

O benefício será destinado aos agricultores familiares que tenham Declaração de Aptidão ao Pronaf (Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar) ativa em 1º de fevereiro de 2022, com comprovação de renda bruta anual de até R$ 100 mil. Cerca de 50,8 mil famílias se enquadram nesses requisitos, conforme dados do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento.

Para ser beneficiário do recorte de povos e comunidades tradicionais (indígenas, quilombolas e ribeirinhos) e assentados da reforma agrária, é necessário estar inscrito no Cadastro Único até 29 de março de 2022. Estima-se que 14,3 mil famílias atendam estas condições de enquadramento, de acordo com informações do Ministério da Cidadania.

No lançamento, o governador assinou documento que instituiu a política de crédito emergencial contra as adversidades climáticas no meio rural, no âmbito da Secretaria da Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural.

"É um anseio dos agricultores familiares. O RS teve uma estiagem histórica, com prejuízos gravíssimos, tanto que 416 municípios decretaram situação de emergência e estão contemplados nesse programa. Nosso objetivo é que esse auxílio chegue de forma mais célere possível a todas as famílias que serão beneficiadas pelo programa", garantiu o secretário da Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural, Domingos Velho Lopes.

O secretário também informou que as inscrições para o programa Bolsa Juventude Rural, da Seadpr, foram abertas nesta quarta-feira. Estudantes do Ensino Médio, entre 15 e 29 anos, podem se inscrever.

Serão 712 bolsas no valor de R$ 200 mensais cada, por um período de 10 meses, a serem pagas a partir de agosto de 2022, independentemente da data de concessão/contratação. Deste total, 311 foram disponibilizadas por meio do orçamento de 2022, 311 por meio do orçamento de 2021 e 90 são do saldo residual de anos anteriores.

Municípios farão cadastro dos beneficiários com DAP

Para que as famílias detentoras de DAP consigam acessar o SOS Estiagem, os municípios terão papel importante. Depois de assinarem um termo de adesão ao programa, os municípios terão que realizar o cadastro dos beneficiários, atestando a veracidade das informações prestadas por cada família.

Depois disso, enviarão o formulário ao Estado que compilará as informações e dará seguimento à operacionalização do pagamento do valor, previsto para o quarto trimestre de 2022, via transferência para conta corrente ou Pix.

O pagamento do recurso para indígenas, quilombolas, ribeirinhos e assentados da reforma agrária, inscritos no CadÚnico, não precisará tramitar na esfera municipal. O Estado analisará o extrato do CadÚnico e compilará as informações para, posteriormente, proceder com a ordem de pagamento via rede bancária. O valor para esse público deverá ser liberado no terceiro trimestre de 2022.

Foi retomada a distribuição presencial de hortigranjeiros para famílias gaúchas carentes.

Suspensa por dois anos e dois meses em razão da pandemia de coronavírus, a entrega presencial de alimentos para famílias carentes voltou a ser realizada no portão 6 da Ceasa, no bairro Anchieta, em Porto Alegre. O serviço foi retomado após o avanço do índice de cobertura vacinal da população, com as doses de reforço, e da liberação do uso de máscara pelo governo do Estado, que manteve a obrigatoriedade apenas para o transporte coletivo e para os serviços de saúde.

O portão 6 é um acesso destinado exclusivamente ao beneficiados do programa social Prato Para Todos da Ceasa – vinculado à Secretaria da Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural (Seapdr).

Conforme a coordenadora do Banco de Alimentos, Rosandrea Vargas, os kits de frutas, legumes e verduras serão entregues às segundas, quartas e sextas-feiras, das 10h às 11h, no portão de acesso ao prédio da Ceasa, na esquina das avenidas Fernando Ferrari e Jorge Benjamin Eckert.

Ascom/Ceasa

Doações de alimentos são feitas por produtores e atacadistas.

Uma vez por semana, cerca de 200 famílias receberão os alimentos doados pelos permissionários (produtores e atacadistas). O espaço reabriu com visual atualizado: foi pintado, ganhou nova iluminação e novas janelas.

O kit entregue na última segunda-feira (30) continha os seguintes alimentos: pimentão, couve, chuchu, salsa, tomate, pepino, batata-doce, abacate, manga, mamão, maçã, bergamota e limão – todos doações feitas por produtores e atacadistas.

O atendimento presencial havia sido interrompido em março de 2020 por causa da covid e da adoção de medidas restritivas à circulação para pessoas do grupo de risco, sobretudo idosos com comorbidades, que passaram a receber os alimentos em casa, numa iniciativa da Ceasa com apoio da Secretaria da Igualdade, Cidadania, Direitos Humanos e Assistência Social.

Doação de agasalhos

A primeira-dama do Estado, Sônia Vieira, participou da abertura da Campanha do Agasalho 2022 de Canoas. Com o slogan "Aqueça vidas e corações", o objetivo da ação é atender pessoas mais necessitadas e em vulnerabilidade social na cidade da Grande Porto Alegre.

A Campanha do Agasalho é realizada durante todo o ano, mas neste momento é preciso reforçar o recebimento de roupas e itens de higiene e limpeza. É importante considerar o estado de conservação e as características do que é doado. Os organizadores destacam que é importante doar aquilo que gostaria de receber.

Uma necessidade são doações de roupas infantis, principalmente, para crianças de 0 a 5 anos. Essas roupas, geralmente, ficam dentro do núcleo familiar e acabam não sendo doadas nas campanhas.

Aprovada lei que cria loteria municipal de Porto Alegre.

A Câmara Municipal de Porto Alegre aprovou nesta quarta-feira (1º) o projeto de lei do Executivo que cria o serviço público de loteria em Porto Alegre (Lopa). Pela proposta, a atividade lotérica será explorada em conjunto com o Estado e a União. De acordo com o governo, o objetivo é arrecadar recursos destinados a subsidiar os custos do sistema de transporte coletivo.

O projeto estabelece que somente poderá ser credenciada para exploração de modalidades lotéricas pessoa jurídica regularmente constituída, com sede e administração no País. Além disso, terá de apresentar toda a documentação jurídica, ter regularidade fiscal e trabalhista, qualificação técnica e econômica e demais exigências do processo licitatório.

Ederson Nunes/CMPA

Votação do projeto foi na sessão desta quarta-feira.

A aprovação foi comemorada pelo prefeito Sebastião Melo nas redes sociais. "Agradeço aos vereadores que aprovaram nossa proposta da loteria municipal. Quando retornar a redação final com emendas, vamos sancionar e produzir edital para definição de parceiro privado que irá operar o serviço. O objetivo é destinar recursos prioritariamente ao transporte", disse Melo.

A prefeitura, por meio da Secretaria de Desenvolvimento Econômico e Turismo (SMDET), adotará sistemas de segurança contra adulteração dos bilhetes, diretamente ou por meio de parceria, concessão ou permissão. Junto com o projeto foram aprovadas as emendas 01, 02, 03, 04 e 06.

Dmae alerta para golpe da cobrança residencial em Porto Alegre.

O Departamento Municipal de Água e Esgotos (Dmae) informa aos residentes em Porto Alegre que não é realizado nenhum tipo de cobrança residencial. Os leituristas emitem a conta e não estão autorizados a receber nenhum valor em domicílio. Nos últimos dias, o Dmae recebeu denúncias de que há pessoas tentando se passar por funcionários para fazer cobrança em residências da Zona Sul da capital.

"Nossas equipes não estão aptas a receber nenhum tipo de pagamento em domicílio. Estamos trabalhando para prevenir possíveis golpes", afirma o diretor-geral, Alexandre Garcia.

O Departamento solicita que seja informado aos canais oficiais quaisquer tipos de cobrança indevida, para monitorar e também solicitar às autoridades de segurança pública formas de coibir possíveis golpes contra os consumidores. Para denunciar basta ligar para 156 opção 2 ou aplicativo 156+Poa.

Obras no Centro

Iniciadas na manhã de quarta (1°), as obras de substituição de redes de água – que fazem parte do conjunto de intervenções do Quadrilátero Central – seguiram durante a noite. O Dmae precisou fazer manobras de redes para conseguir acessar a tubulação que será trocada, por isso o serviço ganhou complexidade.

A estimativa era de que os trabalhos fossem finalizados até o início da madrugada desta quinta-feira (2) e o abastecimento seja retomado logo após. Parte dos bairros bairros Bom Fim, Centro Histórico, Floresta e Independência terão o abastecimento retomado ao longo do dia.

Divulgação/PMPA

O Dmae solicita que seja informado aos canais oficiais quaisquer tipos de cobrança indevida.

Mortes por dengue no Estado chegam a 45. Em Porto Alegre, número de casos cai pela metade em uma semana.

Com mais sete óbitos causados pela dengue acrescentados à estatística oficial, chegam a 45 as mortes pela doença somente neste ano no Rio Grande do Sul. Já são quase 33 mil casos (tanto contraídos por aqui quanto os importados) confirmados junto à Secretaria Estadual da Saúde. A pasta alerta que a prevenção deve ser feita eliminando locais com água parada, onde o mosquito transmissor, o Aedes aegypti, se reproduz.

Por uma instabilidade na exportação dos dados do sistema de notificação federal, os números no Estado estavam sem atualização desde a última quarta-feira (25), por isso o aumento expressivo. Os últimos óbitos registrados foram confirmados em residentes de Porto Alegre, Boa Vista do Buricá, Jaboticaba, Lajeado, Putinga e Rondinha (dois novos).

Hospitalizações

A relação completa dos casos e óbitos por município, assim como informações de internações por dengue, encontram-se no painel da SES, em dengue.saude.rs.gov.br, ou no boletim epidemiológico da Semana 21 de 2022 (em saude.rs.gov.br/boletins-arboviroses).

Pelo acompanhamento da SES, 46 pessoas estão neste momento internadas em tratamento pela dengue, sendo nove delas em leitos de UTI (sete adultos e duas criança). Houve uma redução de 82% no número de hospitalizados nos últimos sete dias.

Porto Alegre

O Boletim Semanal sobre Arboviroses divulgado pela Secretaria Municipal de Saúde, indica a diminuição no número de novos casos de dengue em Porto Alegre.

Na semana anterior, foram 685 notificações à vigilância epidemiológica; nesta semana, 321 notificações. O número total de casos autóctones na cidade neste ano está em 2.410. Foram registrados quatro óbitos devido à doença. Os dados estão sujeitos à revisão e incluem informação até 28 de maio.

No total, foram notificadas para a Vigilância Epidemiológica da SMS 4.106 suspeitas de dengue entre moradores da Capital, das quais 2.504 (60,9%) foram confirmadas. Do total de casos, 94 foram importados (infecções contraídas fora de Porto Alegre) e 2.410 contaminações na cidade.

Em relação à Chikungunya, foram notificadas seis suspeitas, das quais cinco foram descartadas

Reprodução

Já são quase 33 mil casos confirmados junto à Secretaria Estadual da Saúde.

e um caso, importado, foi confirmado. De casos de zika, foram três notificações de suspeita, todas descartadas em exames laboratoriais.

São sete os bairros com maior número de episódios da moléstia – Bom Jesus, Jardim Carvalho, Partenon, Vila Nova, Vila Jardim, Vila São José e Ipanema, mas há registro de casos em toda a cidade.

Doença

A dengue é uma doença febril aguda, que pode apresentar um amplo espectro clínico: enquanto a maioria dos pacientes se recupera após evolução clínica leve e autolimitada, uma pequena parte progride para doença grave.

Todas as faixas etárias são igualmente suscetíveis à moléstia, porém as pessoas mais velhas e aquelas que possuem doenças crônicas, como diabetes e hipertensão arterial, têm maior risco de evoluir para casos graves e outras complicações que podem levar à morte.

Normalmente, a primeira manifestação da dengue é a febre alta (maior que 38°C), de início abrupto, que geralmente dura de 2 a 7 dias, acompanhada de dor de cabeça, dores no corpo e articulações, além de prostração, fraqueza, dor atrás dos olhos, e manchas vermelhas na pele. Também podem acontecer erupções e coceira na pele.

Os sinais de alarme são assim chamados por sinalizarem o extravasamento de plasma e/ou hemorragias que podem levar o paciente a choque grave e óbito. A forma grave da doença inclui dor abdominal intensa e contínua, náuseas, vômitos persistentes e sangramento de mucosas.

Campanha contra gripe chega aos últimos dias com 47,3% de vacinados em Porto Alegre.

José Cruz/Agência Brasil

Percentual de imunização é considerado baixo pela Saúde, cuja meta é 90% de cada grupo prioritário

Dados do LocalizaSUS, ferramenta do Ministério da Saúde, extraídos nesta quarta-feira (01), indicam que o percentual de vacinados contra influenza nos grupos prioritários na semana final da campanha de imunização é de 47,3%.

O grupo com maior percentual é o de idosos, com 57,5% da meta. O objetivo da campanha é vacinar 90% da população estimada para cada grupo prioritário. A campanha de vacinação prossegue até sexta-feira (03).

O percentual atingido até o momento é considerado baixo. Considerando que este outono está registrando temperaturas mais baixas e a lotação dos serviços de emergência na cidade, a recomendação é de que a vacinação seja feita com a maior brevidade possível.

"A vacina leva pelo menos 15 dias para fazer o efeito protetivo necessário, então quanto mais cedo a dose for feita, mais rapidamente o organismo criará os anticorpos que vão garantir a proteção", explica a enfermeira Fernanda Fernandes, diretora da Vigilância em Saúde municipal.

Fernanda Fernandes enfatiza que a vacina é segura e protege contra as complicações da doença, diminuindo a necessidade de internações e busca por atendimento de urgência. O frio fragiliza a imunidade do organismo, e com ambientes mais fechados a transmissão do vírus é facilitada.

Considerando que tanto a Covid-19 quanto a gripe são doenças respiratórias, é importante aumentar a cobertura vacinal para diminuir o risco de transmissão viral. "Com maior proteção, há menor sobrecarga nos serviços de saúde, e consequentemente menor circulação dos vírus", destaca a diretora.

Como as duas campanhas de vacinação acontecem de forma simultânea, é importante lembrar que o tempo mínimo de intervalo entre a vacina da gripe e da Covid-19 é de 14 dias apenas para as crianças que têm indicação de receber as duas doses. Os demais grupos podem fazer as vacinas de forma concomitante.

Gestantes e puérperas devem apresentar a carteira de gestante; professores, comprovação do vínculo de trabalho. Crianças devem ter a caderneta levada ao posto de saúde. Comorbidades podem ser comprovadas com atestado médico, laudo ou prescrição de receita de medicamento de uso contínuo. Trabalhadores devem comprovar o vínculo laboral, com crachá ou contracheque.

Gestantes, ao serem vacinadas, protegem os bebês, pois eles somente poderão receber a primeira dose da vacina aos seis meses de vida.

Dados por grupo prioritário até 1º de junho:

Crianças – 20.222 (27,1%) Gestantes – 2.100 (17,8%) Idosos – 174.780 (57,4%) Povos indígenas – 411 (22,6%) Puérperas – 217 (11,2%) Trabalhadores da saúde – 39.558 (39%)

Serviço

Vacina contra influenza – campanha até sexta-feira, 3

Público: Crianças (seis meses a nove anos), gestantes, idosos, povos indígenas, puérperas e trabalhadores da saúde, trabalhadores do transporte coletivo (motoristas e cobradores), das forças de salvamento e segurança, trabalhadores da educação, funcionários do sistema prisional e pessoas privadas de liberdade e com comorbidades.

rede pampa de comunicação

Presidente: Alexandre Gadret

Vice-Presidente: Paulo Sérgio Pinto

Diretores: Rafael Gadret e Christina Gadret

Editores: Marcelo Warth Neto e Fernanda Mendes Baldini

Redação: Carolina Rodrigues, Elaine Barcellos de Araújo, Fabricia Albuquerque, Laura Santos Rocha, Marcello Campos, Tatiana Bandeira, Tiago Seidl e Tiago Thomé de Oliveira.

Empresa Jornalistica Pampa Ltda.
Rua Orfanotrófio, 711
CEP: 90840-440 - Porto Alegre - RS

Redação:
Fone: (51) 3218.2529/3218.2531
E-mail: portal@osul.com.br

Departamento Comercial:
Fone: (51) 3218.2588

GOVERNO GAÚCHO TEM CINCO IMÓVEIS EM LEILÃO NO DIA 9.

Às 14h da próxima quinta-feira (9), o governo gaúcho pretende leiloar cinco imóveis que pertenciam ao Instituto de Previdência do Estado (Ipergs). São lojas, sala comercial e apartamento localizados em Porto Alegre (quatro na área central) e Santa Maria (um no bairro Nossa Senhora Medianeira). Os detalhes estão em planejamento. rs. gov. br/venda-imoveis.

SUSEPE JÁ ACESSA DADOS DO CERCAMENTO ELETRÔNICO.

A Secretaria Municipal da Segurança de Porto Alegre ampliou a integração com órgãos do setor: desde a terça-feira (31), os dados do cercamento eletrônico da cidade estão sendo compartilhados com a Superintendência dos Serviços Penitenciários (Susepe), permitindo que os agentes acompanhem o monitoramento das 365 câmeras do sistema.

PREFEITURA: QUADRIMESTRE TEVE DÉFICIT DE R$ 744 MILHÕES.

Em audiência pública na Câmara de Vereadores sobre metas fiscais da prefeitura de Porto Alegre, a Secretaria Municipal da Fazenda apresentou dados da receita tributária e despesas de janeiro a abril. O titular da pasta, Rodrigo Fantinel, disse que o déficit de R$ 744,7 milhões não preocupa porque é comum a queda na arrecadação no período.

ZONA RURAL DE PIRATINI ESTÁ SEM TRANSPORTE ESCOLAR.

Por solicitação do Ministério Público, a Justiça determinou que o governo do Rio Grande do Sul ofereça transporte escolar gratuito para todos os alunos matriculados na rede estadual de ensino da zona rural de Piratini (Sudeste gaúcho), sob pena de multa diária em caso de descumprimento. O prazo estipulado se encerrará na semana que vem.

ESCOLAS GANHARÃO CARTILHA SOBRE BEM-ESTAR ANIMAL.

A prefeitura de Porto Alegre lançou uma cartilha ilustrada sobre bem-estar animal, com distribuição nas escolas da rede municipal de ensino fundamental. Intitulada "Vet Mirim", a publicação já pode ser acessada na internet (o link pode ser obtido mediante pesquisa no Google) e tem apresentação em forma de jogos (memória, caça-palavras etc.).

PORTO ALEGRE TEM 20 MIL CÃES E 6 MIL GATOS NAS RUAS.

A prefeitura de Porto Alegre estima que a cidade tenha aproximadamente 20 mil cães e 6 mil gatos vivendo nas ruas. Denominados "comunitários" quando adotados por determinada comunidade, esses bichos estão no centro de um estudo em andamento pelo Gabinete da Causa Animal – o foco é a regulamentação desse tipo de cuidado protetivo.

RIO GRANDE: BM APREENDE 200 ARMAS DESDE JANEIRO.

Desde janeiro, a Brigada Militar (BM) apreendeu ao menos 202 armas-de-fogo em Rio Grande, número que supera os contabilizados pela corporação em anos inteiros na cidade do Litoral Sul gaúcho. A mais recente ocorrência foi registrada no final da noite de terça-feira (31), quando um suspeito foi preso no bairro São Miguel com uma pistola municiada.

FORNECEDOR DE CHOPEIRA É DENUNCIADO POR HOMICÍDIO CULPOSO.

Um inquérito concluído pela Polícia Civil indiciou por homicídio culposo o dono da empresa responsável por barril de chope cuja explosão matou um empresário em setembro do ano passado na cidade gaúcha de Campo Bom (Vale do Caí). No documento remetido à Justiça, a conclusão é de que houve negligência na manutenção da válvula de pressão.

PANAMBI ADERE AO SISTEMA "TUDO FÁCIL EMPRESAS".

Localizada na Região Noroeste, Panambi é a primeira cidade fora da Região Metropolitana de Porto Alegre a aderir ao "Tudo Fácil Empresas", sistema que permite abrir empreendimentos de baixo risco em 10 minutos, de forma gratuita, on-line e com único acesso. O serviço está disponível na Capital desde dezembro e chegou a Novo Hamburgo em maio.

ESTUDANTES DA SERRA GAÚCHA REALIZAM JÚRI SIMULADO.

Estudantes do Ensino Médio do Colégio Marista Maria Imaculada, em Canela (Serra Gaúcha), terão a oportunidade de realizar um júri simulado, participando inclusive nos papeis de réu, juiz, defesa e acusação. A sessão fictícia está marcada para o dia 21 de junho, a partir de iniciativa idealizada pelo juiz Vancarlo André Anacleto, da 1ª Vara local.

PRÊMIO AÇORIANOS DE DANÇA CHEGA À EDIÇÃO 2022.

Até o dia 1º de novembro, a Secretaria Municipal da Cultura de Porto Alegre recebe inscrições para a edição 2022 do Prêmio Açorianos de Dança. Os finalistas serão revelados a partir de 16 de novembro e o anúncio dos vencedores está previsto para cerimônia em 29 de novembro, no Teatro Renascença. Mais detalhes estão em cdancasmc. blogspot. com.

FILME IRANIANO É DESTAQUE NA CINEMATECA CAPITÓLIO.

Localizada na esquina da rua Demétrio Ribeiro com avenida Borges de Medeiros, Centro Histórico de Porto Alegre,a Cinemateca Capitólio apresenta em sessão única às 20h deste sábado (4) o longa-metragem "Crime Culposo" (2020), do diretor iraniano Shahram Mokri. Ingressos a R$ 8. Informações mais detalhadas no site capitolio. org. br.

SUPREMO RECONDUZ ALEXANDRE DE MORAES PARA MANDATO NO TSE.

O Supremo Tribunal Federal (STF) reconduziu Alexandre de Moraes para ocupar o cargo de ministro do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) por mais dois anos. Com a recondução, Moraes poderá completar o período de quatro anos na Justiça Eleitoral, período máximo de mandato dos integrantes do TSE. A eleição é uma formalidade de praxe que é feita pelo Supremo.

PRESIDENTE DO BC CITA PREVISÕES DE QUE PIB PODE CRESCER DE 1% A 2%.

Em audiência pública na Comissão de Defesa do Consumidor da Câmara dos Deputados, o presidente do Banco Central (BC), Roberto Campos Neto, citou previsões de instituições financeiras que projetam crescimento do Produto Interno Bruto (PIB, soma de todos os bens e serviços produzidos no país) de 1,5% a 2%. A previsão atual é de aumento em torno de 1%.

SETOR PÚBLICO TEM SUPERÁVIT PRIMÁRIO DE R$ 38,9 BILHÕES.

O setor público consolidado registrou superávit primário de R$ 38,9 bilhões em abril, informou o Banco Central. Nos últimos 12 meses, as contas públicas apresentam resultado positivo de R$ 137,4 bilhões, o equivalente a 1,52% do Produto Interno Bruto (PIB, soma dos bens e dos serviços produzidos no país).

INDICADOR DE INCERTEZA DA ECONOMIA SOBE 1 PONTO EM MAIO.

O Indicador de Incerteza da Economia subiu 1 ponto em maio, ficando em 115,9 pontos no mês. Os dados foram divulgados pelo Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getulio Vargas. Segundo a economista do instituto Anna Carolina Gouveia, o indicador apresentou acomodação acima da média apresentada nos cinco anos anteriores à pandemia de covid-19.

TESTES DO REAL DIGITAL DEVEM COMEÇAR EM 2023.

Os testes da verão digital do real, chamada de Real Digital, deverão começar em 2023, segundo o economista do Banco Central (BC), Fábio Araújo. De acordo com ele, o cronograma inicial previa os primeiros pilotos ainda em 2022, mas a greve dos funcionários do Banco Central atrasou a programação.

ELETRONUCLEAR DESCONECTA ANGRA 1 DO SISTEMA INTERLIGADO NACIONAL.

A Eletronuclear anunciou que desconectou a usina nuclear Angra 1 do Sistema Interligado Nacional (SIN). De acordo com a estatal, a ação foi necessária para permitir uma troca preventiva da válvula de um pressurizador, no circuito principal da usina. Trata-se de uma parada programada, em comum acordo com o Operador Nacional do Sistema Elétrico, com duração prevista de 10 dias.

MINERAÇÃO NA SERRA DO CURRAL SEM AVAL DO IBAMA É ILEGAL.

O Ministério Público Federal (MPF) moveu uma ação civil pública para obrigar a mineradora Tamisa a solicitar anuência prévia do Ibama antes de realizar qualquer supressão vegetal na Serra do Curral (MG). De acordo com os procuradores, por se tratar de área de Mata Atlântica, o desmatamento é ilegal caso ocorra sem a avaliação e o aval do órgão ambiental federal.

LIMINAR SUSPENDE 580 DEMISSÕES DA MONTADORA CAOA CHERY.

A Justiça do Trabalho concedeu liminar que suspende 580 demissões anunciadas pela montadora Caoa Chery no município de Jacareí, no interior paulista. Segundo o Sindicato dos Metalúrgicos de São José dos Campos e Região, os trabalhadores foram demitidos por meio de telegramas e e-mails, enquanto ainda ocorriam negociações com mediação do Ministério Público do Trabalho.

MEGA-SENA PODE PAGAR R$ 3 MILHÕES NESTA QUINTA.

Uma aposta de Blumenau (SC) acertou sozinha as seis dezenas do concurso 2. 486 da Mega-Sena, que foi realizado na noite de terça-feira (31). A aposta faz parte de um bolão com 42 pessoas que levou um prêmio de R$ 117. 557. 270,98. Veja as dezenas sorteadas: 08 - 09 - 17 - 19 - 33 - 56. Para o sorteio desta quinta-feira (2), o prêmio previsto para quem acertar a Mega é de R$ 3 milhões.

JUSTIÇA LIBERA VENDA DE BEBIDA DEL VALLE NO DISTRITO FEDERAL.

A Justiça do Distrito Federal suspendeu a decisão do Procon que proibiu a venda da bebida Del Valle Fresh na capital federal por suposta divulgação de propaganda enganosa. O desembargador Arquibaldo Carneiro aceitou recurso da Coca-Cola, empresa responsável pela produção do produto, para derrubar a suspensão determinada em maio.

MAIS DE 12 MIL LICENÇAS DE PESCADORES PROFISSIONAIS SÃO SUSPENSAS.

Mais de 12 mil licenças de pescadores profissionais inscritos no Registro Geral da Atividade Pesqueira foram suspensas nesta terça-feira (31) por determinação da Secretaria de Aquicultura e Pesca, do Ministério da Agricultura. As suspensões aconteceram após análise sobre possíveis reinserções de dados no sistema, além de indícios de fraudes e irregularidades.

POLÍCIA CIVIL DESCOBRE CEMITÉRIO CLANDESTINO NA PARAÍBA.

Em operação contra integrantes de organizações criminosas que atuam na Paraíba, a Polícia Civil revelou a existência de uma espécie de cemitério clandestino no interior do Estado com restos mortais de pelo menos três pessoas desaparecidas. Os agentes investigam os crimes de tráfico de drogas, homicídio, roubo, furto e receptação e também de ocultação de cadáver.

RÚSSIA FAZ EXERCÍCIO MILITAR COM FORÇAS NUCLEARES.

As forças nucleares do Exército da Rússia realizaram exercícios na província de Ivanovo, a nordeste da capital Moscou, informou o Ministério da Defesa do país. De acordo com o breafing publicado pela pasta, por volta de mil militares russos praticaram "manobras intensivas" usando mais de 100 veículos, incluindo os lançadores de mísseis balísticos intercontinentais Yars.

MATTARELLA DEFENDE RETIRADA DE RÚSSIA PARA ENCERRAR GUERRA.

O presidente da Itália, Sergio Mattarella, disse nesta quarta (1º) que seu país está "firmemente empenhado" em encontrar soluções que garantam a retirada das tropas russas e a reconstrução da Ucrânia. Em discurso no Palácio do Quirinale, o líder italiano ressaltou que estar novamente "imerso em uma guerra", que "está gerando morte e destruição, exige imediatamente responsabilidade".

ITÁLIA SE OFERECE PARA REMOVER MINAS DE PORTOS NA UCRÂNIA.

A Itália se ofereceu nesta quarta (1º) para remover as minas de portos na Ucrânia, condição estabelecida pelo regime de Vladimir Putin para liberar o acesso de navios comerciais ao litoral do país. Em sabatina na Câmara dos Deputados, o ministro italiano das Relações Exteriores, Luigi Di Maio, falou sobre o bloqueio naval imposto pela Rússia aos portos.

MACRON PODE PERDER MAIORIA NA ASSEMBLEIA FRANCESA.

Emmanuel Macron, o presidente da França que foi reeleito recentemente, poderá ter que enfrentar um segundo mandato sem uma bancada majoritária no Legislativo do país: uma pesquisa divulgada na terça-feira (31) indica que a Assembleia Nacional deverá ficar na mão da oposição. Se isso de fato ocorrer, Macron terá mais dificuldades para aprovar reformas que ele tem planejadas.

APROVAÇÃO DE BIDEN SE RECUPERA DE RECORDE NEGATIVO.

O índice de aprovação do presidente dos Estados Unidos, Joe Biden, subiu 6 pontos percentuais nesta semana e chegou a 42%, após atingir, na semana passada, o nível mais baixo desde o início do governo, mostrou uma pesquisa de opinião Reuters/Ipsos concluída nesta quarta (1º). A pesquisa nacional constatou que 52% dos norte-americanos desaprovam o desempenho de Biden.

POLÍCIA É AFASTADA DE INVESTIGAÇÕES SOBRE MASSACRE NO TEXAS.

A polícia de Uvalde, nos Estados Unidos, e a guarda escolar local foram afastadas da investigação sobre o massacre que deixou 21 mortos em um colégio primário da cidade. De acordo com fontes ouvidas pela emissora "ABC", a investigação sobre a tragédia vai ser conduzida pelo Departamento de Segurança Interna do Texas.

HACKERS APOIADOS PELO IRÃ TENTARAM ATACAR HOSPITAL INFANTIL DE BOSTON.

Hackers patrocinados pelo governo iraniano tentaram no ano passado um ataque cibernético "desprezível" ao Hospital Infantil de Boston, ameaçando interromper o atendimento aos pacientes, afirmou o diretor do FBI, Christopher Wray. Wray detalhou o incidente enquanto alertava sobre a ameaça crescente que ataques virtuais patrocinados por Estados nacionais como o Irã, a Rússia e a China podem representar.

MENINA SOBREVIVE A ATAQUE DE PUMA NOS ESTADOS UNIDOS.

Uma menina de 9 anos que acampava no Estado americano de Washington sobreviveu ao ataque de uma puma, anunciou a polícia. Lily Kryzhanivskyy foi levada de helicóptero para o hospital com ferimentos na parte superior do corpo e no rosto, e passou por várias cirurgias. Desde 1924, 20 pessoas foram atacadas por pumas nessa região montanhosa e duas morreram.

EX-LÍDER NARCOTRAFICANTE COLOMBIANO MORRE EM PRISÃO NOS EUA.

Gilberto Rodríguez Orejuela, ex-líder do antes poderoso cartel colombiano de Cali, morreu nos Estados Unidos enquanto cumpria pena de 30 anos de prisão por tráfico de drogas. Conhecido às vezes por seu pseudônimo "o enxadrista", Rodríguez foi extraditado aos Estados Unidos em 2004. Aos 83 anos, ele cumpria sua sentença em uma prisão federal no Estado da Carolina do Norte.

TERREMOTO DEIXA QUATRO MORTOS NO SUDOESTE DA CHINA.

Ao menos quatro pessoas morreram e 14 ficaram feridas em um terremoto de 6,1 graus de magnitude, seguido de um forte tremor secundário, na província de Sichuan, sudoeste da China, informou a imprensa estatal. O terremoto, medido a 17 quilômetros de profundidade, atingiu Lushan, cerca de 100 km a oeste da capital provincial Chengdu.

FURACÃO AGATHA DEIXA MORTOS NO MÉXICO.

Pelo menos 11 pessoas morreram e 33 estão desaparecidas após a passagem do furacão Agatha pelo México, informou nesta quarta-feira (1º) o governo de Oaxaca (sul), após confirmar mais uma morte nas últimas horas. Agatha, o primeiro furacão da temporada no Pacífico, atingiu a costa mexicana na tarde de segunda-feira (30) nas proximidades de Puerto Ángel.

SRI LANKA TEM MORTES EM FILAS POR COMBUSTÍVEL.

Pelo menos oito pessoas morreram após passarem horas em filas por combustível no Sri Lanka. O motivo da escassez é a alta inflação e o derretimento das reservas internacionais do país, que também leva à falta de outros produtos essenciais. O porta-voz da polícia do Sri Lanka disse que não existe um estudo que confirme o número total de mortes.

ANIVERSARIANTES DO DIA 02 DE JUNHO

Desembargador Paulo Afonso Brum Vaz

Juiz Leoberto Brancher

General Luiz Edmundo Maia de Carvalho

Fabiane Zang

Carlos Alberto da Conceição

Emely Siqueira

Antonio Sérgio Fernandes

Ágatha Saggiomo

Antônio Ribeiro de Albuquerque

Karen Horn

Márcio Fraga

Graciele Teixeira

Jamison Newlander

Ana Anele Schames

Júlia Leite Costa Azevedo

Justin Long

Ana Carolina Fournier

Guilherme Giovannoni

Gabriela Marques

Tony Hadley

Paula Cale

Paula Pimenta

Roberto Guinsbug Ochman

Bruna Oliveira

Telmo Lanes

Cláudia Machado Da Rosa

Mário Petek

Paola Francesca Guizzo Rigotto

Lezy Masotti

Carlos Alberto Bezerra Simon

Diva Adriana Oliveira Pinheiro

Arnold Mühren

Zenaide Irenne Silva Candotti

Marcelino Pies

Diana

ANIVERSARIANTES DO DIA 02 DE JUNHO

José Naja Neme da Silva

Morena Baccarin

Arlindo Alfredo D´Avila

Thais Menegat Cansan

João Derly Nunes

Cristiane Rocha

Samuel da Silveira

Denise Leite

Téo Gonçalves

Sylvia Gonçalvers Pedrozo

Idílio Pasuch

Suelyn de Oliveira Castro

Carlos Brandão

Jewel Staite

Flora Gil

Fabiano Machado da Rosa

Danielle Ely Robaina

José Divino

Maria Eduarda Dornelles

Wentworth Miller

Jennifer Gonçalves Vieira

Marly Moreira

Paulo Sérgio Silvestre do Nascimento

Patricia Caldas

Dominic Cooper

Iara Bernardi

Caio Blat

Ingrid Michele Rosa

Cristiane Borba

Marco Almeida Boni

Andrea Bentz

Fabrizio Moretti

Rosana Gomes

Sissi

Alex Valerio Mendes

CADERNO COLUNISTAS

CLÁUDIO HUMBERTO

ORÇAMENTO 2023 FICARÁ COM O CENTRÃO E O GOVERNO

A Comissão Mista de Orçamento (CMO), do Congresso Nacional, definiu nesta quarta-feira (1º) os cargos da mesa diretora da comissão, que se juntam ao deputado Celso Sabino (União-PA), eleito presidente em maio. Mas a articulação garantiu o cargo mais importante, de relator, para o senador Marcos do Val (Podemos-ES). O Planalto o tem como uma incógnita: apoia o governo Bolsonaro, mas é considerado independente.

Foi, mas não foi
Em maio, o ex-ministro da Saúde de Dilma Marcelo Castro (MDB-PI) tinha certeza de que seria o relator do Orçamento de 2023. Perdeu.

Cargo demais
Castro ficou de fora da CMO em razão do "conjunto da obra": deixou o Ministério da Saúde para votar contra o impeachment de Dilma.

Encrenca
Filho da senadora Kátia Abreu (PP-TO), amiga de Dilma, o senador Irajá (PSD-TO) será o primeiro vice-presidente. Tem potencial de encrenca.

Menos importante
A segunda e terceira vice-presidências da CMO foram entregues a dois parlamentares do PT. Se o governo bobear, dança.

Caça a fake news faz lembrar 'Ministério da Verdade'
A mais recente ameaça do ministro Alexandre de Moraes, de "cassar" a candidatura de políticos que se utilizem de supostas "fake news", claramente endereçada ao presidente da República, já levou políticos no Congresso a estabelecerem relação do comportamento do vice-presidente do Tribunal Superior Eleitoral com o assustador "Ministério da Verdade", descrito por George Orwell em seu premonitório livro "1984".

O dono da verdade
A principal crítica às ameaças de Moraes decorre da dúvida sobre quem ou o que definirá o que é "fake" ou falso em uma campanha eleitoral.

Mentira de político
Lula mentiu a uma rádio dizendo que Alckmin foi contra o impeachment de Dilma. A fake news "cassaria" ou a ameaça não vale para o petista?

Falso brilhante
O clássico de Orwell relata um mundo totalitário que controla o cidadão e cujo "Ministério da Verdade" está longe da função de divulgar a verdade.

Lorotas na Câmara
Um dos gerentinhos que mandam na Petrobras, definindo inclusive sua política de preços e lucros sem limites, contou lorotas na Comissão de Finanças e Tributação da Câmara, ontem. Deixou deputados abismados com a afirmação de que a Petrobras "mantém equilíbrio nos preços".

Mãos limpas
O partido Novo devolveu de R$ 87,7 milhões que lhe foram destinados pelo indecoroso Fundão Eleitoral. É mais dinheiro que a previsão de gastos da Polícia Federal com segurança dos candidatos a presidente.

TSE camarada
A poucos dias do primeiro turno, em setembro de 2018, o TSE autorizou a coligação do PT a manter o nome do então presidiário Lula no material de campanha: "Haddad é Lula", com tipologia maior que o nome da vice.

Plus a mais
O Auxílio Brasil tem um benefício que premia com parcela única de R$1 mil e mais doze de R$ 100 estudantes de famílias do programa que se destaquem em competições acadêmicas e científicas nacionais.

Terceira via genérica
No jingle do ato de pré-candidatura do União Brasil coube tudo: rima (Luciano) Bivar com engrenar, fala-se de evitar esquerda e direita e tenta até explicar o imposto único.

Epidemia política
Nos EUA, a expressão "Ministério da Verdade" estava em alta desde que Joe Biden criou um "Conselho de Governança da Desinformação", após o anúncio da compra do Twitter por Elon Musk. Mas pegou mal e recuou.

Mentir é humano
"Monopólio da verdade" não combina com liberdade para o cientista político Ismael Almeida, que vê fake news como fofoca ou boato. "São práticas existentes desde os primórdios da comunicação humana", diz.

Política longe
Temas políticos não entraram no Top 5 dos assuntos mais procurados na internet no Brasil, durante toda a última semana, segundo a ferramenta Google Trends, que avalia quais assuntos estão "bombando" online.

Pensando bem...
... pesquisa é como bola na trave, serve principalmente para dar emoção.

PODER SEM PUDOR

Prêmio a um incansável
Reali Jr. e Giba Um eram jovens repórteres quando testemunharam um dos casos mais curiosos da política paulista. O governador Adhemar de Barros oferecia mais uma das suas sextas-feiras dançantes no Palácio dos Campos Elíseos, em black-tie, quando um sujeito mal vestido enganou a segurança, entrou na festa e suplicou: "Doutor Adhemar, me ajude: tenho dez filhos e estou desempregado." O governador se impressionou: "Dez filhos?" O homem confirmou. Adhemar chamou o chefe da casa Civil, Artur Audrá, e ordenou, com o habitual bom humor: "Arrume um emprego para ele. Será o reprodutor oficial do Estado!"

Com André Brito e Tiago Vasconcelos

CADERNO COLUNISTAS

LEANDRO MAZZINI

ARSENAL

Diante do cenário praticamente irreversível de disputa direta entre o ex-presidente Lula (PT) e o presidente Jair Bolsonaro (PL), estrategistas das duas pré-campanhas intensificam o arsenal de ataques para tentar desgastar a imagem e aumentar a rejeição do adversário. Como ponto de fuga para a crise dos combustíveis, Bolsonaro vem associando o PT ao endividamento da Petrobras nas gestões de Lula e Dilma. Outra aposta da campanha do presidente é "relembrar" o País de personagens vinculados a Lula que tiveram seus nomes envolvidos em casos de corrupção, como o ex-ministro José Dirceu e outros.

Bolsolão

O PT, por sua vez, batizou de "Bolsolão" peças de divulgação e vídeos que remetem aos escândalos no MEC, compras suspeitas de tratores, ônibus escolares e caminhões de lixo, além de favorecimento de congressistas aliados.

Ironia

Lula e Bolsonaro também vão acentuar os ataques irônicos reiterados recentemente. "Bolsonaro não dormiu ontem à noite", disse Lula após divulgação de pesquisa. "Quero saber se convidou pobre", provocou Bolsonaro sobre o casamento do petista.

Toalha

Atabalhoada, a carreira política do ex-juiz da Lava Jato, Sergio Moro, pode estar com os dias contados. Com resistência no União Brasil para lançar sua candidatura ao Senado, o antes presidenciável cogita jogar a tolha e não disputar a eleição deste ano.

Domiciliar

Mais de 33 mil brasileiros apoiam o projeto (PL 1338/2022) que regulamenta a prática do homeschooling. A proposta que autoriza educação domiciliar foi aprovada em maio na Câmara dos Deputados. Pouco mais de 29 mil pessoas votaram, até ontem, contra o projeto na Consulta Pública aberta há cinco dias pelo Senado.

Relator

O projeto é relatado na Comissão de Educação pelo senador Flávio Arns (Podemos-PR). A oposição atua para protelar a análise do projeto. O PT apresentou requerimento no colegiado - ainda não votado - com pedido de realização de oito audiências públicas para discutir o texto.

Correligionário

Candidato ao Governo, o senador Rodrigo Cunha (UB-AL) iniciou a pré-campanha em Alagoas conquistando apoio de correligionário do clã Calheiros. Em visita ao município de Boca da Mata, a 70 km de Maceió, Cunha conquistou o apoio do prefeito Bruno Feijó, filiado ao MDB.

Repasse

O Ministério Público Federal pediu esclarecimentos ao Ministério do Desenvolvimento Regional (MDR) e ao Governo do Estado de Pernambuco sobre o repasse de R$ 1 bilhão do Governo Federal para o enfrentamento das chuvas no Estado. O MPF quer rastrear os recursos liberados e saber onde estão sendo efetivamente aplicados.

Como assim?

Estudo realizado pela International Budget Partnership (IBP), instituto que reúne especialistas internacionais em finanças públicas, apontou o Brasil como um dos melhores países em transparência orçamentária. O resultado coloca o Brasil em 7º lugar entre 120 países pesquisados. A colocação contraria o senso comum do brasileiro, para quem o orçamento público é uma das principais fontes de desvios.

A cura da terra

A ativista e comunicadora Samela Sateré Mawé, em parceria com a Alianima – organização que atua na agenda da proteção animal e ambiental–, lançam amanhã o vídeo-manifesto "Povos Indígenas: A cura da terra" para a Semana Mundial do Meio Ambiente 2022, data liderada pelo Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (Pnuma), que terá como mote o tema "Uma só Terra".

Brizo-Lula

Na segunda-feira, 6, será inaugurado no Rio de Janeiro o Comitê Brizo-Lula. No convite, fundadores históricos do PDT – que esnobam o candidato do partido, Ciro Gomes - convocam: "Neste momento em que nossa soberania é ameaçada, a voz de Brizola ecoaria alto. E, por isso, os brizolistas vão à luta. E vamos com Lula".

Confiança

O Índice de Confiança Empresarial (ICE), calculado pela Fundação Getulio Vargas (FGV), cresceu 2,9 pontos de abril para maio. É a terceira alta consecutiva do indicador, que atingiu 97,4 pontos, em uma escala de 0 a 200 pontos, o maior nível desde outubro de 2021 (100,4 pontos).

O SUL ADOTA PRINCÍPIOS EDITORIAIS DE PLURALISMO, APARTIDARISMO, JORNALISMO CRÍTICO E INDEPENDÊNCIA.

CADERNO COLUNISTAS

JAIR BOLSONARO: "MP DOS CARTÓRIOS É VITÓRIA CONTRA A BUROCRACIA"

FLAVIO PEREIRA

O presidente Jair Bolsonaro comemorou a aprovação ontem, pelo plenário da Câmara dos Deputados, da MP 1085/2021 vinda do Senado, conhecida como MP dos Cartórios, que unifica os registros de cartórios e institui o Sistema Eletrônico dos Registros Públicos. O comentário de Jair Bolsonaro:

"Brasil dá mais um passo no combate à burocracia! Nossa MP da Modernização dos Cartórios foi aprovada e agora todos terão que fornecer serviços online e digitalizar acervo até o ano que vem. Dentre os serviços online estão o de registrar imóveis e de emitir certidão de nascimento e casamento. São coisas simples que, por vezes, tomavam dinheiro, tempo de trabalho, de descanso ou com a família."

Selo de confiabilidade de pesquisas?

Acredite se quiser. Diante da total falta de credibilidade do Datafolha, instituto de pesquisas do Grupo Folha, foi criado pelo site UOL um tal "Selo de Confiabilidade de Pesquisas Eleitorais", conferido exatamente ao Datafolha. O único problema é que o site UOL pertence ao mesmo Grupo Folha. Credibilidade zero.

Partido de esquerda defende dissolução do STF: não dá nada!

O PCO comentou a declaração do ministro Alexandre de Moraes, afirmando que candidatos que "divulgarem fake news" terão registros cassados e defendeu a dissolução do Supremo Tribunal Federal. O que publicou o PCO:

"Alexandre de Moraes: candidatos que 'divulgarem fake news' terão registro cassado. Em sanha por ditadura, skinhead de toga retalha (sic) o direito de expressão, e prepara um novo golpe nas eleições", afirmou o PCO nas redes sociais.

NOVO devolve Fundo Eleitoral

O deputado federal Marcel van Hattem (NOVO-RS) confirma à coluna, que o seu partido formalizou ontem, quarta-feira, a devolução de R$ 87,7 milhões aos cofres públicos, relativos ao Fundo Eleitoral de 2022. Durante coletiva na Câmara dos Deputados, o presidente nacional do partido, Eduardo Ribeiro, reforçou que o NOVO sempre defendeu que os impostos deveriam ser investidos em políticas públicas de saúde, educação e segurança, mas jamais financiar campanhas políticas. O Fundo Eleitoral disponível para todos os partidos somados, chega a R$ 4,9 bilhões.

Advogado devedor de alimentos tem direito a sala de Estado Maior?

A Segunda Seção do Superior Tribunal de Justiça vai definir se, no caso de inadimplemento de obrigação alimentícia por parte de advogado, com a consequente decretação de sua prisão civil, deve incidir a prerrogativa de recolhimento em sala de Estado Maior – prevista no artigo 7º, inciso V, do Estatuto da Ordem dos Advogados do Brasil – ou, na falta dela, em regime domiciliar. A análise será realizada a partir de habeas corpus afetado pela Quarta Turma. O relator, ministro Luis Felipe Salomão, destacou que há divergência entre os posicionamentos das duas turmas que compõem a Segunda Seção a respeito do tema, "além de se tratar de matéria exclusivamente de direito e de importante interesse social".

De acordo com o ministro, a Terceira Turma entende que essa prerrogativa se restringe à prisão penal.

Para a Quarta Turma, a garantia do Estatuto da OAB a advogado ao qual se imputa crime também deve ser aplicável ao causídico devedor de alimentos.

Ex-diretor da Petrobras do governo petista, intimado a devolver R$ 975 milhões

Com o ex-presidiário Lula solto e visitando o Rio Grande do Sul, graças a um erro de CEP (Código Postal) nos seus processos, o "Petrolão" continua. Ontem, o Tribunal de Contas da União intimou o ex-diretor de Engenharia e Serviços da Petrobras, Renato de Souza Duque, a devolver R$ 975 milhões em razão de prejuízos por obras paralisadas nas refinarias Premium I e II abandonadas durante o governo de Dilma Rousseff, gerando bilhões em prejuízos. Duque foi indicado ao cargo pelo ex-presidiário Lula e permaneceu na estatal entre 2003 e 2015.

O SUL ADOTA PRINCÍPIOS EDITORIAIS DE PLURALISMO, APARTIDARISMO, JORNALISMO CRÍTICO E INDEPENDÊNCIA.

CADERNO COLUNISTAS

EM BUSCA DE SENTIDO

EDSON BÜNDCHEN

Parecia apenas mais um dia na rotina nada convencional do catarinense Jesse Koz, que junto com Shurastey, seu cão inseparável, tentava chegar ao Alasca com seu fusca 1978, numa estrada qualquer do estado americano do Oregon, quando acabou encontrando a morte, junto com seu fiel companheiro de jornada, num desses acidentes estúpidos que estão sempre à espreita. Compartilhando sua aventura pelas redes sociais desde que saiu de Balneário Camboriú-SC, em 2017, Jesse abriu mão de um emprego que julgava enfadonho e, para surpresa dos amigos e familiares, saiu América afora buscando, nas palavras dele, provar que “a vida é mais do que ficar esperando”. Há muitas histórias de pessoas que largam tudo e viajam pelo mundo em busca de aventura e até dinheiro, mas há mais do que isso. A junção de um sonho destemido com a morte prematura, transmitida ao vivo para milhares de seguidores pela Internet, confere ao drama vivido por Jesse cores e tons que mexem com um imaginário já bastante sensível a um mundo teimosamente imprevisível, que se transforma num ritmo capaz de abalar até os mais renitentes.

O fim trágico dessa história, entretanto, não se confina a um fato isolado, mas se conecta a um outro fenômeno que o psicólogo organizacional Anthony Klotz chamou de “A grande renúncia”, um realinhamento do mercado de trabalho no qual parcela importante de trabalhadores, por diversos motivos, está largando seus empregos. O fim da pandemia fez com que muitas pessoas repensassem suas vidas. Muitos perceberam que desejam mais tempo com suas famílias; outros notaram que seu trabalho não é mais tão essencial quanto imaginavam, ou querem agora empreender, buscar novos horizontes. Enfim, há toda uma gama de repercussões psicossociais em curso. Além disso, o trabalho em home office, a exaustão pelo excesso de tarefas e a sensação de “estar disponível” 24 horas por dia estão também entre os principais fatores que ajudam a explicar o nível altíssimo de demissões voluntárias ocorridas em todo o mundo.

Dentre essas várias razões para a ocorrência da “grande renúncia” contudo, a busca por maior sentido existencial em confronto com empregos muitas vezes despidos de significado, talvez seja a mais crítica, e está chamando a atenção, não apenas de estudiosos, mas de empresários que encontram um novo desafio para atrair e manter seus colaboradores. A compreensão da inelasticidade do tempo, em parte explicada pelo frenesi das redes sociais, a consciência de que o aprendizado, em suas múltiplas formas experenciais, opera como um contraponto à estabilidade, o aumento da vida ativa das pessoas e um quadro de mudança estrutural e psicológica do espaço laboral, prometem reconfigurar o mundo do trabalho tal como o conhecemos.

Nessa perspectiva, assistimos a emergência de um novo arcabouço psicológico que passa a reger as manifestações intraorganizacionais, não mais somente sob o império da hierarquia. Aflora, gradualmente, um ambiente que pressiona por um maior encorajamento da contestação, do contraditório, das revelações das diversidades, do entendimento da riqueza polifônica que invade a comunicação, uma vez afastado o medo de se perder o emprego, dado que isso está a ocorrer de forma voluntária, conforme tão bem demonstram as estatísticas de abandono do trabalho hoje identificadas. Por assim dizer, estaríamos diante de um recado tácito aos empregadores para que avancem muito além de um caricato quadro de valores pendurado na sala de reuniões do comitê executivo e passem a construir novas práticas gerenciais, mais inclusivas, cooperativas e transparentes, e que soterrem de vez a noção de comando e controle. Sem essa compreensão e sem esse novo modo de agir por parte da alta direção, legiões de trabalhadores continuarão saindo de seus empregos em busca de maior sentido para as suas vidas, assim como fez Jesse Koz, ao declarar “Eu vivia uma vida que não queria viver, já que a vida que eu queria viver eu não poderia viver, porque eu vivia dentro de um shopping vendendo roupas para desconhecidos”.

O SUL ADOTA PRINCÍPIOS EDITORIAIS DE PLURALISMO, APARTIDARISMO, JORNALISMO CRÍTICO E INDEPENDÊNCIA.

AS COLUNAS REFLETEM A OPINIÃO DOS AUTORES E NÃO DO JORNAL O SUL. O JORNAL NÃO SE RESPONSABILIZA E NEM PODE SER RESPONSABILIZADO PELAS INFORMAÇÕES DOS COLUNISTAS OU POR PREJUÍZOS DE QUALQUER NATUREZA EM DECORRÊNCIA DO USO DESTAS INFORMAÇÕES.

CADERNO COLUNISTAS

FATOS HISTÓRICOS DO DIA 2 DE JUNHO

EFEMÉRIDES

Eventos

1949 – A Transjordânia passa a denominar-se oficialmente Jordânia, após anexar a zona oriental da Palestina.
1953 – Coroação de Isabel II (conhecida no Brasil como Elizabeth II) como rainha da Grã-Bretanha e Irlanda do Norte, na Abadia de Westminster.
1964 – Criação da Organização para a Libertação da Palestina (OLP).
1979 — João Paulo 2.º inicia sua primeira visita oficial à Polônia, tornando-se o primeiro papa a visitar um país comunista.
2003 – Europa lança sua primeira viagem para outro planeta, Marte. A sonda Mars Express da Agência Espacial Europeia é lançada do centro espacial de Baikonur, no Cazaquistão.
2012 – Ex-presidente egípcio Hosni Mubarak é condenado à prisão perpétua por seu papel no assassinato de manifestantes durante a Revolução Egípcia de 2011.

Nascimentos

1535 – Papa Leão XI (m. 1605).
1565 – Francisco Ribalta, pintor espanhol (m. 1628).
1690 – Louis Petit de Bachaumont, escritor francês (m. 1771).
1691 – Nicolau Nasoni, arquiteto italiano (m. 1773).
1740 – Marquês de Sade, escritor francês (m. 1814).
1743 – Cagliostro, ocultista italiano (m. 1795).
1780 – Nils Gabriel Sefström, químico sueco (m. 1845).
1801 – Atanasio Cruz Aguirre, político uruguaio (m. 1875).
1816 – Grace Aguilar, escritora britânica (m. 1847).
1835 – Papa Pio X (m. 1914).
1840 – Thomas Hardy, escritor britânico (m. 1928).
1996 – Luiz Araújo, futebolista brasileiro.
1999 – Madison Leisle, atriz estadunidense.

Falecimentos

1967 — Benno Ohnesorg, estudante e ativista alemão (n. 1940).
1969 — Christen Christensen, patinador artístico norueguês (n. 1904).
1970 — Bruce McLaren, automobilista neozelandês (n. 1937).
1978 — Santiago Bernabéu, futebolista e empresário espanhol (n. 1895).
1984 — Raul Bopp, poeta brasileiro (n. 1898).
1990 — Rex Harrison, ator britânico (n. 1908).
1997 — Andrés Segovia, músico espanhol (n. 1893).
1998 — Junkyard Dog, wrestler estadunidense (n. 1952).
1999 — Junior Braithwaite, cantor jamaicano (n. 1949).
2002 — Tim Lopes, jornalista brasileiro (n. 1950).
2010 — António Rosa Coutinho, militar português (n. 1926).
2016 — Tom Kibble, físico britânico (n. 1932).
2018 — Irenäus Eibl-Eibesfeldt, etnólogo austríaco (n. 1928). Paul Delos Boyer, químico norte-americano (n. 1918).
2019 — Flora Diegues, atriz, diretora e roteirista brasileira (n. 1984).

Buscando voltar ao G4 da série B, Grêmio enfrenta o Vasco nesta quinta, no Rio.

A última atividade do Grêmio antes de encarar o Vasco pela série B do Brasileirão foi com os portões fechados, no Centro de Treinamento Presidente Luiz Carvalho, em Porto Alegre, na manhã desta quarta-feira (1º).

O elenco gremista trabalhou para ajustar os últimos detalhes antes da partida no Rio de Janeiro, válida pela 10ª rodada, nesta quinta (2) às 20h, no estádio São Januário.

A comissão do técnico Roger Machado orientou as atividades, com foco no aprimoramento na organização tática, com ajustes nos movimentos da equipe. A estratégia para o jogo fora de casa também foi trabalhado, dentro do esquema do time.

Lucas Uebel/Grêmio FBPA

Em caso de triunfo, o Tricolor pode retornar ao G4 na classificação.

Por fim, os jogadores efetuaram cobranças de bola parada em escanteios e faltas.

Villasanti e Campaz são desfalques por servirem as Seleções do Paraguai e Colômbia, respectivamente.

Em caso de triunfo, o Tricolor pode retornar ao G4 na classificação do Campeonato Brasileiro.

Gurias Gremistas

Pela primeira vez na história, as Gurias Gremistas da categoria Sub-20 irão disputar uma semifinal de Campeonato Brasileiro. O duelo inédito será diante do Inter e acontece nesta quintam às 15h, no Estádio Vieirão, em Gravataí. Os torcedores que desejam ir ao estádio poderão apoiar e assistir de perto o clássico. O acesso será mediante a entrega de 2kg de alimentos não perecíveis.

A partida terá uma novidade na casamata tricolor. A técnica que vai comandar a equipe gremista será Luiza Loy, que está à frente das categorias sub-15 e sub-17, na Escola de Futebol. Luiza irá substituir o técnico Yura Titow, que estará em um compromisso junto a CBF.

Inter atrasa pagamentos dos direitos de imagem e jogadores se recusam a treinar pela manhã.

Os atletas do Inter protagonizaram uma cena curiosa na manhã desta quarta-feira (1). Os jogadores se recusaram a treinar por conta de atrasos nos pagamentos dos direitos de imagem. Segundo a Rádio Grenal apurou que alguns atletas estariam com dois meses atrasados e outros, com três meses. O técnico Mano Menezes não teria nada em atraso para receber do clube.

A atividade estava programada para acontecer na manhã desta quarta no CT Parque Gigante, mas uma reunião antes do treinamento decretou que os jogadores não iriam para o gramado. Comunicada da decisão do grupo de atletas, a diretoria colorada se reuniu para encontrar soluções para a crise instaurada.

Depois de a situação vazar na imprensa e de uma reunião entre os jogadores e a direção do clube, duas parcelas das três que estavam atrasadas foram quitadas. Com isso, os jogadores voltaram ao Centro de Treinamentos no período da tarde, para a realização de atividade no campo.

O presidente do Inter, Alessandro Barcellos, concedeu entrevista coletiva na tarde desta quarta-feira. Ele se mostrou surpreendido com a atitude do grupo de jogadores (ao se recusarem a treinar enquanto a situação não fosse resolvida). Isto porque, segundo Barcellos: "Tinham recursos para entrar, entre ontem,

Ricardo Duarte/S.C. Internacional

Os jogadores voltaram ao Centro de Treinamentos no período da tarde, para a realização de atividade no campo.

hoje e amanhã. Talvez se tivéssemos passado isso aos jogadores, estaríamos resolvidos", afirmou.

A equipe de Mano Menezes está em ritmo de preparação para enfrentar o Red Bull Bragantino, no próximo domingo (5) às 19h. O jogo é válido pela nona rodada do campeonato brasileiro e será disputado no Estádio Nabi Abi Chedid, em Bragança Paulista.

Copa do Mundo no Catar 2022: Sem adversários da Europa, Brasil encara nesta quinta Coreia do Sul "europeia".

Son Heung-min é o rosto e o coração da seleção da Coreia do Sul. Difícil é dizer que se trata de um jogador que representa o futebol sul-coreano. Deixou Seul aos 16 anos e construiu carreira, desde as categorias de base, na Europa. Primeiro na Alemanha, com as camisas de Hamburgo e Bayer Leverkusen. Há sete anos é destaque do Tottenham, da Inglaterra. Son, futebolisticamente falando, é europeu.

Reprodução/Twitter

Son Heung-min deixou Seul aos 16 anos e construiu carreira, desde as categorias de base, na Europa.

Na impossibilidade de encarar seleções da Europa antes da Copa do Mundo do Catar, o Brasil terá no amistoso desta quinta-feira, às 8h (de Brasília), certa dose de futebol do Velho Continente. Son Heung-min traz para dentro da seleção da Coreia do Sul um pouco desse alto nível europeu que a equipe treinada por Tite tanto procura.

Comando português

No banco de reservas, quem pensa o jogo da seleção sul-coreana há quatro anos é um português. Paulo Bento, conhecido no Brasil pela passagem meteórica pelo Cruzeiro, em 2016, leva as ideias da Europa para o país asiático desde 2018. Treinou a seleção de Cristiano Ronaldo na Euro de 2012 e na Copa do Mundo de 2014. Agora, será o treinador da Coreia do Sul no Catar.

Paulo Bento gosta de escalar a Coreia do Sul com uma linha de quatro defensores. Do meio para frente, mescla a formação. Às vezes com dois, às vezes com três atacantes. O que não tem variado tanto é o quarteto ofensivo, todo ele formado por jogadores que atuam na Europa.

Além de Son, a Coreia do Sul costuma jogar com Hwang Uijo, atacante do Bordeaux, da França, desde 2019, Hwang Heechan, atacante do inglês Wolverhampton, na Europa desde 2015, e a jovem promessa Jeong Woo-yeong, de 22 anos, meia formado nas categorias de base do Bayern de Munique. É o que o Brasil tem para este momento, em termos de adversários europeus.

Amistoso

O sorteio da Copa do Mundo foi favorável à seleção brasileira, mas, passados dois meses da definição do chaveamento, Tite e sua comissão técnica ainda não fecharam o planejamento para o Catar. Uma das principais dúvidas é se a equipe fará ou não um amistoso em novembro, às vésperas da estreia no Mundial. O assunto divide opiniões e é motivo de debates na comissão e na CBF.

O Brasil caiu no Grupo G da Copa e, assim, só disputará o primeiro jogo em 24 de novembro, tendo mais tempo para preparação, justamente como a Seleção desejava. Tite deve ter o grupo de jogadores completo a partir do dia 14, uma semana e meia antes da estreia contra a Sérvia.

Tal período permite que a Seleção dispute um amistoso, mas não há consenso de que essa é a melhor escolha. Por um lado, o Brasil poderia finalmente enfrentar um rival europeu, algo que não acontece desde 2019.

Neymar deixa treino da Seleção com dores; atacante perdeu quase metade dos jogos deste ciclo, a maioria por lesão.

Neymar se machucou no treino da Seleção Brasileira nesta quarta-feira e virou dúvida para enfrentar a Coreia do Sul. O amistoso acontece às 8h (de Brasília) desta quinta-feira (2), no Estádio da Copa do Mundo, em Seul.

Seja por questões físicas naturais, seja por choques com adversários, o brasileiro tem sido refém das lesões e, consequentemente, tornado-se um desfalque comum. O torcedor do PSG sabe bem disso: segundo levantamento, desde que chegou à França, há cinco temporadas, o brasileiro disputou apenas 144 das 268 partidas jogadas pelo clube, o que corresponde a 53,7% do total. Muitas dessas baixas foram por contusão. No mesmo período, Mbappé entrou em campo 217 vezes – índice que extrapola os 80%.

O lance no qual Neymar se contundiu foi durante um enfrentamento entre reservas e titulares, em uma disputa com Danilo e Léo Ortiz. O camisa 10 imediatamente se queixou de dores no pé direito, o mesmo que ele lesionou o quinto metatarso em 2018 e 2019. Porém, dessa vez o trauma foi em outra região do pé.

Reprodução

O lance no qual Neymar se contundiu foi durante um enfrentamento entre reservas e titulares.

Logo ao sair de campo, o camisa 10 recebeu atendimento do médico Rodrigo Lasmar e demonstrou estar com muitas dores. Na sequência, ele saiu mancando e não voltou mais ao treino.

Pouco depois da atividade, o médico da Seleção falou sobre o caso de Neymar e ouviu apelo do técnico Tite: Lasmar afirmou que qualquer definição neste momento sobre as chances de Neymar jogar seria um "chute" da parte dele.

"Neymar sofreu um trauma no pé direito, um pisão. Apresentou um inchaço importante, não conseguiu continuar no treino, e iniciamos o tratamento. Ele está em observação, vamos ver como vai responder nas próximas horas. Temos um tempo curto, mas que vamos usar para que ele possa se recuperar. Vai ser feita uma avaliação mais detalhada e vamos contar com o tempo para definir a presença dele no jogo."

O médico da Seleção explicou que não há ligação com a lesão no pé direito, provocada pelo pisão, e o problema anterior – "a lesão que ele teve anteriormente foi no quinto metatarso, nesta quarta ele teve pisão mais no meio, próximo ao terceiro metatarso".

"No momento estamos fazendo avaliação clínica, como incha rápido, estamos aguardando evolução. Ele será reavaliado, se for necessário, faremos exame de imagem. Tratar com gelo, para diminuir o inchaço, medicamente, mas o que estava causando desconforto era principalmente a chuteira", declarou Rodrigo Lasmar.

Após a saída do camisa 10 de campo, Vinícius Júnior entrou na equipe por um curto período. Depois, Philippe Coutinho integrou a equipe titular e participou do ensaio de bolas paradas.

Em entrevista coletiva, Tite disse que Vinícius seria a primeira opção para o lugar de Neymar, mas que ele vai avaliar as condições físicas do atleta, que disputou uma decisão de título há cinco dias e só se apresentou na Ásia na terça-feira. Se o atacante do Real Madrid for escolhido, Paquetá jogaria mais centralizado.

O Brasil deve ir a campo contra a Coreia com: Weverton, Daniel Alves, Marquinhos, Thiago Silva e Alex Sandro; Casemiro, Fred e Philippe Coutinho (Vini Júnior ou Neymar); Raphinha, Richarlison e Lucas Paquetá.

Argentina atropela Itália com show de Messi e conquista Finalíssima.

Com um Messi endiabrado, a Argentina, campeã da Copa América, derrotou a Itália, campeã europeia, mas fora da Copa do Mundo do Catar, nesta quarta-feira (1), por 3 a 0, em Wembley e venceu a Finalíssima. Os dois gols saíram no primeiro tempo e foram marcados por Lautaro Martínez, Di María e Dybala, mas o grande destaque do jogo, com grandes jogadas foi o camisa 10 argentino.

A vantagem argentina no placar só não foi maior por causa de Donnarumma, autor de, pelo menos quatro, belas defesas. A partida também marcou a despedida da seleção italiana do zagueiro Chiellini.

O fato de a Itália estar fora da Copa do Catar ficou em evidenciado no primeiro tempo. Os italianos tentaram jogar de igual para igual com os argentinos nos primeiros 45 minutos, mas não foram páreo diante do talento de Di María, Lautaro Martínez e, principalmente, Lionel Messi.

Reprodução

Argentina tomou proveito e venceu a fraca seleção italiana.

Em duas jogadas individuais, completadas com ótimas assistências, os sul-americanas abriram 2 a 0 no placar. Aos 27 minutos, após erro na saída de bola da Itália, Messi arrancou pela esquerda e serviu o oportunista Lautaro Martínez: 1 a 0.

Antes do intervalo, o segundo gol argentino. Emiliano Martínez saiu jogando com os pés e lançou Lautaro Martínez. O atacante girou, passou pela marcação de Bonucci e lançou Di María, que ganhou na corrida de Chiellini, antes de encobrir Donnarumma. A torcida argentina, maioria entre os 87.112 presentes no Estádio de Wembley, foi à loucura.

Para o segundo tempo, a Itália voltou com Lazzari, Locatelli e Scamacca. O time de Roberto Mancini encontrou a Argentina plantada em seu campo, pronta para explorar os contra-ataques. Apesar do domínio territorial dos italianos, as chances verdadeiras foram dos argentinos. E foi uma pressão incrível, com sete situações de perigo.

Em uma delas Bonucci quase fez contra. Di Maria teve duas oportunidades. Na segunda, acertou lindo chute de primeira, após escanteio cobrado por Messi, mas Donnarumma defendeu. Lo Celso chutou livre, mas errou o alvo. Messi também teve três chances, mas parou no goleiro italiano.

A superioridade argentina era tão grande que a torcida passou a gritar "olé" a partir dos 25 minutos. O clima e o toque de bola dos "hermanos" deixaram os italianos nervosos e pouco produtivos no ataque. Um terceiro gol sul-americano foi mais esperado que o primeiro dos europeus.

E ele saiu aos 49 minutos. Messi arrancou pelo meio, parou na marcação, mas a bola sobrou para Dybala, que havia entrado apenas quatro minutos antes. O canhoto bateu c=no canto e superou Donnarumma: 3 a 0.

Após título da Finalíssima, Messi exalta força da Argentina: "Podemos enfrentar qualquer um".

Após o título da Argentina na Finalíssima contra a Itália, Lionel Messi falou sobre a experiência em Wembley durante a partida desta quarta-feira (1) e afirmou que a Albiceleste está pronta para enfrentar qualquer equipe. Os hermanos derrotaram os italianos por 3 a 0, na competição criada pela Conmebol e a UEFA para reunir os campeões da Copa América e da Eurocopa.

"Estamos aqui para jogar contra qualquer um. Hoje foi um bom teste porque a Itália é um grande time. Sabíamos que seria um bom jogo e um bom cenário para ser campeão. Foi uma bela final, cheia de argentinos. O que vivemos aqui foi lindo", disse o craque.

Reprodução

Com o título, Messi se sagrou campeão pela Argentina pela segunda vez na carreira.

Com o título, Messi se sagrou campeão pela Argentina pela segunda vez na carreira. Em 2021, ele levantou o troféu da Copa América, disputada no Brasil. Até então, os únicos títulos do camisa 10 pela seleção foi na base e o ouro nas Olimpíadas de 2008.

Em Wembley, Messi teve grande atuação, deu o passe para o primeiro gol, marcado por Lautaro Martínez, e foi eleito o melhor em campo.

Polêmica

Na semana passada, o atacante Kylian Mbappé anunciou a renovação de contrato com o PSG por mais três temporadas, ganhando um dos principais salários do futebol europeu. Ele deu diversas entrevistas na qual disse que "na América do Sul o futebol não é tão avançado quanto na Europa".

Companheiro de time no PSG, Lionel Messi rebateu a posição do camisa 7. À emissora de TV argentina "TyC Sports", o craque disse o seguinte: "Não vi como ele disse, nem o que disse. Muitas vezes falamos com os meninos da Espanha, quando voltávamos de uma Eliminatória, e dizíamos: sabem como seria difícil para vocês se classificar para a Copa do Mundo se tivessem que jogar lá (na América do Sul)".

Messi ainda falou sobre os fatores que fazem com que sejam difíceis as Eliminatórias Sul-Americanas: "Colômbia, altura, calor, Venezuela... Todos têm um condicionante diferente que faz com que fique muito mais difícil, além de serem grandes seleções, com grandes jogadores e o futebol estar mais equilibrado independentemente do rival. Penso que estamos preparados para jogar contra qualquer equipe europeia".

Covid causa inchaço? Entenda sequelas relatadas pela cantora Joelma.

Reprodução/Instagram Joelma

Joelma postou novas fotos nas redes sociais onde se vê a diferença.

Em show realizado no último domingo (29), em Parauapebas, no Pará, a cantora Joelma apareceu com rosto inchado e deixou os fãs preocupados. O inchaço, de acordo com a própria cantora, é uma sequela da covid. Joelma teve a doença três vezes. Ela explicou que o vírus deixou um "efeito sanfona" e que há dias nos quais o corpo fica inchado, mas depois volta ao normal.

Na terça-feira (31), Joelma postou novas fotos nas redes sociais. Nas imagens, o rosto da cantora está aparentemente desinchado.

A infectologista Andrea Beltrão disse que é raro que ocorra esse tipo de sequela. "Essa sequela não é comum, não tem relação com procedimentos estéticos. O edema que ocorre após a covid é devido o processo inflamatório intenso que leva a trombose na microcirculação."

A médica explicou que reinfecções não potencializam os problemas, o efeito é contrário e "a tendência é que os sintomas seja mais leves".

E a vacina?

A Sociedade Brasileira de Dermatologia – Regional São Paulo (SBD-RESP) publicou uma nota com estudos feitos pela revista científica New England Journal of Medicine (NEJM).

A pesquisa foi realizada com a vacina da Moderna. A pesquisa contou com 30 mil voluntários (metade foi vacinada e a outra metade recebeu um placebo). Apenas duas mulheres que haviam feito preenchimento facial de dois a seis meses antes do teste com a vacina contra covid relataram inchaço no local de aplicação dos preenchedores.

Depois de uma infecção por covid, ou mesmo a vacinação, ocorre um processo inflamatório no organismo e ele pode interagir com o ácido hialurônico presente nos tecidos aplicados. A dermatologista Ana Luiza Esteves comenta o motivo de ocorrer esse processo na face.

"É um lugar onde mais aplicamos ácido hialurônico, mas pode ocorrer em outras partes do corpo. Não é um evento tão comum, mas pode acontecer e é atribuída ao preenchimento facial. Tem alguns casos realmente que podem ocorrer sem o ácido hialurônico, mas eles são realmente bem pequeno", disse a dermatologista.

Esse processo pode ocorrer por causa de outras doenças, mas esse problema tem sido bastante relacionado ao covid. A médica ressalta que é importante tomar as vacinas disponíveis, mesmo que esse problema ocorra.

"Até porque a própria doença pode desencadear esse quadro. Quando isso acontece, existe tratamento e os pacientes costumam responder muito bem." E continua: "O tratamento é com substâncias anti-inflamatórias como corticoides. Em alguns casos pode ser necessário o ácido hialurônico com uma substância chamada hialuronidase, é como se ela dissolvesse esse hialurônico para ele não ficar mais presente neste tecido onde ele está".

Com apenas 30 minutos e alguns truques, o treino na piscina pode se tornar um ótimo exercício para a saúde cardiovascular.

Reprodução

A natação oferece benefícios cardiovasculares semelhantes à corrida ou outros esportes de resistência.

Seja qual for o seu motivo para entrar na água, a natação é um dos melhores exercícios que você pode fazer pela sua saúde. É um treino de corpo inteiro, que trabalha bastante os seus braços e pernas, assim como seu sistema cardiovascular, colocando menos tensão em suas articulações do que a maioria dos outros exercícios.

De acordo com Hirofumi Tanaka, professor de cinesiologia da Universidade do Texas em Austin, a natação oferece benefícios cardiovasculares semelhantes à corrida ou outros esportes de resistência. Pesquisas em seu laboratório também sugerem que um programa regular de natação pode reduzir a pressão arterial e suavizar as artérias rígidas em adultos mais velhos.

O começo

Compre um bom par de óculos de proteção (uma touca de natação e uma prancha podem ser úteis, mas não são necessários) e comece nadando uma volta – para baixo e para trás ao longo da piscina – sem parar. Normalmente, as pessoas fazem o nado livre quando se exercitam porque é a braçada mais eficiente, mas você pode mudar se tiver uma preferência ou quiser alguma variedade.

A maioria das piscinas recreativas tem 25 metros de comprimento, então uma volta completa tem 50 metros, duas voltas são 100 metros e assim por diante. As piscinas olímpicas são duas vezes mais longas, enquanto as piscinas domésticas variam, portanto, certifique-se do tamanho para calcular bem as voltas e a duração. Se uma volta parecer fácil, faça duas com uma pequena pausa de 10 a 20 segundos entre elas. Aumente gradualmente, ampliando o número de voltas e diminuindo a frequência de pausas, mas não exagere no primeiro dia – não dê mais de 10 voltas no total.

Técnica

Se sua última aula de natação foi na escola primária, aqui estão algumas dicas a serem lembradas: Primeiro, você quer que seu corpo fique o máximo possível no topo da água. A maneira mais fácil de fazer isso é manter a cabeça baixa e olhar para o fundo da piscina.

"O maior erro que os nadadores iniciantes cometem é chutar demais", diz Ksebati. "As pernas usam mais sangue, então se você chutar muito, vai se cansar muito mais rapidamente", explica.

Entre em intervalos

Uma vez que você conseguir completar oito voltas facilmente, tente alguns treinos intercalados. Para nadadores profissionais, os treinos são estruturados com musculação, divididos em séries, em vez de 30 minutos seguidos.

Desaquecimento

Por último vem o desaquecimento, mais 4x50 de natação em ritmo descontraído. Você pode fazer uma pausa mais longa – um ou dois minutos – entre o aquecimento, a série principal e o resfriamento.

É um pouco confuso no começo, mas uma vez que você entende a linguagem, você pode seguir quase que qualquer treino de natação.

Acima de tudo, aproveite o processo. Para muitos nadadores, a água não é apenas um lugar para se exercitar, é também um santuário.

Risco de extinção paira sobre um milhão de espécies no planeta.

O meio ambiente está sendo degradado em uma velocidade sem precedentes na História da Humanidade. Um relatório divulgado concluiu que cerca de 1 milhão de espécies de animais e vegetais estão ameaçadas de extinção. Muitas poderão desaparecer nas próximas décadas.

O número de espécies nativas dos principais habitats terrestres caiu em pelo menos 20%, principalmente desde 1900. Mais de 40% das espécies de anfíbios, quase 33% dos corais e mais de um terço de todos os mamíferos marinhos estão ameaçados.

O relatório foi aprovado no sétimo encontro da Plataforma Intergovernamental para Biodiversidade e Serviços Ecossistêmicos (IPBES), que ocorreu na semana passada em Paris. Na terça-feira (31), diversos diretores de museus ao redor do mundo se reuniram no Vaticano em uma mobilização a favor da biodiversidade.

Divulgação

A poluição de mares e rios são um dos fatores preponderantes para a extinção dos animais.

"A saúde dos ecossistemas dos quais nós e todas as outras espécies dependem está se deteriorando mais rapidamente do que nunca", adverte o inglês Robert Watson, presidente do IPBES. "Estamos erodindo as próprias fundações de nossas economias, meios de subsistência, segurança alimentar, saúde e qualidade de vida em todo o mundo."

Watson, no entanto, diz que ainda não é tarde para mudar este "quadro sinistro", desde que sejam tomadas medidas imediatas: "Precisamos de mudanças transformadoras em paradigmas, metas e valores tecnológicos, econômicos e sociais", ressalta. "Com isso, a natureza poderá ser conservada e usada de forma sustentável."

Este é o primeiro relatório dedicado à avaliação do ecossistema mundial. Seus dados foram compilados nos últimos três anos por 145 especialistas de 50 países. Foram avaliadas as mudanças ocorridas no planeta nas últimas cinco décadas, proporcionando uma visão sobre como o desenvolvimento econômico impactou o meio ambiente, assim como cenários previstos para as próximas décadas.

"A biodiversidade e as contribuições da natureza dão uma 'rede de segurança'" para as nossas vidas. Mas esta rede está quase despencando" – alerta a coautora do relatório, a argentina Sandra Díaz. "A diversidade das espécies e ecossistemas está caindo rapidamente."

Segundo os cientistas, a emissão de gases de efeito estufa dobrou desde 1980, elevando a temperatura global em até 0,7 grau Celsius.

Coautor do relatório e professor do Departamento de Antropologia da Universidade de Indiana, o brasileiro Eduardo Brondizio ressaltou que o grupo dedicou-se à compreensão das principais causas de danos à biodiversidade.

"Precisamos entender a história e a conexão de indicadores demográficos e econômicos, assim como os valores sociais que os sustentam", explica. "Os principais fatores indiretos incluem o aumento da população e consumo per capita. E também a inovação tecnológica, que, em alguns casos, diminuiu, mas em outros aumentou os danos à natureza."

iOS 16: Seis coisas que podem mudar no seu iPhone.

O iOS 16, próximo update do sistema operacional da Apple para celulares, deve introduzir uma série de novidades no iPhone. Com data de lançamento ainda a ser confirmada oficialmente, a atualização deve trazer melhorias em widgets e notificações, além de ícones de apps com novos designs e até inovações em realidade virtual. Mas, como nada foi realmente anunciado, é importante desatacar que as expectativas para o iOS 16 constituem, até então, apenas de rumores.

Quando será lançado o iOS 16?

O novo sistema operacional da Apple ainda não tem data prevista de lançamento, mas deve chegar aos iPhones em meados de setembro de 2022, conforme tradição da empresa. A WWDC 2022, conferência anual da Apple para desenvolvedores, tem data marcada para 6 de junho, quando novos dispositivos serão apresentados ao público e novidades no iOS serão reveladas.

Em 2021, a Apple lançou o iOS 15 em 20 de setembro, uma semana depois do lançamento do iPhone 13. Portanto, para esse ano, é esperado que gigante da tecnologia siga esse mesmo calendário e anuncie a versão estável do iOS 16 entre o final de setembro e o início de outubro, logo após o evento de lançamento do iPhone 14.

Quais aparelhos poderão atualizar para o iOS 16?

Como ainda não houve confirmação oficial, não é possível afirmar quais modelos receberão o update. Apesar disso, rumores apontam que aparelhos a partir do iPhone 7 serão compatíveis com o iOS 16. Dessa forma, os modelos iPhone 7, 7 Plus, 8, 8 Plus, X, XR, XS, XS Max, SE, 11, 11 Pro, 11 Pro Max, 12 mini, 12, 12 Pro, 12 Pro Max, 13 mini, 13, 13 Pro e 13 Pro Max, além da nova geração de iPhones, devem receber a atualização do sistema operacional.

Veja, a seguir, seis possíveis mudanças que chegarão com o iOS 16.

1. Widgets interativos

Os widgets do iPhone, lançados no iOS 14, devem ser ainda mais explorados no próximo update. Rumores apontam que os atalhos devem ficar maiores, com formatos mais largos de quadrados e retângulos, além de se tornarem interativos. Atualmente, ao pressionar um widget, o usuário acaba por abrir o app totalmente, o que pode ser pouco prático. No iOS 16, isso deve mudar.

Imagens vazadas no Twitter revelam widgets para apps de música e cronômetro com formatos maiores, fora da Central de Controle e com botões clicáveis. No atalho de cronômetro, por exemplo, é possível ver teclas como "Lap" e "Start".

2. Novidades em realidade virtual

Também são esperadas novidades em realidade virtual e aumentada no iOS 16. Nada foi confirmado de maneira oficial ainda, mas, além dos Apple Glasses – os óculos smart em desenvolvimento pela gigante da tecnologia –, rumores apontam que a Apple também está trabalhando em um óculos de realidade virtual que pode ter algumas funções controladas pelo iPhone.

3. Ícones de aplicativos com novo design

Os ícones dos apps também devem ser aprimorados no iOS 16. Rumores indicam que eles serão redesenhados e apresentarão mais profundidade e textura. Sites especializados também apontam que os apps terão design similar aos ícones introduzidos com a atualização do macOS Monterrey.

Reprodução

São esperadas mudanças em notificações no iOS 16.

4. Mudanças no sistema de notificações

O iOS 15 trouxe uma nova forma de organizar os alertas na Central de Notificações do iPhone: com a hierarquia dos avisos mais importantes e a seleção de momentos mais apropriados do dia para recebê-los. No iOS 16, segundo Mark Gurman, jornalista conhecido por acertar algumas das previsões do universo da Apple, novas atualizações no sistema de notificações também estão a caminho.

Não ficou claro, no entanto, o que deve chegar de novo nos alertas com o anúncio do iOS 16. Apesar disso, funções que exploram mais ações rápidas nas notificações — como apagar um e-mail a partir do aviso ou marcar uma mensagem como "lida" – são aguardadas por usuários.

5. Novas maneiras de acompanhar sua saúde pelo celular

A atualização também têm gerado certa expectativa em relação a novos recursos para a saúde. Além de revelar possíveis mudanças em notificações, Mark Gurman também deu a entender que novidades com foco no bem-estar serão exploradas na nova atualização do iOS. O jornalista, entretanto, se limitou a dizer que essas funções estariam relacionadas às formas de "acompanhar a saúde".

Apesar disso, segundo o site especializado MacWorld, recursos inéditos devem ser explorados no watchOS – sistema operacional para os smartwatches da companhia. Nesse sentido, o iOS 16 deve trazer suporte para algumas dessas funções. Além disso, o site também lembrou recursos anunciados no passado e que não foram lançados até então, como a função de lembretes para medicamentos e o recurso para acompanhar detalhes de informações nutricionais.

6. Sistema de detecção de acidentes de carro

Outra novidade que pode chegar com o iOS 16 é um recurso muito útil em casos de acidentes de carro. De acordo com fontes especializadas, é possível que a atualização do sistema operacional inclua uma função capaz de detectar se o usuário se envolveu em um acidente. Dessa maneira, caso a ferramenta identifique que houve uma colisão, ela contataria serviços de emergência automaticamente.

Nem todo carro eletrificado precisa de tomada.

Tudo parecia mais fácil quando a escolha se limitava a estacionar ao lado da bomba de combustível e responder à pergunta do frentista: "álcool ou gasolina?" Mas o planeta pede mudanças, rápidas, e a escolha parece, por enquanto, complexa demais: "é elétrico, híbrido, funciona com etanol, move-se com hidrogênio, precisa de tomada?"

Os aficionados pelas novidades do mundo automotivo dominam o assunto. Mas para muitos, a configuração do carro do futuro mais parece um quebra-cabeça.

O modelo movido a célula de hidrogênio é o mais misterioso por se tratar de novidade em todo o mundo. Ao abrir o capô desse tipo de carro aparece uma caixa que é, na verdade, a célula de combustível. É ali que se unem o hidrogênio dos tanques com o ar externo e acontece a reação química, chamada de oxi redução. A combinação do oxigênio com o hidrogênio gera a energia elétrica para mover o carro. A parte mais agradável é que do escapamento sai apenas vapor de água. Esse é, portanto, um veículo elétrico que não precisa de tomada.

Trazendo os questionamentos para uma realidade mais próxima do que temos no mercado brasileiro, alguns ainda fazem confusão entre híbrido e elétrico. Na verdade, ambos são eletrificados. O 100% elétrico exige tomada. O híbrido, não, porque tem um motor a combustão que faz o serviço - alimenta o motor elétrico. Já o híbrido "plug-in" oferece as duas opções.

A falta de costume do consumidor com o "plug-in" frustra os engenheiros. Se houvesse em relação a esse tipo de automóvel a mesma familiaridade que se tem com o celular ninguém deixaria a bateria descarregar e nem esperaria o motor a combustão fazer esse serviço porque carregar na tomada é mais barato e menos poluente.

O carro 100% elétrico é mais simples de se fazer entender por ser, também, uma máquina bem menos complexa do que tudo o que já se fez na indústria automobilística. Há menos peças e tudo o que esse carro precisa é de uma tomada. Mas

Reprodução

Para muitos, a configuração do carro do futuro mais parece um quebra-cabeça.

onde encontrá-la? Em casa? E se minha vaga na garagem não tem uma tomada próxima? Melhor instalar um "wall box", equipamento fornecido pelas montadoras a preços entre R$ 10 mil e R$ 15 mil.

Mas e se eu viajar? Esse é o maior dos dilemas e é por isso que o Brasil está distante do que acontece na Europa, onde é farta a oferta de pontos de carregamento públicos.

Por aqui, a instalação dos chamados corredores de eletropontos, nas rodovias, depende da boa vontade das montadoras. Mas a indústria também não se entende em relação ao tipo de tomada. As americanas são diferentes das europeias, que também não se parecem com as asiáticas. Vale levar um adaptador? Não nesse caso.

Na indústria existe certo consenso de que num futuro distante a frota mundial será elétrica. Mas o tempo que isso levará para acontecer depende da realidade de cada país. Tamanho do território, poder aquisitivo do consumidor e a existência de outras, prioridades orçamentárias em países mais pobres são algumas variáveis.

Por isso, no Brasil, muitos defendem a expansão da produção de híbridos – no caso, movidos a etanol –, que carregam toda a parafernália de um modelo a combustão tradicional, mas dispensam a necessidade de infraestrutura de carregamento de baterias.

Tom Cruise veste jaqueta com bandeira de Taiwan em “Top Gun: Maverick” e enfurece a China.

Tom Cruise não está simplesmente enfrentando o que parecem ser caças de fabricação russa na atualização do clássico de 1986 “Top Gun”. Ele também está irritando a China. A sequência “Top Gun: Maverick” apresenta o personagem de Cruise vestindo uma jaqueta com a bandeira de Taiwan, considerada um símbolo de independência pelas autoridades de Pequim, que veem a ilha como parte de seu território.

Divulgação

As autoridades de Pequim são sensíveis a qualquer coisa que possa indicar que Taiwan seja um país independente.

O governo da presidente Tsai Ing-wen afirma que Taiwan já é uma nação independente de fato que precisa de um reconhecimento internacional mais amplo.

No trailer do filme exibido em 2019, a bandeira não pôde ser vista, ou estava escondida, levando algumas pessoas a se perguntarem se ela havia sido removida para atender as demandas dos censores da China.

Mas quando o filme completo chegou recentemente aos cinemas, observadores atentos notaram que as bandeiras voltaram. Da mesma forma, a bandeira japonesa foi restabelecida.

Durante uma pré-estreia em Taiwan, o público aplaudiu ao ver a bandeira do país aparecer na jaqueta de Cruise, assim como em todas as cenas em que apareceu ao longo do filme, de acordo com um relatório da mídia on-line local SETN.

O filme não deve ser lançado na China. Comentários em algumas contas de mídia social chinesas, especializadas em filmes, focaram no sucesso de bilheteria. Maverick liderou as bilheterias de fim de semana do Memorial Day nos EUA, arrecadando cerca de US$ 124 milhões em vendas de ingressos.

Hollywood tem uma longa tradição de ceder à pressão dos censores chineses, removendo imagens e diálogos de cenas que podem ser consideradas ofensivas na sociedade cada vez mais conservadora do presidente Xi Jinping.

Mas a decisão de manter a imagem da bandeira nas costas da jaqueta usada pelo protagonista, Capitão Pete “Maverick” Mitchell, sugere que, pelo menos, alguns executivos de Hollywood podem estar virando uma nova página quando se trata de censura chinesa.

A gigante de tecnologia chinesa Tencent retirou-se da produção de US$ 170 milhões da Paramount Pictures devido a preocupações de que a ligação da empresa com um filme que celebra os militares dos EUA pode irritar Pequim, informou o Wall Street Journal anteriormente, citando pessoas familiarizadas com o assunto. A Tencent não respondeu imediatamente a um pedido de comentário.

As autoridades de Pequim são particularmente sensíveis a qualquer coisa que possa indicar que Taiwan seja um país independente. Em 2018, empresas como Air France-KLM e Deutsche Lufthansa AG estavam entre as mais de 40 companhias aéreas que fizeram alterações em seus sites para modificar as referências a Taiwan.

Festa de arromba: Concerto pelo Jubileu de Platina de Elizabeth 2ª terá Diana Ross, Alicia Keys, Rod Stewart e mais artistas.

Reprodução

Mais de 200 mil eventos comemoram Jubileu de Platina da rainha em meio a crises política, econômica e da família real.

Ao longo dos próximos quatro dias, mais de 200 mil eventos pulverizados por todo o Reino Unido celebram os 70 anos de reinado da mulher que por mais tempo chefiou a monarquia do país, Elizabeth 2ª. Desta quinta-feira (2) ao próximo domingo (5), espera-se que a crise política e a do custo de vida sejam amortecidas temporariamente pelas celebrações em torno da rainha. O evento de maior porte para o público em geral deve ser um show em frente ao Palácio de Buckingham neste sábado (4). No setlist estão nomes como Duran Duran, Queen & Adam Lambert, Rod Stewart, Alicia Keys, Elton John (em performance gravada) e Diana Ross.

As celebrações do Jubileu de Platina da rainha de 96 anos incluem eventos oficiais, como desfiles militares, atos religiosos, um show grandioso e festas com famosos, mas também milhares de celebrações de rua, como piqueniques, idealizadas na maior parte das vezes pelos próprios moradores.

Nesta quarta-feira (1), Elizabeth divulgou um comunicado em que disse que as festividades são inspiradas na gentileza e na boa vontade. “Agradeço a todos que convocaram suas comunidades, famílias, vizinhos e amigos para marcar meu Jubileu de Platina. Sei que muitas lembranças felizes serão geradas nessas ocasiões”, afirmou. “Espero que os próximos dias sejam uma oportunidade para refletir sobre tudo o que foi alcançado nos últimos 70 anos, enquanto olhamos para o futuro com confiança e entusiasmo.”

Trono

Elizabeth subiu ao trono em fevereiro de 1952, quando estava em viagem oficial ao Quênia, após a morte de seu pai, o rei George 5º. Foi somente em 2 de junho de 1953, porém, que a então jovem de 25 anos foi coroada, em uma cerimônia televisionada na Abadia de Westminster – é a esta data que o feriado britânico dos próximos dias se refere.

Além dos desafios nacionais que o evento projeta apaziguar, há crises internas da própria família real. Estas, aliás, ficarão expostas na sacada do Palácio de Buckingham, em Londres: no tradicional local de aparição da monarquia, devem estar apenas a rainha e aqueles que têm funções públicas da realeza. Ficam de fora, portanto, o príncipe Andrew, o príncipe Harry e sua esposa, Meghan, duquesa de Sussex.

Andrew, filho da rainha, envolveu-se em um escândalo de abuso sexual. Em fevereiro, assinou um acordo extrajudicial com Virginia Giuffre, mulher que o acusa de ter mantido relações sexuais com ela quando ela era menor de idade. Antes disso, porém, no final de 2019, o príncipe já havia anunciado o afastamento da vida pública.

Já Harry, neto da rainha, e Meghan Markle se retiraram de seus papéis reais em 2021 e se mudaram para os Estados Unidos. A atriz americana, em uma entrevista que deu à apresentadora Oprah Winfrey, chegou a acusar membros da realeza de episódios de racismo – Elizabeth afirmou que as denúncias seriam “levadas muito a sério”.

O peso da monarquia na política do Reino Unido mudou, e o apoio tem caído entre os mais jovens, mas o grosso da população britânica é favorável à rainha. Pesquisa do jornal The Sun divulgada nesta semana mostra que ela tem 91,7% de opiniões favoráveis, enquanto o príncipe Charles, o primeiro na linha de sucessão do trono, tem 67,5%.

Johnny Depp e Amber Heard são considerados culpados e vão pagar indenização um ao outro.

Após mais de seis semanas, chegou ao fim na tarde desta quarta-feira (1º), o julgamento que envolveu duas estrelas de Hollywood, o ex-casal Johnny Depp e Amber Heard. O júri considerou ambos responsáveis por difamação em seus processos um contra o outro.

Amber Heard e Johnny Depp foram condenados por difamar um ao outro no Tribunal do Condado de Fairfax, no Estado norte-americano da Virgínia. O júri considerou que a atriz deve pagar US$ 15 milhões a ele. Johnny Depp deve pagar US$ 2 milhões.

Johnny Depp não estava presente no tribunal e assistiu à decisão por vídeo, da Inglaterra, onde está para fazer um show com Jeff Beck. Amber Heard presenciou a decisão no tribunal.

Reprodução

No centro da disputa legal estava um texto opinativo de Heard publicado em dezembro de 2018 pelo jornal "Washington Post", no qual ela fez uma declaração sobre abusos domésticos sem mencionar o ator.

Acusações

Depp, astro de 58 anos da franquia "Piratas do Caribe", processou Heard no Estado da Virgínia pedindo US$ 50 milhões e acusando-a de difamação pelo artigo. Heard, de 36, contra-atacou pedindo US$ 100 milhões e dizendo que ela foi difamada por um antigo advogado do ator, que classificou as acusações da atriz como "farsa".

Depp nega ter agredido Heard ou qualquer outra mulher e disse que ela era a pessoa que havia se tornado violenta na relação. Ambos também afirmam que suas carreiras sofreram por causa das acusações. O casal se conheceu em 2011 enquanto filmava "Diário de um Jornalista Bêbado", e se casou em 2015. O divórcio foi finalizado cerca de dois anos depois.

Itens de Marilyn Monroe são leiloados no dia em que ela completaria 96 anos de vida.

Não só Kim Kardashian poderá ter itens particulares de Marilyn Monroe. A partir de agora, os fãs da atriz, que morreu em agosto de 1962, poderão adquirir alguma peça desembolsando uma parcela importante de dólares. Os Leilões de Julien e o TCM divulgaram que nesta quarta-feira (01), data em que ela faria 96 anos se estivesse viva, algumas coisas suas serão disponibilizadas.

A venda apresenta quase 200 lotes, incluindo: revistas vintage raras da década de 1950, fotografias com qualidade de museu, uma enorme variedade de colecionáveis (alguns dos quais nunca chegaram ao mercado) e livros esgotados e biografias, entre inúmeros outros itens relacionados à estrela.

Entre os itens estão desde notas manuscritas, fotografias famosas, e até mesmo figurinos que ela usou durante atuações em papeis no cinema em diversos momentos de sua carreira. Estão disponíveis, também, os famosos saltos beges de Marilyn, brincos dourados com contas de cristal e um vestido deslumbrante que ela usou no musical After You Get What You Want You Don't Want It, de 1954 - Segundo o TMZ, este, especificamente, deverá ser vendido entre US$ 80 mil e US$ 100 mil (o equivalente a R$ 380 mil e R$ 475 mil segundo cotação atual).

No leilão também será disponibilizado um par de trajes de collant de lantejoulas que Marilyn e Jane Russell usaram no filme Os Homens Preferem as Loiras, de 1953. Juntos, devem chegar a US$ 100 mil.

Reprodução

O famoso portal de leilões Julien's Auctions disponibilizará mais de 200 itens entre roupas e notas escritas à mão.

Itens Pessoais

Entre os itens particulares da atriz, há uma nota manuscrita em 1955, em que ela menciona suas aulas de atuação. O bilhete está estimado entre US$ 3 mil e US$ 5 mil (R$ 14 mil e R$ 23 mil).

Após cena de assédio em "Pantanal", Globo faz alerta nas redes sociais.

Na última terça-feira (31), foi ao ar uma cena da novela Pantanal que está dando o que falar entre o público. No capítulo em questão, aconteceu o encontro de Maria Bruaca (Isabel Teixeira) e Levi (Leandro Lima) no meio do Pantanal.

Na atração, após ser recebido por Tenório (Murilo Benício), o peão passou a se aproximar de Maria Bruaca. A dona de casa o seduziu, mas acabou assustada com o comportamento de Levi, que a tocou à força.

Com medo, Maria desmaiou após beijar o peão e acordou com a blusa desabotoada, suspeitando que o rapaz

Reprodução

Capítulo em questão mostrou desmaio de Maria Bruaca (Isabel Teixeira) após Levi (Leandro Lima) beijá-la à força.

teria feito algo durante o tempo em que ficou desacordada. "Já disse que não fiz nada. A senhora deve ter queimado nesse fogo que tem", disse Levi, ao ser questionado.

A cena rendeu assunto nas redes sociais e a TV Globo fez um alerta no perfil oficial no Twitter. "Alerta gatilho. Não aceitem ninguém abusar de vocês. E denunciem sempre", escreveu a emissora durante a transmissão da novela.

Nos comentários da publicação da Globo, internautas opinaram sobre a cena de Isabel Teixeira e Leandro Lima. "Dá tanta pena da Maria, e o que mais choca é que milhares de mulheres passam por isso todos os dias", escreveu um internauta. A emissora logo respondeu: "Essas são as mais fortes! E não podemos nos calar".

"Essa cena me deixou muito desconfortável... Homens sempre achando que podem tudo porque a mulher deu um real de moral, lamentável que isso ainda acontece", desabafou outra seguidora.

Cauã Reymond relembra experiência na cadeia: "Passei duas noites na prisão".

Cauã Reymond revelou que já ficou preso em uma cadeia. O ator disse em entrevista ao Podcast Podpah que quando morou no exterior passou duas noites na prisão após roubar com um amigo uma caixa de barra de proteína.

"Trabalhava muito e ganhava 20 dólares. Tinha que escolher o que eu ia comer. Passei duas noites na prisão com um amigo por causa de uma barra de proteína. Meu amigo entrou em uma de roubar caixas de barra de proteína, não tinha muita comida", conta.

A princípio, o ator foi contra o roubo, mas acabou seguindo o amigo. "Eu falei: 'Não faz isso'. Ele dormiu três noites na cadeia. A gente pagou 100 dólares de fiança. Foi em 2000", relembra.

Cauã ainda desabafou sobre o preconceito que sofreu por ser brasileiro. "Quando você é brasileiro é bem estranho. Você não é latino porque não fala espanhol, mas também não é americano. Eu namorei uma menina que era

Reprodução

irlandesa, ela me dizia que se fosse me apresentar para o pai dela, eu seria preto. Mas nos EUA eu também não era branco", explica.

Servidor público processa Gusttavo Lima e pede indenização de quase 50 mil reais por ter número de celular citado em música.

Reprodução/Instagram

Gusttavo Lima diz uma sequência numérica que coincidiu com o contato do servidor de Roraima.

"Lembrei que tô bloqueado" é o trecho da música "Bloqueado", hit do sertanejo Gusttavo Lima, e também a mensagem que um servidor público, de 49 anos, recebe quase todos os dias, principalmente nos fins de semana em Boa Vista. O número dele, que tem o DDD de Roraima, é citado na música e tem gerado transtornos – o homem também afirma que já recebeu conteúdo pornográfico por mensagem. Ele recorreu à Justiça pedindo que o cantor pague uma indenização de R$ 48,4 mil por danos morais.

A música, no entanto, não cita o DDD de nenhuma região do país. Na canção, Gusttavo Lima diz uma sequência numérica que coincidiu com o contato do servidor de Roraima.

Em "Bloqueado", Gusttavo Lima narra a história de um homem apaixonado que tenta contato com um amor antigo, mas se lembra que foi bloqueado. É no refrão da música que o número de telefone é citado.

O servidor público, que preferiu não se identificar, relatou que tem o mesmo número citado na música há pouco mais de 10 anos. Por isso, considera injusto, depois de tanto tempo, ter que se desfazer do contato.

A maioria das mensagens são enviadas durante a madrugada e se intensificam de quinta-feira à domingo, afirma o servidor. Ele disse que também recebe ligações de várias pessoas mencionando o trecho da canção.

A ação movida contra o cantor tramita no 1º Juizado Especial Cível, no Tribunal de Justiça de Roraima. A defesa alega que o número de telefone foi inserido indevidamente na música interpretada pelo cantor e cita que a situação "não se trata apenas de um mero aborrecimento."

Uma audiência de conciliação entre as partes foi marcada para dia 12 de julho e deve ocorrer por videoconferência. Uma intimação já foi enviada para Gusttavo Lima no endereço dele em Goiânia (GO), onde o cantor tem residência.

Reparação pelo dano causado

Desligar o aparelho durante à noite é uma forma de evitar a importunação, mas o servidor mora longe da mãe e tem medo que ela precise de alguma ajuda nesse horário.

"O grande problema é que não posso desligar o telefone à noite e nem deixar ele longe de mim quando vou dormir. Tenho uma mãe com 92 anos que mora em outra casa e que pode me ligar a noite caso precise de médico."

"Minha intenção com a ação não é buscar fama, mas apenas uma reparação pelo dano causado", afirmou.

Outros casos com o mesmo número

A situação do servidor público de Roraima é semelhante a de uma vendedora que mora em Fátima do Sul, interior de Mato Grosso do Sul, e de um empresário de Ribeirão Preto, em São Paulo. Todos têm o mesmo número da música.

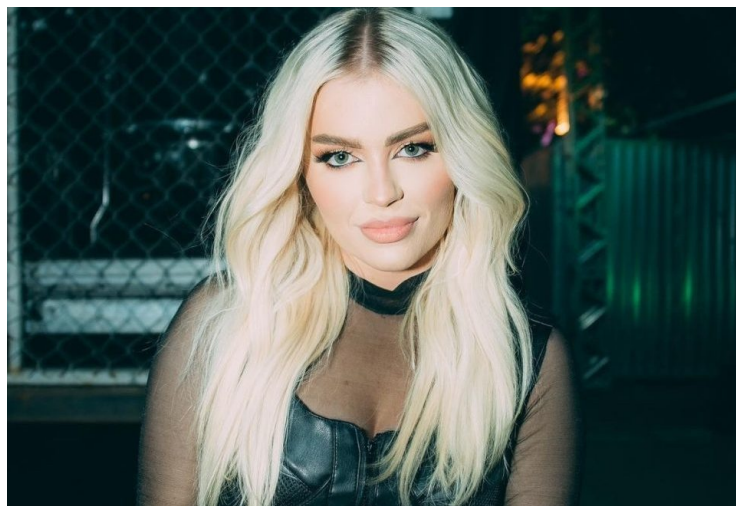
Na música, o número do telefone é citado nas frases antes do refrão. O clipe, lançado em novembro de 2021, já tem mais de 156,7 milhões de visualizações no canal oficial de Gusttavo Lima no YouTube.

"9912-5003 / Olha eu recaindo outra vez / Lembrei que 'tô' bloqueado / É muita raiva misturada com tristeza / Olha eu chorando e dando porrada na mesa / Derrama, derrama cerveja."

"Deixa eu namorar em paz", diz Luísa Sonza após boatos de affair com Paulo André, do BBB22.

Luísa Sonza usou o seu Instagram para desabafar os rumores de que estaria tendo um affair com Paula André, o PA do BBB22. A cantora, que curtiu o show do Thiaguinho com o atleta, disse que não fala de vida pessoal e pediu para deixá-la namorarem em paz.

"Não me importo com as notícias que saem ou se o povo descobre quem peguei ou não peguei. Não estou nem aí. Quando quero, fico na frente de todo mundo. A questão é, neste caso, está saindo nos Instagram de fofoca que eu confirmei. Gente, eu não confirmei nada para ninguém", começou.

A estrela ainda ressaltou que segue solteira. Ela não assume um relacionamento desde o fim do namoro com Vitão e disse que os rumores muitas vezes assustam os pretendentes e impedem um relacionamento mais sério.

"Estou solteira, feliz e na melhor fase da minha vida. Deixa eu pegar o povo e a galera, deixa surgir naturalmente um potencial namoro. Vocês ficam vazando as coisas e o povo fica com medo de mim. Daí eu perco as minhas oportunidades. Galera fica morrendo de medo. Deixa eu namorar em paz. Estou doida para me apaixonar de novo e vocês nem dão essa chance para a galera", finalizou.

Recentemente, Luísa falou sobre ex indecisos e disse que já sofreu muito por isso. Ela deu dicas para fãs que passam pela mesma situação.

"Essa é a pior coisa que já fizeram comigo. A pior real. Me dilacerou. Então assim, corra, não responda, não acredite, desapareça. Gente mal decidida e que não segura responsabilidade é uma coisa que, pelo menos eu, acho uma das piores coisas para se passar", aconselhou ela, que foi casada com Whindersson Nunes.

"Não queira saber nada sobre a pessoa, apague ela da sua vida, sua rotina etc. Eu pelo menos faço isso. Pra mim, é como se não existisse no dia a dia. É sempre bom fazer terapia para resolver as questões internas. Eu simplesmente deleto se a pessoa me faz mal de alguma maneira. Acredito que isso ajuda", aconselhou.

Luisa Mell fala de vida após convulsão e fratura no cóccix.

Luisa Mell falou sobre sua saúde após ter tido uma convulsão e ter fraturado o cóccix. A ativista ainda não foi liberada para fazer exercícios e acredita que só após dois meses poderá retomar a rotina de antes.

"Estou me sentindo bem melhor. Já não estou sentindo tanta dor, não posso ainda fazer exercício, ficar muito tempo de pé e nem muito tempo sentada. Ainda tenho que fazer uma série de exames, mas já estou melhorando. Alta total demora cerca de dois meses para eu poder, dançar, pegar peso, mas estou voltando aos pouquinhos", contou ela ao Na Telinha.

Ela deve ser submetida a mais exames para que a causa da convulsão seja descoberta. "Eu quebrei o cóccix por causa da convulsão, essa parte que é a mais chata da recuperação. A convulsão ainda não tem certeza (da causa), vou repetir os exames no começo da outra semana, tem vários fatores que podem causar."

Vinte dias atrás, Luisa gravou um vídeo do hospital aos prantos relatando que havia sido internada após uma convulsão. "Vocês acreditam em uma coisa dessas? Gente, fui internada ontem, tive uma convulsão. Caí no chão, bati as minhas costas", contou.

Vinte dias atrás, ativista contou, aos prantos, que estava internada após uma convulsão; na queda, ela faturou o cóccix

"O Brasil inteiro, todo mundo me pede para eu salvar cachorro. Quando não salvo, falam que eu sou uma farsa. E quando eu salvo, eu não me ajudo. Eu não aguento mais. Eu não sei o que fazer, juro que não sei mais, gente. Não posso me matar deste jeito", finalizou.

Aos 64 anos, Silvia Pfeifer fala sobre envelhecimento e carreira.

Com uma longa carreira como modelo e atriz, Silvia Pfeifer diz que encara o envelhecimento com naturalidade. Em entrevista à colunista Patrícia Kogut, publicada nesta quarta-feira (1º), a atriz conta que faz questão de não esconder as marcas da passagem do tempo.

Reprodução

Atriz também relembrou separação do empresário Nélson Chamma Júnior após 38 anos de casamento.

"Para as mulheres, o envelhecimento sempre foi uma questão mais complicada do que para os homens. A cobrança é muito maior. Mas acho que depende de nós nos colocarmos contra isso e naturalizar a questão. Eu sempre procuro fazer vídeos com pouca ou nenhuma maquiagem para mostrar como sou de verdade. Muitas mulheres estão fazendo isso também. Modéstia à parte, estou tendo a sorte de envelhecer muito bem", comenta.

Aos 64 anos, Silvia destaca os cuidados com a saúde desde muito cedo e a boa genética: "Acho que é uma comunhão de fatores. Sempre me preocupei muito com a minha alimentação e fiz exercícios, mas a genética com certeza me ajudou. Com 17 anos, eu introduzi o arroz integral na casa dos meus pais. Sempre comi legumes, carnes magras e grãos, além de beber muita água. Como fazer dieta para mim é uma coisa muito difícil, eu prefiro tirar um pouquinho de calorias todos os dias do que fazer algo radical. Também nunca fui de trocar o dia pela noite".

Ela lembra que atualmente há um movimento de valorização das mulheres maduras em diversas partes do mundo, mas acredita que no Brasil os avanços ainda ocorrem de uma forma mais lenta.

"Não falo especificamente por mim. Eu estou vivendo, inclusive, uma boa fase profissional. Gravei "Reis", na Record, fiz dois belos ensaios depois e já tem dois outros confirmados. Mas, de uma maneira geral, ainda é difícil. Eu tenho uma amiga modelo americana, que conheci na juventude. Ela tem a minha faixa etária e me disse que hoje está trabalhando mais do que naquela época. Há muitas mulheres de 40, 50 e 60 que estão fazendo campanhas, filmes... Aqui no Brasil ainda não é algo muito comum."

Profissionalmente, Silvia conta que quer voltar a trabalhar como atriz. Ela tenta viabilizar um projeto para o teatro que surgiu antes da pandemia. Em paralelo, planeja retomar o seu trabalho como confeiteira. Ela chegou até mesmo a criar uma marca, o Ateliê Pfeifer.

"Sempre gostei de cozinhar, principalmente doces. Durante parte da pandemia, resolvi colocar o meu lado confeiteira em prática para não ficar parada. Ocorre que, no fim de 2021, a minha irmã, que é o meu braço direito no projeto, teve um problema no ombro e precisou ficar afastada por um tempo. Ao mesmo tempo, comecei a gravar "Reis". Aí demos uma parada. Mas tem muita gente pedindo para voltarmos. É um bom sinal de que o trabalho agradou."

Em dezembro do ano passado, a atriz se separou do empresário Nélson Chamma Júnior, após 38 anos de casamento. Atualmente, Silvia mora com os filhos, Emanuella, de 36 anos, e Nicholas, de 28 anos.

"É uma mudança grande na vida. Eu estou me renovando e aprendendo muitas coisas novas. E é isso que importa: a gente envelhecer aprendendo e se sentindo melhor e confiante", conclui.